ANNO LXIII — NUMERO 155 | DOMINGO 10 DE JULHO DE 1887

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA
Por seis mezes adiantados . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 9 de Julho, ás 3 horas e 5 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas e 20 minutos, pelo cabo submarino).

Não houve hoje sessão no Senado nem na Camara dos Deputados, por falta de numero.

Foi condecorado com a gran-cruz da imperial ordem do Cruzeiro S. A. o Sr. principe D. Pedro Augusto.

Foi nomeado intendente da marinha o chefe de esquadra Joaquim Francisco de Abreu.

Foi concedido um privilegio para a construcção de um ramal de estrada de ferro que, partindo da povoação de Cabedello, vá terminar na capital da provincia da Parahyba, sendo pelo governo geral garantido o juro de 6 % ao anno.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

TIRNOVA, 9 de Julho.

A resposta do Duque de Cobourg relativamente a sua eleição de principe da Bulgaria ainda não é conhecida, entretanto corre o boato que não acceitará.

ROMA, 9 de Julho.

O general Saletta commandante em chefe da expedição de Massouah estima em trinta mil a guarnição necessaria para esta cidade.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 9 de Julho de 1887.

INSTRUCÇÃO POPULAR

BIOLOGIA

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

AS LEIS DA ORGANISAÇÃO

(*Continuação*)

Vemos n'isto uma certa fórma de commensalismo, ou antes, a creação de funccionarios recebendo a alimentação fornecida por outros, mas garantindo ao individuo colonial, um maior poder, que lhe assegura a victoria na lucta pela vida.

A vida social determina, pois, quer a producção de raças e variedades modificadas até ao infinito, quer nos individuos ligados em polymorphismo a evolução geral dos seres.

A colonia conserva-se sempre em justa proporção com o meio ambiente: e, ou o individuo fundador possue a propriedade de deslocamento ou locomoção; ou a perdeu, e tem de sujeitar-se a viver fixo e immovel.

No primeiro caso formam-se as colonias lineares, dando os annelidos, molluscos e vertebrados. No segundo caso produzem-se as colonias irregulares, com as formas indeterminadas das esponjas, polypos, bryozoarios e ascidias.

Este individuo fundador que tem na colonia não só a influencia de lhe determinar a forma e modo de vida, mas tambem a de conservar durante toda a extensão da vida das colonias lineares uma preponderancia phisiologica bem accentuada, denomina-se—protomeridio. Constitue a cabeça ou chefe da colonia.

Portanto, todos os organismos estão reduzidos, no momento em que nascem, a um unico meridio—a cabeça.

Nas colonias irregulares, a colonia, fixa em um esqueleto ou estojo exterior, faz o grupamento dos seus elementos em arborisações verticaes (como nos hydrarios, coralleiros, etc.) ou sob a forma radiada ou espiral (como nas medusas e echinodermes); de igual modo se forma, nos vegetaes phanerogamicos, a flor pela approximação das folhas dispostas em espiral sobre a haste.

Em animaes e vegetaes a disposição arborescente precede a radiada, e é devida á condição de fixidez do organismo.

As semelhanças entre os vegetaes e as colonias arborescentes dos polypos são reaes e devidas á semelhança das condições de existencia; e foi com justiça que Pallas deu aos polypos e animaes proximos o nome de zoophytos, ou animaes plantas.

Estas colonias chegam a apresentar verdadeiros organismos, a que se dá o nome de cormus, tendo por condição necessaria a libertação previa da colonia. Esta, pode então adquirir formas regulares e symetria, em substituição das formas caprichosas das colonias fixas.

Portanto é tendencia de toda a colonia originariamente livre, ou que adquire a liberdade em um momento dado da sua existencia, tomar rapidamente os caracteristicos de individuo.

Temos visto, na evolução dos seres, uma extensa serie de individuos differentes; importa determinar os seus caracteriscos. Vimos em primeiro lugar, a individualidade dos plastidios, ou elementos anatomicos, vivendo vida propria e independente. São individuos physiologicos,—isto é, executam, per si, as funcções completas do vitalismo.

Muitos plastidios semelhantes grupam-se nos organismos superiores formando os tecidos que representam, em maior escala, as propriedades do elemento que os forma, e analogamente vivem vida propria e independente, comportando-se como verdadeiros individuos, segundo a idéa de Virchow. Nos organismos superiores grupam-se os tecidos diversos em orgãos.

Estes não são mais do que a degeneração de primittivos individuos associados em colonia, e nos quaes, pela divisão do trabalho, se accentuaram uma ou mais propriedades da materia protoplasmatica; e orgão tem decerto uma individualidade que abstractamente se pode considerar, e que é util para o medico, do mesmo modo que a dos tecidos mas sem ter realidade effectiva.

O orgão é o individuo ou reunião de individuos simples, em que por força da sua associação, motivada pelas forças incidentes do meio, se accentuou uma ou mais das suas propriedades segundo as modificações que lhe imprimio a acção social; em resultado final ha uma perfeita correlação entre o phenomeno vital que elle produz e o seu proprio mechanismo.

O orgão de hoje, foi sempre individuo; e é constituido por um ou mais individuos modificados, mas que podem apresentar analogos representantes, vivendo autonomos e isolados. A tão preconisada harmonia existente entre a funcção e o orgão, não é mais (como se vê) do que o resultado physico da acção das energias externas que provocam o apparecimento do orgão capaz de actuar por modo que estabelecido fique o equilibrio entre as forças do ser e as do meio ambiente. Ainda aqui convem exarar uma outra lei organica. E' que—a funcção precede sempre o orgão.

(*Continua*)

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 8 DE JULHO DE 1887

Abaixo assignados proprietarios e moradores na travessa dos Remedios.—Em vista da informação fiscal e do contracto do governo com a companhia de Beberibe, dirijam-se directamente a esta, propondo as condições em que pretendem o fornecimento.

Fielden Brothers.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

O mesmo.—Aguarde o augmento de credito solicitado pela Thesouraria de Fazenda.

Dr. José Joaquim de Souza.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Padre Dr. Jeronymo Thomé da Silva.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

José Teixeira Bacellar.—Concedo a prorogação de trinta dias.

Manoel Gonçalves Pereira Lima.—A' vista da informação do Thesouro Provincial, não ha que deferir, por não estar ainda encerrado o exercicio.

Maria da Natividade Ferreira.—Concedo um mez com ordenado por inteiro e dous por metade.

Sebastião Asterio Peixoto Gadelha.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Iguarassú.

Tenente Thomé José de Mello.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 0 de Julho de 1887.

O porteiro,
F. Chacon.

Repartição da Policia

2ª secção.—N. 601.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 9 de Julho de 1887.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, José Barboza da Silva, remettido pelo subdelegado da Varzea, por crime de furto.

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Manoel Pereira de Lucena, como vagabundo; e Manoel da Paixão Pires, como alienado, á minha disposição, até que tenha o conveniente destino.

A' ordem do subdelegado do 2º districto da freguezia de S. José, Clara Maria da Conceição, Maria Thereza da Conceição, Euzebio Manoel d'Assumpção, Joaquim Pereira da Silva, Francisco Xavier do Rego, por disturbios: e Agostinho Barbosa da Silva, como alienado.

Communicou-me o subdelegado da Varzea, ter nesta data feito remessa ao Dr. juiz de direito do 5º districto criminal do inquerito policial procedido contra José Barbosa da Silva, por crime de furto de lavoura no engenho S. Francisco.

No dia 28 do mez proximo findo, no lugar Criminoso, do termo de Gravatá, foram presos em flagrante, quando tentavam furtar dous cavallos, os individuos de nomes Antonio José Borbosa, conhecido por Antonio de Cosme, e Clementino José da Silva, conhecido por Yôyô, sendo que este está pronunciado por igual crime no termo de Bom Jardim.

O respectivo delegado abrio o competente inquerito, que já teve o destino conveniente.

Participou-me o delegado do termo de Caruaru', em officio datado em 2 do corrente mez, ter naquella data, acompanhado do Dr. promotor publico, do escrivão e do respectivo carcereiro, feito a visita na cadeia publica naquella cidade, onde encontrou 7 presos, sendo 4 sentenciados, 2 indiciados e 1 pronunciado.

Nenhuma reclamação fizeram.

O delegado do 1º districto da capital communicou-me ter nesta data feito remessa ao Dr. juiz de direito do 1º districto criminal do inquerito que procedeu ex-officio contra Antonio da Cunha Guimarães, por ter, com o nome de Antonio Ribeiro de Souza Guimarães, commettido o crime de bigamia e falsidade, e ao Dr. juiz de direito do 2º districto criminal do precedido contra José Francisco da Silva, pelo crime previsto no art. 201 do codigo criminal, por ferimentos feitos na pessoa de Libanio Lopes Moreira.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 10 DE JULHO DE 1887

Noticias da Europa

Eis a resenha das principaes noticias trazidas hontem pelo paquete inglez *Trent*:

Portugal

Datas de Lisbôa até 28 do mez passado, cinco dias mais adiantadas ás trazidas pelo paquete francez *Niger*.

Sob a rubrica *Exterior* publicamos a carta do nosso correspondente de Lisbôa.

Hespanha

Eis, segundo o supracitado correspondente, a resenha do que de mais importante occorreu neste reino:

« Affirmou-se e foi agora confirmada a noticia de ter fallido a empreza de Terremolinos, que abastecia d'agua a cidade de Malaga. Diz-se que este acontecimento dará lugar a muitos e mui ruidosos incidentes.

Em todos os circulos do paiz visinho se fazem durissimos commentarios ácerca d'este successo, que veio aggravar a situação critica de Malaga.

— Parece que no conselho de ministros, que ha dias foi celebrado, o gabinete resolveu fazer approvar o orçamento com tempo sufficiente para que a lei seja promulgada antes do 1.º de Julho; se as opposições adoptarem meios de obstrucção, o governo proporá a prorogação das sessões pelo espaço de tempo que entender conveniente, declarando-se mesmo a camara em sessão permanente até obter o resultado desejado.

Calcula-se que o orçamento das receitas occupará á Camara dos Deputados tres sessões.

O debate sobre as reformas militares já começou na Camara dos Deputados.

— Manifestou-se uma profunda divisão no partido zorrillista de Barcelona.

Depois de se terem reunido ha dias, os amigos de Ruiz Zorrilla para constituirem um *comité*, muitos dissidentes retiraram-se capitaneados pelo Sr. Mirabel.

Os dissidentes propõem-se fundar um centro e um jornal.

— A situação agricola em Aragão é ameaçadora.

Chegaram a Madrid commissões de Carpe, Tamarite e outras villas de Aragão, afim de sollicitar recursos com que façam frente á crise, que os ameaça.

São verdadeiramente horriveis os promenores que se contam a respeito da situação dos agricultores nas provincias aragonezas.

O governo hespanhol já começou a occupar-se d'esta questão, e é de esperar que se tomem providencias tendentes a suavisar a situação dos lavradores aragonezes.

— Circulou, ha poucos dias, o boato que se espalhara nas Canarias, de que varias tribus do interior do Rio do Ouro estavam decididas a atacar a feitoria hespanhola, unindo-se para isso ás tribus da bahia de *Argium*. Foi assim que nol-o transmittio a Agencia Havas.

A troca de uma lettra, observa o *Commercio de Portugal*, transmudou em uma paragem desconhecida, uma designação marcada nas cartas em tres pontos distinctos (bahia, ilha, baixio), alguns d'elles até de bem triste e ruidosa recordação.

Esta bahia de *Argium* não é, com effeito, outra senão a bahia de *Argium*, para nós, os portuguezes, de tal ou qual notoriedade na historia dos nossos descobrimentos na costa de Africa.

E' tão patriotico e digno de ler-se o que este jornal escreveu sobre o assumpto, me permitte a transcripção, com a devida venia:

« Foi em 1443 que Nuno da Cunha e Gonçalo de Cintra, descobrindo a costa para o sul do cabo Branco, deram com a ilha de Arguim, de pouco animadora catadura, assente na ponta da bahia, ainda menos convidativa do mesmo nome, e guardada pelo temeroso baixio, de encontro ao qual a celebre fragata franceza *La Meduse* foi esphacelar-se em 1816 e cuja jangada immortalisou o pincel de Géricault.

« E' certo que o commandante d'essa miseranda fragata, pela sua impericia não menos do que pela sua covardia perante o perigo, contribuio para a horrorosa catastrophe que a França, pouco lida na nossa historia tragico maritima, tanto e tão ruidosamente lamentou. Não é, porém, menos averiguado que os numerosos e traiçoeiros escolhos dessas paragens ainda hoje andam mal conhecidos e imperfeitamente sondados.

« Apezar dos trabalhos de Givry, Lefebvre e Roussin, aquelle mesmo almirante Roussin, que, forçando a barra de Lisboa em 1831, transpoz vinte e quatro horas depois levando comsigo a esquadra portugueza, o que nos restava do tempo dos francezes;—apezar, diziamos, dos trabalhos desses officiaes apezar da successiva dominação de inglezes, hollandezes e francezes, a posição da ilha de Arguim e da sua bahia, assim como a hydrographia de toda a costa visinha, ainda hoje se não acham satisfatoriamente estudadas.

« Ainda se não conhece, por exemplo, a causa do phenomeno que se observa nas aguas do infamado parcel que victimou a *Medusa*, as quaes por espaço de cincoenta milhas para oeste apresentam uma cor pardacenta, que faz parecer que se navega por cima de baixios, quando é certo que a sonda profunda nessas paragens mais de cento e sessenta metros, não contribuindo para esta singularidade nem o estado da atmosphera, nem a impureza das aguas, as quaes nesta camada oceanica, são pelo contrario, transparentes e crystalinas.

« A ilha de Arguim e a sua bahia constituem para nós o primeiro ponto desse marco milliario que andámos assignalando por tres compridos seculos, desde Lisboa até ás extremas do nosso imperio oriental, por meio de fortalezas, levantadas para proteger as innumeras feitorias que semeámos ao longo dessa interminavel e aborrecida costa da Africa e na Asia.

Foi na ilha de Arguim que se ergueu a primeira fortaleza que as adustas plagas africanas viram levantar-se por mãos de portuguezes. O castello de Arguim, fundado por Soeiro Mendes, data de 1449. Quatro annos antes fôra assassinado, com mais seis ou sete companheiros, pelos habitantes da bahia de Cintra (a actual Ira Barra) um dos descobrideres de Arguim, Gonçalo de Cintra ao qual, por ter achado a morte n'essa bahia, perpetuaram os seus contemporaneos compatriotas a memoria por esse modo.

« Ainda ha pouco um illustre explorador estrangeiro verberava com sentida eloquencia perante o seu numeroso auditorio, e em uma das salas da Sociedade de Geographia, a especie de conspiração adrede forjada para varrer de todo da face dos nossos descobrimentos e conquistas, os nomes originaes das varias regiões que fomos devassando, afim de que os testemunhos da nossa gloriosa prioridade, venham por fim a fallecer-nos.

« Não sejamos nós tambem a contribuir para esse damnado intento, deixando indifferentemente passar quantos lapsos o telegrapho e a imprensa transmittem e imprimem na sua pressa forçada, mas descuidadosa e desattenta.

« Se não formos sempre á mão, como nos cumpre, a estes *acasos*, seremos nós proprios a radicar os *propositos*, e acabaremos nós proprios por ensinar a nossos filhos que *Magellan* foi um illustre circum navegador *francez*.»

Morreu em Madrid o tenente general D. Joan Acosta J. Munoz, que foi ministro da guerra durante a republica e director geral dos engenheiros e da guarda civil. Morreu tão pobre que foi preciso que o ministerio da guerra lhe fizesse o enterro.

França

O nuncio Rotelli, ao apresentar, no dia 23 de Junho, ao presidente da republica as suas credenciaes, manifestou a predilecção do papa pela filha primogenita da Igreja, e o seu paternal affecto pela nobre e generosa nação de que elle Rotelli poude apreciar a influencia e os beneficios quando foi nuncio em Constantinopla.

Expressou o desejo de manter e consolidar a bôa harmonia entre a França e o Vaticano para a verdadeira salva guarda dos seus interesses communs.

O Sr. Grévy agradeceu estes bons sentimentos manifestados e affirmou ao nuncio que pode contar com a cordeal cooperação do seu governo para a manutenção das bôas relações existentes entre a França e o Vaticano.

— Na discussão da lei militar, no parlamento francez, ha dous pontos que convém especificar; o serviço obrigatorio e igual para todos, e a duração delle reduzida, a tres annos; pontos essenciaes, a favor dos quaes o ministro da guerra tem a sua palavra empenhada desde a primeira sessão a que assistio como membro do gabinete, mas que a direita não póde, de certo, apoiar. Alguns oradores já abriram o fogo contra essas duas disposições.

O serviço igual para todos vai reduzir muitas isenções até aqui concedidas, e principalmente a dos mancebos que seguem estudos ecclesiasticos nos seminarios. Os devotos realistas, que teem lugar na direita do parlamento, não votarão nunca em artigo de lei que autorisa o ministro da guerra a ir buscar os seminaristas ás suas santas occupações para os metter nas casernas, onde se faz pouco uso da agua-benta. N'uma das ultimas sessões manifestaram já a sua indignação como bons catholicos, contra um projecto que tira aos aspirantes a ecclesiasticos o privilegio de não servirem ao paiz.

E, todavia, quem não sabe pelas velhas chronicas, que os prelados e superiores de ordens monasticas usavam pôr a armadura por cima do habito talar, ou do burel, e combatiam ao lado dos mais aguerridos cavalleiros?!

O Visconde de Mun, tambem n'um grande discurso, aliás eloquente, combateu a reducção do serviço militar a tres annos, reducção que o orador realista attribue a um plano de democratisação do exercito.

O projecto do general Boulanger, pelo que respeita aos postes, á situação dos officiaes inferiores e á reducção do tempo de serviço tem por fim, effectivamente, dar ao exercito uma organisação mais democratica.

O Visconde que é velho aristocrata não admitte exercito senão com as distincções de hierarchia bem definidas, quasi confundidas com os antigos privilegios ganhos, como elle disse, por « aquelles que durante muitos seculos timbravam em derramar o seu sangue pela gloria e grandeza da França. »

Parece a muita gente que a lei militar vai concorrer para a dissolução do pacto feito entre o governo e os grupos monarchicos.

— O senado francez approvou ultimamente um projecto para que, em caso de separação de mulher e marido, a esposa seja reintegrada nos seus direitos civis, sem que precise d'ahi para o futuro recorrer á « autorisação » do marido, seja para que acto fôr.

Belgica

Um jornal belga publica uma carta de Stanley, na qual se lêem os seguintes periodos, que bem mostram as difficuldades com que os belgas lutam para sustentarem o seu famoso—estado livre do Congo:

« Ha 25 dias (desde o 1º de Abril) que estou aqui, e os meus homens teem-se cançado em me procurar algumas bananas, porque tenho commigo 750 homens e apenas alcancei alimento para 200!

« O estado, as missões inglezas, e os traficantes (os quaes aqui são muitos) experimentam e padecem difficuldades aquellas com que lutamos.

« Para bem se examinar a carencia de alimentos que aqui ha basta dizer-vos que o estado, mandando buscar provisões a todos os districtos, não consegue arranjar viveres se não para um terço dos soldados que neste paiz conserva!

« Os outros dois terços vêem-se forçados a alimentarem-se com o que alcançam na caça.

« O mesmo tive que fazer para sustentar os meus homens, e, mandando alguns á caça, apenas conseguiram matar um hyppopótano. E' com elle que hei de alimentar, por cinco dias, 750 homens! »

Italia

O governo italiano ordenou que se activassem as obras de construcção do novo arsenal de Tarento.

A bahia deste porto será alargada, afim de poder abrigar os maiores couraçados.

O porto de Tarento é destinado a servir a esquadra italiana, como base de operações no Mediterraneo.

— Acha-se gravemente enfermo o Sr. Depretis.

— No dia 20 effectuaram-se em Roma as eleições de 18 conselheiros municipaes e 6 provinciaes, ficando eleitos todos os candidatos clericaes.

— A Italia notificou á França que não tomará parte officialmente na exposição de Pariz de 1889.

O Sr. Cavalloti, deputado radical e outros membros da camara italiana annunciaram uma interpellação ao governo, afim deste dar explicações do modo como respondeu ao convite do governo francez para se fazer representar n'aquella exposição.

A camara dos deputados approvou a moção de ordem apresentada pelo Sr. Salaris, a qual conclue assim:

« Toma-se nota das declarações do governo e passa-se á votação da sua proposta para elevar a 3 lyras o direito de entrada dos cereaes ».

Esta proposta foi depois approvada em votação nominal por 252 deputados contra 46.

— Diz um jornal italiano que o ministro da guerra vai organisar um corpo de exercito de... 5,000 homens de infantaria, cavallaria e artilharia, recrutado, parte no exercito activo e parte nas reservas, afim de ser enviado a Africa um forte corpo expedicionario, sem haver necessidade de alterar profundamente a organisação dos quadros do exercito activo.

Parece, com effeito, que este projecto seria brevemente posto em execução, porque no principio do outomno o governo quer intentar uma acção decisiva contra os abyssinios.

Santa-Sé

Acaba de formar-se em Roma uma grande commissão patriotica, que terá delegações em toda a Italia, com o fim de obter assignaturas para uma representação dirigida a Leão XIII, no sentido de uma approximação entre o Vaticano e o Quirinal.

— O papa em quanto manifesta por uma fórma tão significativa o seu respeito pela rainha de Inglaterra, enviando um embaixador extraordinario, o cardeal Solita para o representar nas festas do jubileu, procura igualmente satisfazer os catholicos irlandezes. Dois prelados do Vaticano partiram para Dublin, com o fim de cumprir certas instrucções do papa, relativamente á questão irlandeza.

Inglaterra

A politica ingleza foi, durante alguns dias, absorvida pelas extraordinarias festas do dia 21 de Junho.

Celebrara-se o jubileu da rainha Victoria, um anniversario, que tem para a Inglaterra a mais lisongeira significação, porque o governo da rainha Victoria, como ha dias ponderava judiciosamente o Sr. Lemoine, do *Jornal dos Debates*, corresponde á manutenção da liberdade em todos os angulos do mundo.

Eliminassem a Inglaterra da historia politica d'este seculo, e ninguem sabe onde iriam parar os *ukases* da Russia e o cesarismo allemão, e até onde se teria alastrado a demagogia que ameaça os povos da raça latina.

O jubileu da rainha Victoria não foi uma festa de familia, foi uma festa nacional, ou antes uma festa universal, porque a ella se associaram os chefes das principaes nações e o espirito de todas as nacionalidades cultas.

A propria natureza pareceu associar-se ás festas.

Londres, a cidade dos nevoeiros, vio amanhecer claro e magnifico o dia 21.

Desde ás 5 horas da manhã, o povo apinhava-se nas ruas para admirar as decorações e tomar lugar nos pontos onde havia de passar o cortejo real.

O grande templo de Westminster descerrou-se ás 9 horas para dar entrada a quem tivesse bilhete de admissão.

A rainha, depois do almoço passeiou nos jardins com a princeza Beatriz e mostrava-se muita satisfeita com a profusão de telegrammas e felicitações que recebia.

Ao meio dia as salvas de artilheria annunciavam a chegada da rainha ao templo de Westminster.

O cortejo era de um effeito deslumbrante; sobretudo a cavalgada dos principes inglezes e estrangeiros ladeando o coche da rainha.

Numerosos arcos triumphaes se encontravam no percurso do cortejo.

O enthusiasmo era geral. O povo levantava as mais calorosas acclamações na passagem da rainha.

O arcebispo de Canterbury e o seu clero vieram receber a rainha e a sua comitiva á porta do templo.

Depois do *Te-Deum* e da benção do arcebispo os principes e as princezas desfilaram diante da rainha, que estava na sua cadeira real, e beijaram-lhe a mão. A rainha beijou nas faces todos os principes de sangue real.

Foi uma ceremonia deslumbrante e commovente.

O principe imperial da Allemanha tambem foi alvo das maiores acclamações, no trajecto do cortejo.

A rainha voltou processionalmente para o seu palacio de Buckingham.

Não obstante a enorme agglomeração de povo não houve incidente algum que perturbasse a ordem, apezar de ter havido muitas pessoas asphyxiadas pelo apertão, outras accommettidas de insolações, braço e pernas quebradas, fracturas de alguns craneos, resultantes de coices de cavallos, etc., sendo logo recolhidas as que ainda podiam ser soccorridas aos numerosos postos-medicos e ambulancias que, de prevenção, se tinham estabelecido de espaço a espaço! A curiosidade é tão feroz como o medo. Ninguem perturbou a ordem. é verdade, mas apezar de cerca de nove mil agentes de policia, espalhados pelas ruas e praças de Londres, os encontrões, o aperto, as suffocações da massa enormissima de povo multiplicaram e succederam-se fatalmente, sem que ao luzido cortejo principesco chegassem mais do que as acclamações enthusiasticas da multidão embevecida por todo aquelle fausto grandiosissimo.

O povo é o mesmo em toda a parte.

A rainha deixou nesse dia o luto pela primeira vez, depois da morte do principe Alberto.

— Um correspondente resume assim as impressões que lhe deixou a festa religiosa em Westminster:

Foi imponente. Assistio a rainha Victoria, principes e familia real ingleza no cruzeiro. Soberanos e principes estrangeiros na capella-mór. Na igreja tinham sido dispostos lugares e tribunas especiaes para as camaras legislativas, corpo diplomatico, comitivas estrangeiras, etc. Estavam ao todo 10,000 pessoas. A orchestra tinha um corpo choral de 300 executantes. Celebrou o arcebispo de Canterbury e o deão de Westminster.

Cinco cortejos, com os respectivos esquadrões de cavallaria, successivamente chegaram a Westminster. No primeiro, os chefes e deputações indias; no segundo, duques e principes; no terceiro, a rainha de Hawai e os principes do Japão, Sião e Persia; no quarto, soberanos e principes estrangeiros europeus; no quinto, a rainha Victoria e a sua real comitiva. O serviço religioso durou 1 hora. As ruas faustosamente ornamentadas. Multidão enorme. Muitas acclamações á rainha. A' noite recepção em Buckingham-palace. Os chefes das missões diplomaticas e comitivas estrangeiras foram apresentados á rainha Victoria.

Illuminações em todas as ruas.

No dia 22, grande festival infantil em Hyde-Park, onde foi a rainha Victoria de passagem para Windsor. Era imponente o desfilar de.... 30,000 creanças das escolas de Londres. A' noite, recepção no ministerio dos estrangeiros, onde foram os principes inglezes, soberanos e principes estrangeiros. Concurrencia enorme.

No dia 23, revista militar de 15,000 homens em Aldershot e manobras de divisão. Assistiram os principes inglezes, os soberanos e principes estrangeiros, respectivos ajudantes e officiaes ás ordens. Chegaram ás 10 horas da manhã á estação proxima, a 7 kilometros. Aldershot, percorrendo a cavallo esta distancia. Chegados ao campo, onde estava formada a divisão e passada a revista, desfilaram as tropas em continencia.

A infanteria duas vezes, por batalhões e por brigadas; cavallaria e artilharia a cavallo e a de campanha a passo, trote e galope. Seguiram-se manobras da divisão activa contra outra de milicias que occupara a posição defensiva, desenvolvendo ataques em todas as differentes phases. Findas as manobras houve « lunch » real em Aldershot. Os principes reaes de Portugal e mais alguns outros principes estrangeiros e respectivas comitivas, foram jantar ao soberbo castello de Windsor, a convite da rainha Victoria, que alli fica residindo.

— Foram brilhantissimas as illuminações em Londres na noite de 22. Eis como as descreve um telegramma para o « Imparcial » de Madrid:

« As illuminações desta noite constituiram o espectaculo mais bello e mais sorprendente que se tem visto em Londres. Não havia uma casa, por pobre que fosse, que não estivesse illuminada.

A's 8 horas da noite a policia fez interromper o transito de carroagem em toda a City e na grande arteria que vai de Oxford-Street até a City. A essa hora estavam já accesas as illuminações e a multidão era de tal forma compacta nas ruas, que só muito lentamente se podia caminhar.

Todos os grandes edificios, os bancos, monumentos publicos, clubs, companhias de seguros, hoteis, estações de caminhos de ferro e grandes casas de commercio ostentavam illuminações tão brilhantes e de tão grande valor que nenhuma poderia ter custado menos de duas mil libras.

Vista das partes altas das immediações da cidade, Londres parecia uma fogueira enorme, cujos resplendores cobriam o céo.

Das embaixadas, tinham illuminações notaveis as da Turquia, França e China.

As illuminações que mais chamaram a attenção foram as do Banco de Inglaterra, a da Camara Municipal, a do Kaiser-Hotel e a do edificio onde está installada uma companhia de seguros ingleza.

A's 2 horas da manhã era ainda enorme a multidão que enchia as ruas.

O numero de accidentes foi, relativamente, pequeno.

Emquanto Londres se illuminava, o campo offerecia um espectaculo não menos curioso e pittoresco.

A's 10 horas da noite subiram ao ar, nas alturas do Great Malvern, grandes girandolas de foguetes, que serviram de signal para que em todas as collinas e pontos culminantes da Grã-Bretanha se accendessem fogueiras enormes, em signal de regosijo. Meia hora depois, os pontos altos dos arredores de Londres appareciam coroados de fogo, emquanto outro tanto succedia em toda a Inglaterra.

Notou-se bastante em Londres que em nenhuma das festas do jubileu comparecessem nem o lord mayor de Dublin, nem qualquer das corporações irlandezas que tinham sido convidados.

Os irlandezes quizeram assim protestar contra a promulgação do *bill* coercivo, a qual coincidia quasi com as festas do jubileu da soberana.

Allemanha

Um decreto imperial de 23 de Junho autorisa o emprestimo de duzentos e trinta e oito milhões de marcos para abrir as despezas da accessão do Bremen e Hamburgo á União aduaneira, da construcção do canal do Baltico ao mar Negro, e da administração da guerra e da marinha.

— O principe de Bismarck continua sem melhorar dos seus encommodos, em consequencia do que lhe foi ordenado pelos medicos que não trabalhe, se quizer recobrar a saude.

Um despacho de Friedrichsruhe, diz que a viagem do grande chanceller se effectuará com grandes difficuldades. O principe de Bismarck soffreu muito durante a viagem, sendo preciso amparal-o quando se queria levantar.

Durante o tempo que estiver ausente de Berlim, o chanceller não se occupará de negocio algum; seu filho, o conde Herbet de Bismarck, fica encarregado de gerir todos os negocios do chanceller.

O chanceller demorar-se-ha em Friedrichsruhe até que o seu estado de saude lhe permitta fazer viagem para Kipingen, Baviera.

— No *Daily News* de 17, veio publicada uma correspondencia de Berlim, na qual se affirma ter sido preso em Breslau um estudante accusado de ter tomado parte n'uma conspiração contra a vida do imperador Guilherme.

— Como o imperador se vai achando melhor de saude e a sua viagem a Enus é negocio decidido, a imperatriz Augusta partio de Baden-Baden para Coblentz.

O imperador tem já dormido bem e no dia 23 deu um passeio de carruagem.

A doença do imperador da Allemanha e a sua avançada idade estão dando lugar a interessantes conjecturas,

Não obstante as noticias optimistas dos circulos politicos e da côrte de Berlim, é evidente que a Allemanha e a Europa revelam natural anciedade ao pensarem no caminho que seguirá a politica allemã, fallecido que seja o imperador Guilherme. Nenhuma nação e nenhum chefe de estado olha com indifferença para os resultados, mais ou menos proximos, da morte do soberano.

Esta anciedade explica-se não só pela alta importancia do papel que elle representou na arena politica deste seculo, pela enorme influencia que exerceu e exerce, mas tambem, e sobretudo pelas incertezas que dominam a hora presente que é talvez uma das mais indecisas e das mais sombrias da historia.

Neste sentido, o imperador tem sido, na Europa, e perante as paixões desencadeadas e contrarias, um elemento moderador e conciliador.

A Allemanha que é hoje a primeira potencia militar da Europa, engrandeceu-se com a guerra, exactamente por amor da paz. Por isso, muitos receiam que, faltando imperador, o imperio seja arrastado pelo seu successor, ou pelos seus conselheiros, a novas guerras e aventuras, que façam retrogradar a civilisação sem proveito de ninguem.

Entretanto, um correspondente de Berlim, referindo-se a esses receios e preoccupações, declara que os não compartilha. E dá as razões seguintes:

Por morte do imperador a corôa passará ao principe imperial, que é extremamente affeiçoado ás lettras e ás artes, desadorando profundamente os trabalhos da guerra.

Admittindo, porém, que são fundados os boatos ácerca da doença do principe imperial e dada a possibilidade de que o unico herdeiro do imperador não sobreviva a seu pai, quem reinará é o filho mais velho do principe imperial.

Ora, o neto do imperador, o principe Guilherme, é um moço de 28 annos que conhece e aprecia os melhores vinhos do mundo; que adora sua mulher e quantas mulheres bonitas ha no imperio; que não tem principios, nem fé, nem Deus, porque... é amigo intimo de Bismarck.

Não é pois nada provavel que o principe deixe o culto de Venus pelo culto de Bellona, pondera o alludido correspondente; e, pelo menos, emquanto fôr vivo Bismarck, não poderá fazer muitas tolices.

Este discretear folgazão do correspondente berlinez não desvanece comtudo as graves apprehensões que suscita a falta, provavelmente proxima do imperador Guilherme.

As difficuldades, porém, que seguirem este acontecimento serão porventura apenas de interesse interior, e não se reflectirão, segundo se crê, nos negocios internacionaes.

— No dia 18 foi encerrado o parlamento federal.

O Sr. de Boetticher, ministro de Estado, disse que o imperador o encarregara especialmente de manifestar ao reichstag o reconhecimento que lhe deve pelas suas resoluções dando ao exercito e á fazenda do imperio a força e a solidez, que são garantia da manutenção da paz.

Accrescentou que o parlamento federal justificou assim a confiança do povo allemão.

A *Gazeta da Allemanha do Norte* fallando do encerramento dos trabalhos parlamentares, diz que a obra do novo reichstag deu para a manutenção da paz garantias, cujos resultados satisfactorios se fazem já sentir de todos os lados.

— O parlamento allemão adoptou em terceira leitura, os projectos de lei concernentes a nomeação dos *maires* e adjunctos na Alsacia Lorena, e approvou tambem algumas modificações nas leis, que actualmente regem aquellas provincias.

— Os allemães redobram de perseguições contra os alsacianos e esse proceder é tão violento e iniquo, que os jornaes russos e até mesmo algumas folhas austriacas verberam com severidade o procedimento do governo allemão, procedimento impolitico e desgraçado, que só consegue augmentar o odio daquelles de quem devia procurar adquirir as sympathias.

Assim, o *Nouveau Temps*, importante folha de S. Petersburgo, consagra um dos seus ultimos artigos á apreciação do modo como o governo allemão tem procedido para com os habitantes da Alsacia Lorena, pois que, diz o referido jornal, mesmo por terem sido annexados, é que deviam merecer as maiores attenções e cuidados mas nunca perseguições injustas e acintosas, como aquellas de que teem sido victimas.

Os allemães, procedendo assim, continúa o mesmo jornal, podem, é certo, reprimir as manifestações externas de sympathia pela França, mas, e isso é o mais importante, no fundo só realisam exactamente o contrario do que deviam desejar, porque quanto mais violentos forem, mais os habitantes da Alsacia Lorena os odiarão, e mais energicamente se pode trabalhar para que a França readquira aquellas provincias.

E o mesmo jornal, comparando a situação da Alsacia Lorena em 1870 com a epoca actual faz notar que o dominio allemão só tem conseguido empobrecer aquellas provincias, as quaes em dezesete annos teem perdido, muitissimo da sua importancia agricola e industrial.

E isto explica-se facilmente, porque muitos individuos habeis e habilitados muitos braços robustos, muitas intelligencias prestantes abandonam diariamente a Alsacia, porque não podem nem querem supportar o jugo ominoso dos allemães.

— Terminou em Leipzig o julgamento dos individuos accusados de pertencerem a Liga dos Patriotas e de terem conspirado contra a integridade do imperio allemão.

Os réos Bleck e Schiffmaker foram condemnados a dous annos de prisão em uma fortaleza; Trappe a um anno e meio de prisão; Koeclin a um; Jordan, Reybel, Freund e Humbert foram absolvidos.

— O partido socialista allemão acaba de publicar o seguinte manifesto, que, apezar das diligencias da policia, conseguio destribuir profusamente em todas as cidades do imperio.

« Companheiros». — Só os estados despoticos ameaçam perturbar a paz, lançando o povo em guerras e aventuras.

« A Russia é um estado despotico mas o nihilismo é um cancro terrivel, que lhe dilacera as entranhas e a impede de procurar aventuras no exterior.

« Emquanto a França foi governada por despostas, ella era um perigo para a Allemanha.

« Mas agora a França é uma republica, e aquelles que hoje a insultam, procurando apresental-a como provocadora e hostil, melhor fôra que se lembrassem das aggressões injustas que lhe teem sido feitas.

O manifesto prosegue nestes termos desmascarando completamente o jogo de Bismarck, aconselhando ao povo que se não deixe illudir com as palavras do chanceller, e que, longe de pensar em guerras, busque antes associar-se e unir-se para melhor resistir ao capitalismo e aos despotas.

Austria-Hungria

Realisaram-se agora na Hungria as eleições de deputados. Os resultados conhecidos davam, segundo as ultimas noticias, 224 liberaes, 33 membros da opposição moderada, 59 independentes, 9 antisemistas e 15 sem politica definida.

— Corre nos circulos mais autorisados de Vienna que a Austria-Hungria ha de oppor-se por todos os meios á abdicação do rei da Servia, para evitar a regencia da rainha Natalia, cujas sympathias são notorias.

E' reconhecida a difficultosa situação da Servia em consequencia da sua hostilidade á Austria.

Não se acredita muito em que o rei Milan tencione abdicar.

Suecia

Houve agora crise ministerial na Suecia. O parlamento não quiz votar o credito de 150,000 corôas para as obras da defesa do paiz, e o ministro da guerra apresentou immediatamente a sua demissão.

Russia

Circulou, ha dias, em toda a Europa, o boato de uma proxima entrevista dos tres imperadores.

Um correspondente, porém, de S. Petersburgo julga poder affirmar que tal entrevista não se realisará, por que no momento actual seria talvez a excitação ao espirito politico europeu, visivelmente tranquillo n'esta hora.

Ao mesmo tempo, a probabilidade da entrevista desapparece tambem desde que se annuncia que a familia imperial russa vai fazer uma excursão pelo grão-ducado da Filandia e depois uma viagem á Dinamarca.

— A colonisação russa vai progredindo extraordinariamente na Asia central. Só no anno findo, na região das steppes, fundaram-se 83 povoações.

— Como o *Morning Post* disse ultimamente que a Russia se desinteressaria da questão do Egypto sera Inglaterra aceitasse a candidatura do principe de Mingrelia para o throno da Bulgaria, o *Nord* de 25 declarou cathegoricamente não haver nenhuma connexão entre as duas questões: aceitação ingleza do principe de Mingrelia, em nada modificaria a attitude da Russia a respeito do Egypto; a Russia faz politica e não trafico.

O *Nord* declara mais que a ratificação do convenio anglo-turco invalidaria todos os tratados que garantem a integridade do imperio ottomano, e abriria uma era de complicações orientaes.

O *Nord*, como é sabido, é orgão do governo russo e publica-se em Bruxellas.

Egypto

O marquez de Salisbury telegraphou para Constantinopla ao agente da convenção anglo-turca, Henry Drummond, recommendando-lhe que empregasse todas as diligencias para que a convenção fosse ratificada até 20 de Junho. Acto continuo, Drummond tratou de evitar qualquer conferencia com o sultão, e recusando-se a apparecer-lhe, quando o mandava convidar, sob qualquer pretexto. Seguidamente fez-lhe constar que, se não ratificasse a convenção, elle pediria o seu passaporte.

Entretanto, a Allemanha, a Austria e a Italia teem contribuido quanto podem para essa ratificação. Ao mesmo tempo a Russia e a França, continuam a oppor-se, e o sultão receia muito a Russia. Nos centros religiosos musulmanos, principalmente entre os arabes, a opposição é tambem vigorosa. Ainda, ha dias, nas conferencias religiosas do Ramadan, um cheik, geralmente considerado, pronunciou n'esse sentido um energico discurso, em que desenvolveu a maxima, de que o Alcorão se oppõe á alienação dos paizes musulmanos em favor de *infieis*, que é como os musulmanos denominam os christãos.

Crê-se que este discurso impressionou muito o sultão.

Oriente

Deu-se agora na Servia uma transformação ministerial, que sobre maneira interessa á politica européa.

A Russia readquirio o seu prestigio n'aquella nação em detrimento da Austria e a monarchia da Servia, que chegou a periclitar no ministerio Garachanine, pode dizer-se salva com a elevação de Ristitch aos conselhos da corôa.

Historiemos.

Durante o ministerio Garachanine, a influencia russa tinha decrescido extraordinariamente na Servia, ao passo que o partido slavophilo, acaudilhado pelo antigo ministro e notabilissimo estadista Ristitch, recrutava novos adeptos e lançava raizes profundas em todo o paiz.

Arrastado por estas duas correntes oppostas o rei Milan hesitava, sem se determinar a seguir um partido.

Por um lado não lhe convinha esquecer os beneficios que havia recebido da Russia e por outro, não podia resistir ás promessas que lhe fazia a Austria. Por isso, procurava contemporisar, voltando-se, ora para S. Petersburgo, ora para Vienna, e sentia-se lisonjeado por lhe disputarem as bôas graças duas grandes potencias.

De repente, a Austria conseguio dominal-o completamente: e, desde esse momento, nada se fazia na Servia, sem approvação prévia do gabinete austriaco.

O ministro Garachanine comprazia-se em ir pedir ao gabinete de Vienna e *mot d'ordre* da politica do seu gabinete.

Esta excessiva submissão á vontade da Austria não tardou em indispor e indignar a população da Servia, profundamente dedicada a Russia.

A revolta manifestou-se, e o governo mandou prender os chefes do movimento.

Desde então, Garachanine tornou se impopular e odiado; mas, sustentado pela protecção real, conservava-se no poder, a despeito das manifestações da maioria da nação, e conseguio ainda tirar da urna um parlamento submisso, que o acompanhava em todos os sentidos.

A sua estada no poder prolongar-se-hia ainda mais, se não rebentasse a desastrada guerra entre a Servia e a Bulgaria.

Todos sabem que foi a Austria quem inspirou essa guerra fratrecida, promettendo á Servia uma efficaz intervenção, se necessaria fosse.

Depois disso, Vienna reflectio, e o exercito da Servia cahio desastradamente sob as armas da Bulgaria.

Desde então, o ministerio Garachanine estava condemnado sem appellação.

O rei Milan comprehendeu emfim que era preciso ceder, e fel-o, pondo á frente do gabinete o homem mais notavel d'aquella nação, Ristitch, chefe do partido slavophilo.

Ristitch já foi ministro por tres vezes, nas épocas mais difficeis porque tem passado a Servia; e a sua elevação ao poder, na conjunctura actual representa uma direcção nova na politica nacional; o restabelecimento da influencia russa na Servia e talvez a salvação da corôa.

Os correspondentes estrangeiros, assignalando a transformação que se operou assim na Servia em favor da Russia, ponderam, com todo fundamento, que isso é um claro presagio da proxima solução da questão da Bulgaria no sentido analogo.

— O rei Milan, da Servia, pretende novamente divorciar-se de sua mulher, a rainha Natalia. O presidente do conselho de ministros oppõe-se, porém, por considerar a rainha o unico sustentaculo da popularidade da dynastia. Assegura-se que o rei se julga envenenado, e que ha indicios de elle soffrer de alienação mental.

No dia 24 de Junho o rei Milan partiria para Vienna d'Austria.

O correspondente do «Times» em Vienna considera verosimeis os boatos de abdicação do rei da Servia.

Os jornaes radicaes de Belgrado pedem para que seja processado o antigo ministerio, que seja depurado o pessoal da administração e que os estrangeiros sejam excluidos do serviço dos caminhos de ferro.

Julga-se que a Grande Skoupstchina apresentará um projecto para a revisão da constituição.

— Corria ultimamente que a grande *sobranié* elegeria para soberano da Bulgaria o principe de Saxe-Coburgo-Gotha. O Sr. Stoilof, que já regressou a Sofia, sustenta que o principe aceitará a corôa, mesmo sem assentimento da Russia.

Estados-Unidos

Na igreja catholica dos Santos Innocentes de Nova-York foi celebrada no dia 21 de Junho uma missa de *requiem* pelas almas dos que teem perecido martyres durante o reinado da rainha Victoria.

— A questão maxima na America do Norte é actualmente a eleição presidencial dos Estados-Unidos.

A eleição do futuro presidente da grande republica tem de realisar-se no proximo Novembro. São diversos os principaes candidatos.

O partido republicano está dividido em dous grupos: um, apoia o candidato Blaine, que disputou a eleição de 1884, e que a perdeu apenas por 1.200 votos; o outro, apoia o senador Sherman.

Blaine vem agora fazer uma viagem á França, suppondo-se que o interesse da excursão está ligado aos interesses da sua candidatura.

O Sr. Sherman, esse publicou agora um manifesto violento, em que recorre aos velhos furores da guerra civil de 1861, e em que declara que os Estados do sul são inimigos dos Estados do Norte, accrescentando que é mister a formação de um governo como o que houve nos Estados-Unidos até 1885, em que o actual presidente se installou na Casa Branca.

Este extraordinario manifesto, lançando a divisão no partido republicano, faz rejubilar os democratas que na proxima eleição hão de lucrar porventura com a divisão dos seus adversarios.

Entretanto, o actual presidente, Cleveland, deixa correr os factos, e, segundo a pittoresca expressão de um correspondente americano, deixou agora o seu palacio da Casa Branca, para ir com sua joven esposa pescar trutas nas ribeiras de Adivondack.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL — LISBOA, 28 de Junho de 1887

Reunio-se ha poucos dias o conselho de estado politico, o qual approvou sob a presidencia de el-rei a prorogação das côrtes até 15 de Julho proximo.

Parece que ainda haverá mais uma ou duas prorogações.

Já entrou em discussão a chamada lei de meios isto é, a autorisação para o governo cobrar as receitas publicas e despendel-as nos termos legaes, o que fez crer á imprensa da opposição que o orçamento geral do Estado não seria discutido, procurando o governo aquelle expediente para fugir a essa discussão.

Com a prorogação que se resolveu ultimamente e com as mais prorogações em perspectiva, não é de presumir que falte o tempo para discutir o orçamento nas duas camaras.

— Constou em Lisboa que Sua Magestade o imperador do Brasil já sahio do Rio de Janeiro vindo a Portugal para fazer uso das aguas do Gerez.

Oxalá que lhe seja efficaz este tratamento.

— A familia real portugueza tenciona ir para Cintra nos primeiros dias de Julho, donde, na temporada dos banhos irá para Cascaes.

— A 20 do mez proximo será celebrado o consorcio da Sra. marqueza de Fayal, filha unica dos Srs. duques de Palmella, com o Sr. Luiz Borges de Medeiros, filho dos Srs. condes da Praia e Monforte.

Esta solemnidade realisar-se-ha na capella do palacio dos Srs. condes no largo do Rato.

E' celebrante sua eminencia o cardeal patriarcha.

A alliança auspiciosa de que se trata reunirá de futuro n'uma só casa as duas maiores fortunas deste paiz.

— A 19 do corrente foi aberta, sem sessão solemne, a exposição industrial do Porto.

Tanto a nave central como os annexos estão todos occupados com artigos e productos bem dispostos em vitrinas e pavilhões apparatosos.

Quasi todos os productos da industria estão bem representados, especialmente machinas agricolas, fundições, louça, passamanerias, calçado, papeis pintados, ourivesaria, saboaria, moveis, etc.

Houve bastante concurrencia de visitantes.

O encerramento da exposição deve realisar-se no dia 21 de Agosto.

— Parte no dia 6 de Julho para Loanda o Sr. Augusto Cesar de Oliveira, arrojado *sportman* da nossa sociedade elegante.

Este cavalheiro, apoz alguma demora em Loanda, tenciona dirigir-se ao interior, e fazer, talvez, a travessia da Africa.

Desprotegido completamente dos poderes publicos, não tendo sequer o auxilio da Sociedade de Geographia, espera, comtudo, poder levar a cabo a sua aventurosa empreza.

Barracas de campanha, armamentos dos melhores, aerostatos, machinas photographicas, de tudo vai prevenido o audaz viajante.

— Chegou a 25 do corrente ás Caldas da Rainha o primeiro comboyo.

Houve grandes festejos e illuminações na villa.

Entre outras manifestações, publicou-se um numero unico do *Progresso das Caldas* com o *croquis* da locomotiva ao chegar a estação e parte litteraria saudando o novo emprehendimento.

Para Torres Vedras já está o caminho de ferro aberto ha muitos dias á circulação publica.

A concurrencia a Cintra, pelo caminho de ferro tem sido muito consideravel, sobretudo nos domingos e nas vesperas de dias santificados.

— A companhia real dos caminhos de ferro portuguezes foi, ultimamente, autorisada a construir com duas vias o ramal de Santa Apolinaria a Bemfica, ligando com a linha de leste no sentido ascendente as immediações do Poço do Bispo ou Olivaes, e com a linha de Lisboa a Cintra e Torres Vedras e ramal da Marceana nas proximidades do seu entroncamento nesta linha.

Tambem lhe foi prorogado o praso marcado na clausula 11ª do alvará de 7 de Julho de 1886.

— Chegou ha poucos dias a Lisboa no vapor *Britannia* da linha do Pacifico o Sr. Pedro Rodrigues de Mello, inventor de um novo helice para os barcos a vapor, que lhes dá o dobro da velocide, até agora obtida com o helice ordinario.

O Sr. Rodrigues de Mello fez experiencias do seu invento em Paris com exito completo, segundo contam os principaes jornaes francezes. Depois esteve em Londres assistindo á construcção dos modelos com que vai fazer as experiencias definitivas no Brasil, seu paiz natal, para onde parte dentro de poucos dias.

— Corre nos circulos politicos de Lisboa, que, nada menos de 12 deputados regeneradores acompanham na sua evolução o Sr. Barjona de Freitas. São elles, segundo se affirma, os Srs. Guilherme de Abreu, Marçal Pacheco, Augusto Fuschini, Souto Rodrigues, Pereira dos Santos, Wenceslão de Lima, Estevão de Oliveira, José Maria dos Santos, Ferreira Freire, Matheus Teixeira de Azevedo e João de Souza Machado.

A estes consta que irá juntar-se o Sr. Henrique de Sant'Anna, que deve tomar assento em côrtes dentro em poucos dias como deputado pela Madeira, e que é igualmente affecto ao Sr. Barjona.

O novo partido, que se denomina liberal, é, como lhes referia na minha de 23, o resultado da scisão do partido regenerador. Vê-se, pois, que ao Sr. Antonio de Serpa, eleito chefe do partido por sete votos apenas, dos magnates regeneradores da velha-guarda, vão correndo mal as cousas. A fracção dissidente presidida pelo Sr. Barjona de Freitas já tem casa, na praça do Loreto, onde fará as suas reuniões.

As picuinhas dos jornaes progressistas ao desamparo do Sr. Serpa, ainda não cessaram. A verdade é que a corrente da opinião parece favorecer o Sr. Barjona. Dos proprios adversarios, é evidente o auxilio, porquanto os periodicos progressistas e os republicanos estão, por assim dizer, fazendo-lhe *réclame* a todo o momento, aggravando intencionalmente a situação do seu infeliz competidor, o Sr. Antonio de Serpa.

— Foi publicada na folha official a carta de lei, sanccionando o decreto das côrtes geraes, que rectifica a avaliação das receitas do Estado no exercicio de 1886—1887, e fixando as despezas no mesmo exercicio.

Tambem o *Diario do Governo* publica a carta de lei que autorisa o governo a auxiliar a Camara Municipal do Porto com um subsidio para juro e amortisação do emprestimo que contrahir, destinado á construcção de uma grande avenida em volta da cidade.

— Foi votada na Camara dos Deputados a convenção celebrada com a Allemanha ácerca da delimitação das nossas possessões na Africa meridional.

Ha muita gente que reputa esta convenção um evidente attentado contra os direitos e interesses da nação portugueza. Eis os motivos em que se fundam:

O limite até agora estabelecido para termo da nossa provincia de Angola ao sul era o parallelo 18°, 24', de latitude meridional. Chegava a Cabo Frio e foi isto reconhecido pela propria Allemanha, quando em uma nota diplomatica, ella communicou ás potencias que tinha tomado posse dos territorios, que julgou desoccupados, e que, comprehendendo Angra Pequena, são limitados ao norte pelo parallelo de Cabo Frio ao sul pelo rio Orange.

E' claro que, se a Allemanha não reconhecesse os nossos direitos entre o rio Cavene e o parallelo de Cabo Frio, occuparia desde logo, tudo isso. Era o seu interesse, porque essa região é das mais aproveitaveis, por isso mesmo que possue condições para ser colonisada, e porque é ao sul d'Africa, que as raças européas melhor se fixam e adaptam.

Mas ainda.

Fundado nos nossos incontestaveis direitos de dominio, o illustrado Marquez de Sá, que era um geographo notavel e um estadista a cuja memoria todos nós devemos homenagem, marcou nas suas cartas o parallelo 18°, 24' como limite da nossa provincia de Angola. E' certo que, em outra carta anterior vinha designado como limite o parallelo 18°, designando-se por um erro, que nesse ponto mathematico estava o Cabo Frio, que em todos os tempos foi considerado como limite na costa da região da nossa soberania.

Este erro em nada affectou, porém, o nosso dominio, por isso mesmo que se designava o nome do lugar onde terminava o districto de Mossâmedes.

E tanto assim é, que os mais importantes institutos geographicos da Allemanha reconheceram nas suas cartas de Africa que effectivamente ninguem podia contestar os nossos direitos de posse até ao ponto da carta que realmente corresponde ao parallelo 18°, 24'.

Mas o governo portuguez, que principiou as negociações com o gabinete de Berlim em bases rasoaveis cedeu ante as reclamações do governo allemão, e, sem compensação alguma, aceitou os limites por este propostos e que foram traduzidos nos artigos 1° e 2° da convenção, que dizem assim;

Artigo 1°

« A fronteira entre as possessões portuguezas e allemãs no sudoeste de Africa seguirá pelo curso do rio Cunene, desde a sua embocadura até as cataratas que aquelle rio fórma no Sul do Humbe, ao atravessar a serra Canná.

« Deste ponto em diante seguirá o parallelo até ao rio Cubango, d'ahi o curso deste rio até o lugar de Andara, que ficará na esphera dos interesses allemães, e deste logar seguirá a fronteira em linha recta na direcção de leste até os rapidos de Catima no Zambese.

Artigo 2°

« A fronteira que a sudueste de Africa fica separando as possessões portuguesas das allemãs, seguirá o curso de rio Rovuna, desde a sua fós até a confluencia do rio M'sinje, e d'ahi para o oeste o parallelo á margem do lago Nyassa. »

Ao que nós tinhamos incontestavel direito, era a que a nossa provincia de Angola ficasse limitada ao sul por uma linha que, partindo do Cabo Frio, fosse direita a Schomababi, e que seguindo pelo cordão orographico do lado do nascente fosse a Otymorango continuando para a margem septentrional do Etocha e rio Ovanpo até ás lagoas Ansan do Bery Dancara.

A partir deste ponto, a linha de separação deveria seguir o rio Omaramba até cortar o parallelo 18°, dirigindo-se depois a Mai-Ini e pela margem norte de Tlhobe, proseguindo até a confluencia do Zambeze.

Isto deveria ser o minimo das nossas reclamações e nunca a Allemanha, ou qualquer outra nação as desattenderia se o governo de Portugal tivesse sabido manter-se firme na defesa dos nossos direitos tradicionaes.

Mas o caminho seguido pelo governo foi diverso, e logo depois de se fazer echo da nossa justiça cedia milhares de hectares quadrados de terreno, que a Allemanha cubiçava, porque para ella são da maior utilidade, como o podiam ser para nós, se os governos da metropole pensassem a serio no problema da nossa administração colonial.

O governo nos primeiros instantes ainda teve receio de que a opinião publica se insurgisse contra este tratado leonino, que se aproveitou a Allemanha; mas d'ahi pouco cedia tudo, incluindo a importante posição de Andara, que ainda assim fica encravada nos nossos dominios.

A imprensa republicana censura que os Srs. Barros Gomes (ministro dos estrangeiros) e Antonio Ennes (relator do projecto de lei) fossem para a camara sustentar que nenhum direito nos assistia a dominar além do limite agora estabelecido, o que não é exacto, por quanto até o governo contra isto protestou quando as negociações se entabolaram.

A verdade é que a Allemanha não nos dá absolutamente nada em troca dos vastissimos territorios que lhe cedemos e que ella tinha reconhecido como nossos!

A discussão foi breve, pois que o governo reconhecia o falso terreno em que se encontrava sendo os debates abafados á pressa tendo ficado varios deputados da opposição privados de fallar sobre o assumpto.

As maiorias entre nós dominam como em toda a parte, mas fazem o que o governo quer que ellas façam, por que é o governo que as faz eleger.

Não succede o mesmo na França actual, mais aqui, só não passa nas camaras o que o governo não quer que passe.

Ainda assim neste debate o Sr. Serpa Pinto mostrou a sua muita competencia nas questões ultramarinas e combateu os oradores do governo com bons argumentos.

Trabalho baldado.

O Sr. infante D. Augusto, irmão de sua Magestade El-Rei, parte no dia 1 de Julho para Mondariz (Galliza) para fazer uso das aguas thermaes daquella localidade.

Foi nomeado vice-consul de Portugal em Pelotas o Sr. Joaquim Teixeira da Costa Leite.

Vai dissolver-se a Associação do Jornalismo de Lisboa.

Hontem houve uma reunião para se tratar da venda dos moveis, livros etc. e para deliberar ácerca do destino que devem ter os objectos offerecidos á associação.

A associaçã dos jornalistas do Porto, sustenta-se, apezar de lutar com difficuldades.

Vai tomando incremento a associação ultimamente iniciada para proteger e promover o ensino dos cegos.

Está se procedendo activamente á elaboroção dos estatutos.

Sua Alteza o principe real D. Carlos foi investido por Sua Magestade a rainha Victoria no capitulo especial da ordem do Banho que acaba de reunir em Londres, por occasião do jubileu, no grão de commendador da mesma ordem (orden of Bath).

Esteve em Lisboa apenas 24 horas e partio logo para Londres o opulento banqueiro inglez Frederico Youle.

L.

PERNAMBUCO

Companhia do Beberibe

RELATORIO APRESENTADO A ASSEMBLÉA GERAL DOS ACCIONISTAS EM JULHO DE 1887

Srs. accionistas da Companhia do Beberibe.— A missão que tenho hoje a cumprir é de relatar-vos a gestão dos negocios desta companhia no anno social proximo findo, de 1 de Maio de 1886 a 30 de Abril ultimo, descrevendo vos especialmente o progresso que tiveram, e o estado em que acham-se as obras do melhoramento do abastecimento d'agua a esta cidade.

A actual directoria continúa a estar animada do mesmo espirito de que vos tem dado provas, e espera conserval-o até terminar a incumbencia de que a encarregastes.

Os embaraços que surgiram no anno passado foram de ordem superior, como testemunhastes, e muitos delles reproduzir-se-hão até que entre-se na vida normal.

De facto, durante o periodo da vida da companhia cuja gestão me coube, teem sido duplos os serviços, negocios, obras, etc., como se fossem duas empresas distinctas, tendendo, porém, em breve a confundirem-se, simplificando se então todo o mechanismo.

Ao passo que é preciso curar dos interesses de uma antiga empresa, cuja ultima hora já soou, mas que é necessario sustental-a até o ultimo momento, fazel-a cumprir restrictamente com seus deveres, tem-se que estabelecer em bases solidas, firmes e inabalaveis a nova empresa, garantir lhe o futuro, e fazer a transformação d'aquella para esta, bem servindo ao publico e sem prejudicar nossos interesses, o que felizmente tem sido conseguido.

Folgo em dizer-vos, annunciando-vos os resultados do anno findo, que esta companhia não estacou em sua marcha progressiva, embora lentamente, por ora, pelas causas que vos assignalarei, mas proximamente será rapido o seu desenvolvimento.

A maior preoccupação do presente, a inauguração do novo abastecimento d'agua, inicio da nova empresa, dentro de pouco terá lugar.

Esse facto por certo que vos regosijará e que é o prenuncio da nova vida social, reclama bastante vossa attenção para que não surjam tropeços na organisação do novo serviço, e para se desenvolver nossa empresa.

Como de costume, vou dar-vos os esclarecimentos detalhados sobre cada assumpto.

DIRECTORIA

O Sr. Aurelio dos Santos Coimbra, adjunto da directoria, que tinha ido á Europa quando vos reunistes no anno proximo passado, pouco depois voltou a reassumir o exercicio de seu cargo.

Tenho hoje a lamentar o fallecimento do Sr. Antonio Ignacio do Rego Medeiros, que esteve no exercicio do cargo de director, na ausencia dos Srs. Amorim e Coimbra, prestando-nos o valioso concurso de suas luzes e experiencia.

ESTATUTOS

A reforma que fizestes nos estatutos com o fim de elevar o capital social de 1.200:000$000 a 1.500:000$000 para fazer face ás despezas com a conclusão das obras, já se acha em vigor, tendo-se preenchido todas as formalidades legaes.

As 3.000 acções novas, apesar de ter-se adoptado para ellas o preço da praça, premio de 50 %, foram todas tomadas nos cinco dias em que esteve aberta a subscripção, tendo sido os 79 subscriptores.

NOVO ABASTECIMENTO D'AGUA

A exposição que vos fiz a esse respeito quando vos propuz o augmento do capital social, dispensa-me de entrar em particularidades do que occorreu até aquella data, cumprindo-me hoje mais propriamente descrever-vos o estado actual das obras e dizer-vos o que resta a fazer.

Como acima vos disse, prestes está a ter lugar a inauguração do novo serviço, e conseguintemente vencida a parte mais ardua das obras.

Algum tempo ainda é necessario esperar para que tudo possa entrar em regular funccionamento, ser estabelecido o regimen normal, e deve-se empregar a maxima prudencia, usar-se das cautelas que a experiencia aconselha em taes casos.

Desde alguns mezes quasi todos os encanamentos novos estão cheios d'agua, sujeitos á pressão actual, e o resultado tem mostrado não terem-se dado os defeitos considerados como mais salientes.

Logo que trabalhem as novas bombas, gradualmente, e por longos intervallos se irá augmentando a pressão de modo a se poder ir se corrigindo as faltas que tiverem-se dado, sem grave perturbação no fornecimento d'agua á cidade.

Por maior que seja o cuidado que se tenha, por mais praticos e exercitados que sejam os artistas, mesmo nos paizes mais adiantados, não se pode evitar que passe desapercebido algum cano rachado, muito embora o assentamento seja no proprio paiz do fabrico, e com mais véras deve-se dar essa eventualidade aqui depois de um longo transporte e varias baldeações; no entretanto conto que pouco tenhamos a soffrer por esse lado, quer pela boa qualidade do material empregado, experiencias feitas sobre a resistencia, quer pela dobrada vigilancia empregada, mas não me surprehenderei se pagarmos o costumado tributo.

Outrosim, nos primeiros tempos de qualquer serviço de abastecimento d'agua á alta pressão, como será o novo, são inevitaveis darem-se fracturas nos encanamentos, por diversas causas, o que ainda mais aconselha a providencia de ir aos poucos augmentando a pressão d'agua nos mesmos encanamentos.

Para obviar a estes inconvenientes, mandei adaptar aos encanamentos, nos lugares apropriados, valvulas automaticas que fecharão os encanamentos nas occasiões de ruptura, diminuindo assim os damnos causados, e facilitando os concertos.

Tambem já temos uma bomba manual, assentada em carreta e puchada por dous burros, para mais rapido e facil esgotamento dos terrenos em que o encanamento tiver partido.

Terei viva satisfação se nunca tiver occasião de usar destes apprestos; mas de modo algum devo expôr a companhia a não estar habilitada a proceder convenientemente em eventualidades com que se deve esperar, e de que tem sido sempre victimas as empresas similares.

Outra razão de ordem elevada aconselha a seguir o plano que tenho traçado. As pennas d'agua existentes, antigas, foram feitas com material fraco e não apropriado.

O chumbo puro ou de composição, assim como o ferro sem algum revestimento protector, são atacados pela agua dos mananciaes desta companhia, e frequentemente, quasi todos os dias, vejo-me forçado a mandar fechar pennas d'agua por causa do alagamento de ruas e estradas.

Muito fraca é a resistencia do material, o qual é mais adequado ao uso do gaz do que d'agua, e nos lugares em que a pressão é mais forte, tem se dado rupturas.

Nessas condições, dar logo alta pressão d'agua aos encanamentos é causar um repentino esbandalhamento nos encanamentos das pennas d'agua, desperdiçando agua inutil e extraordinariamente.

A' proporção que se for augmentando a pressão, esta companhia irá fazendo a substituição dos encanamentos de derivação das pennas até a porta da casa, e dando tempo aos proprietarios a fazerem a mudança no interior de suas casas, conciliando-se assim todos os interesses.

Se não der-se algum transtorno, se não apparecer algum caso de força maior, na reunião do anno proximo futuro poderá vos ser annunciada ter sido já completa a inauguração do novo abastecimento d'agua.

PESSOAL TECHNICO

Nenhuma alteração houve no pessoal technico superior.

Consta do Sr. Owald Brown, engenheiro consultor e inspector do material comprado na Inglaterra, e do Sr. J. H. Whieldon, engenheiro encarregado das obras, que continuaram nas mesmas condições de que tratei em meus relatorios anteriores.

Um dos requisitos para que qualquer obra seja executada com presteza, sem interrupção, é a estabilidade do pessoal.

MANANCIAES

Está-se concluindo a construcção da galeria ao lado do açude do Prata, e é ella que vai nos fornecer a agua para a inauguração do novo serviço.

Tendo-se encontrado, em nivel inferior ao da galeria, uma toalha d'agua mais abundante do que a superior, enfincaram-se, no fundo da galeria, diversos canos de ferro, furados lateralmente, com o fim de aproveitar maior porção d'agua, tanto mais quanto a agua do stractum inferior tem pressão bastante para elevar-se até a galeria. Além dos canos, perfuraram-se tres poços, revestidos de alvenaria, n'aquelle intuito, e os resultados foram satisfactorios.

Actualmente perfuram-se dous outros poços, em seguida ás galerias, para apanhamento d'agua em outros lugares e conduzil-a para a galeria. Esses poços, um é de experiencia e outro definitivo.

Deste modo póde-se obter toda a agua precisa ao lado do açude do Prata somente, o que é muito preferivel para o trabalho das bombas.

Esta obra é de especie difficil e dispendiosa, quer pela natureza do terreno, quer pela profundidade em que se é obrigado a trabalhar, quer pela quantidade d'agua que é indispensavel esgotar constantemente, exigindo cada um destes embaraços poderosos e caros meios de vencel-os.

Não me tenho deixado dominar pela ideia de conseguir uma certa quantidade d'agua que na occasião da medição corresponda áquillo a que somos obrigados, minha preoccupação foi a de obter agua que nas peiores occasiões nos pozesse sempre garantidos de fornecer agua sufficiente á população. Póde ser que me tenha enganado, mas fiz o possivel para que assim não fosse; e com certeza outro teria reduzido as precauções, diminuido obras, mas não me arrependo do modo por que procedi, garantindo melhor nossos interesses.

Em pouco tempo estarão concluidas todas estas obras.

ENCANAMENTO DAS GALERIAS

Está terminando o assentamento do encanamento da galeria para as bombas, quasi prompto para o funccionamento.

CASA DAS MACHINAS

Acha-se concluida a construcção propriamente dita deste edificio.

Alguns rebocos, ladrilhos e assentamento das portas é o que falta fazer.

Além de offerecer todas as desejaveis condições de solidez, apresenta um aspecto magestoso, digno de ser apreciada.

Pretendo ao depois mandar nivellar e preparar o pateo que enfrenta com o edificio, para melhor harmonia da disposição geral.

CHAMINÉ

Já foi collocado o para-raio que faltava.

Está prompta para entrar em exercicio.

BOMBAS A VAPOR

Dentro de poucos dias serão experimentadas as bombas e começarão a trabalhar.

Ha algumas peças a substituir, porém que foram assentadas para não retardar a inauguração, tanto mais quanto o fabricante fará a troca no anno de resposabilidade a que obrigou-se.

Somente depois de ser completa a experiencia, ajustado o funccionamento de todas as peças, é que o fabricante pintará o machinismo, e fará o que se denomina—acabado da obra.

Espero que o trabalho das bombas corresponda á reputação de que gosa o fabricante.

Em addicionamento mandei fazer e collocar um apparelho registrador do nivel d'agua nos canos da galeria, assim como da oscillação do nivel d'agua no reservatorio, de modo que combinando-se o ultimo resultado com o trabalho das bombas conhece-se o consumo d'agua na cidade em qualquer occasião.

OBSERVATORIO

Depois da exposição que vos apresentei conjunctamente com a proposta de augmento do capital social, apenas se tem continuado no plantio de relva nos taludos para mais consolidal-os, e empedramento das valletas da estrada.

ENCANAMENTOS DE DISTRIBUIÇÃO

Apenas falta assentar uma pequena parte dos encanamentos que ligam as bombas a vapor ao reservatorio, o que ficará concluido em poucos dias.

A tabella seguinte mostra os comprimentos dos encanamentos novos, dos antigos limpos, quantas torneiras foram assentadas, com indicação dos respectivos diametros, como tambem quantos hydrantes ou torneiras para incendio estão promptos:

Diametros dos encanamentos		Comprimento dos novos encanamentos	Encanamentos antigos limpos	Torneiras	Hydrantes
0m,455	(18")	9.600m	6.521m	18	Estão collocados 380 hydrantes no percurso dos encanamentos.
0m,404	(16")	1.214m	190m	3	
0m,304	(12")	646m		13	
0m,254	(10")	30m	1.842m	1	
0m,203	(8")	1.922m	572m	15	
0m,178	(7")	38m	320m	1	
0m,151	(6")	5.032m	882m	21	
0m,127	(5")	31m		4	
0m,101	(4")	6.928m	3.679m	71	
0m,076	(3")	14.890m		148	
0m,051	(2")	1.095m		16	
Sommas . . .		41.496	14.006	306	

Depois de inaugurado o novo serviço devemos ainda assentar alguns pequenos encanamentos, como um complemento indispensavel; como tambem é imprescindivel substituir alguns dos antigos, como o da rua do Bom Jesus que está assentado dentro de uma estreita galeria de esgoto. São obras de pouca monta, e que não devem nos distrahir a attenção agora.

Os encanamentos antigos que tem de ser aproveitados, estão quasi todos limpos, substituidas as torneiras, e ligados aos novos, funccionando conjunctamente. O principal está definitivamente limpo até o Manguinho, não se tendo proseguido, porque era necessario dar maior pressão para faminhar a raspadeira mecanica automatica, o que causaria o estouramento das penas d'agua, pelo que me aguardarei para depois da substituição dos encanamentos de derivação a que acima me referi, tanto mais quanto nenhum inconveniente, e só vantagens do adiamento.

Os encanamentos antigos na cidade que vão ser utilisados, estão limpos e em grande parte unidos aos novos. As uniões que falta fazer são as que dependem do augmento de pressão para que se possa abandonar certos encanamentos antigos e mudar delles as penas d'agua; são trabalhos que lentamente fazem-se, ao mesmo tempo que transformam-se as pennas d'agua.

Como já vos disse os encanamentos novos estão cheios, d'agua desde mezes, e teem provado bem com a actual pressão.

O trabalho de cortar os antigos encanamentos para limpal-os, collocar hydrantes ou torneiras, e ligal-os aos novos foi muito penoso nesta cidade, por causa do transito nas ruas e ao mesmo tempo para que fosse a menor possivel a interrupção d'agua na cidade.

Em todos os lugares em que fizeram-se excavações para assentamento de encanamentos, cuidadosamente repoz-se tudo no antigo e muitas vezes em melhor estado, maxime com o calçamento; e tenho a satisfação de dizer-vos que não ha um lugar que se me possa apontar como tendo o calçamento estragado por esta companhia.

CHAFARIZES

O feio aspecto dos antigos chafarizes começa a desapparecer.

Cinco dos novos chafarizes funccionam bem, marcando com exactidão o numero de baldes d'agua vendidos.

Todas as casinhas de alvenaria estão edificadas, promptas com os apparelhos para começarem a funccionar logo que a agua augmente de pressão.

Nos lugares em que não foi possivel edificar casinhas estou collocando pequenos pavilhão de ferro, á proporção que os respectivos apparelhos possam funccionar, e quatro já estão promptos, e continua-se na collocação dos outros.

Provavelmente dentro de tres mezes estará completo o novo serviço dos chafarizes, tendo-se certeza da arrecadação, do que advirá notavel vantagem para a companhia.

PENNAS D'AGUA

Já está organisado o regulamento para este serviço, como determina o contracto com a provincia e de accordo com o novo systema de fornecimento d'agua á alta pressão.

Dentro de pouco tempo, quando forem inauguradas as novas obras, iniciaremos os trabalhos deste serviço que vai-se tornar importante, mesmo vital para a regularidade do abastecimento d'agua a esta cidade.

Tenho me limitado á acquisição dos materiaes, aos preparativos geraes, e outra cousa mesmo não se podia fazer; e nas occasiões dos côrtes dos antigos encanamentos geraes para ligação aos novos, quando se inutilisava qualquer encanamento de derivação de penna d'agua, mandei fazer a substituição logo de accordo com o novo systema.

Com o fim de ir creando e adestrando o pessoal, tenho mandado assentar encanamentos de derivação para diversas casas, ficando a effectividade do fornecimento d'agua dependente da inauguração do novo serviço.

Em cumprimento á disposição do contracto com a provincia, e com o fim de augmentar o numero das pennas d'agua, ter mais consumidores d'agua, mandei buscar uma grande porção do material para as pennas d'agua, e trato da organisação de um pessoal habilitado para esse fim, de modo que qualquer pessoa possa ter em casa uma penna d'agua com um dispendio muito pequeno, pois nas tarifas que apresentei a approvação da presidencia da provincia apenas addicionei uma commissão aos preços do custo e ás despezas de mão d'obra.

Os hydrometros só podem ser assentados depois que se acabar completamente a limpesa dos encanamentos e fôr augmentada a pressão.

O *Uniform*, hydrometro preferido por esta companhia, teve melhoramentos no anno passado que o tornam ainda mais recommendavel. A cidade de Santos, em S. Paulo, tambem o adoptou, e consta-nos que no Rio de Janeiro, nas experiencias mandadas fazer pelo governo geral, deram bons resultados.

Realmente nada mais justo e racional do que o uso do hydrometro, pois cada um deve pagar na proporção do consumo que fizer, com a vantagem de regular o consumo e o pagamento na razão das necessidades.

Actualmente o pagamento, em these é proporcional ao consumo, mas nada significa.

Se em consequencia de factos conhecidos e que não é necessario referir de novo, o serviço de pennas d'agua não tem expressão, isso não póde nem deve continuar: a regra é cada um pagar uma certa quantia por 15 baldes d'agua, a companhia não é obrigada a dar mais, nem o consumidor tem direito a exigir mais, o que afasta-se disto é abuso.

A admittir semelhante systema e a dar a cada consumidor somente os 15 baldes contractados, sahir-lhe-ha muito caro, além de que, se em algum dia tiver sobras, em outros a agua lhe será insufficiente, obrigando a ter em casa um reservatorio para as oscillações do consumo.

Com o uso do hydrometro o consumidor, mesmo antigo, melhora de condição, pois a agua lhe será dada por um menor preço, poderá restringir ou augmentar a quantidade d'agua quando lhe convier, a seu arbitrio, sendo a economia o verdadeiro regulador do consumo.

Sem hydrometros não se póde ter agua com torneira livre, agua de jorro, nos altos andares das casas, nem se poderá manter a agua nos encanamentos em alta pressão.

Assim a agua fica como deve estar ao alcance de qualquer bolça, aproveitando muito ás casas pequenas onde reside a população pobre.

A pequena despeza da installação pelo novo systema é outro incentivo para o augmento do numero de pennas d'agua.

Continúa a procura de concessões em larga escala, e por mais pessimistas que sejamos, não podemos deixar de esperar um grande desenvolvimento desse serviço.

Se em pouco mais de 3 annos deu-se um augmento de 60 %, havendo encanamentos em poucas ruas, em menos da decima parte e sendo dispendiosissimas as despezas de derivação, além desta companhia aconselhar sempre que se aguardassem para o novo serviço, até que recusou concessões, facil é de avaliar em que proporção se dará o augmento.

Um exemplo frisante nos offerece Lisbôa, e embora não esperemos o mesmo resultado, comtudo, o apresentamos á meditação de algum pessimista.

	Consumidores	
Annos	Total	Augmento
1869	1.860	....
1870	4.009	2.149
1871	6.613	2.604
1872	8.326	1.713
1873	9.370	1.053
1874	10.000	621

OFFICINAS E ARMAZENS DE MATERIAES

Tem se feito alguns accrescimos nos armazens, á proporção das necessidades do serviço; porque, como é facil de julgar, esta companhia não póde deixar de estar provida de muitos materiaes para seus trabalhos ordinarios e para qualquer emergencia.

As machinas continuam na grande officina provisoria em Dous Irmãos, junto ás obras d'alli; a officina da cidade occupa-se em fazer e concertar ferramentas e nas obras das casas dos chafarizes.

EXTINCÇÃO DE INCENDIOS

Quasi todos os hydrantes estão collocados, não ha rua que não os tenha, e como todos os encanamentos novos estão cheios d'agua, em qualquer ponto da cidade pode-se ter agua para a extincção de incendios, como já se tem fornecido, embora sem pressão.

Urge a organisação de um corpo de bombeiros, devidamente habilitado, nesta cidade e tenho envidado os esforços ao meu alcance para esse fim.

Para satisfazer o desejo dos directores das companhias de seguros, apresentei-lhes um projecto de organisação de um corpo de bombeiros, e deilhes todos os esclarecimentos relativamente ao modo de agir na extincção de qualquer incendio, de accordo com o novo systema de abastecimento d'agua, como vereis do officio annexo por copia. Tambem forneci aos mesmos directores das companhias de seguros um orçamento dos apparelhos e mais aprestos precisos para o referido serviço.

Não ha incendio que não sofframos estragos em encanamentos ou torneiras.

Consta-me que cogita-se de levar a effeito um corpo de bombeiros official, e faço votos não só para que isto se realise, como para que seja devidamente habilitado o corpo de bombeiros, pois não basta tel-o, porém que seja apto a prestar serviços.

DESPEZAS

Na Assembléa Geral extraordinaria de Abril deste anno vos prestei detalhadas informações a este respeito, e hoje só tenho a apresentar-vos o balancete do fim do anno social.

As despezas propriamente ditas com as obras, conforme o projecto adoptado, foram as seguintes:

Canos da tomada das aguas . . .	51:036$950
Assentamento dos mesmos e construcção das galerias . . .	91:434$525
Casa das machinas, caldeiras e armazens de carvão. . .	144:660$655
Chaminé e cano de passagem. .	13:625$355
Machinas, caldeiras e accessorios.	111:012$220
Reservatorio.	232:586$445
Canos de distribuição . . .	353:830$206
Assentamento dos canos de distribuição	84:694$693
Indemnisação de terrenos. . .	1:141$500
Chafarizes e contrucção de casas para os mesmos	62:303$600
Machinas e ferramentas para as obras	52:410$935
Officinas na cidade	17:289$990
Machinas e ferramentas para as officinas.	13:185$756
Direcção technica das obras e empregados	88:171$518
Hydrometros.	22:017$425
Aprovisionamento de material para pennas d'agua	12:435$936
Eventuaes	65:378$640
Despezas ainda não classificadas.	5:706$900
	1.422:926$249

As effectuadas durante o anno sommaram..... 501:053$040.

Tivemos tambem outras despezas que embora não fossem com as obras, entretanto lhe são relativas, como sejam direitos de importação, organisação do projecto, ramaes de estradas de ferro, etc.

O total dessas despezas foi de 109:918$741 réis.

Actual abastecimento d'agua

Soffreu varias perturbações o serviço do abastecimento d'agua a esta cidade, umas vezes por causas previstas, outras imprevistas, mas sempre extraordinarias.

De feito não era possivel limpar os antigos encanamentos, substituir as torneiras de parada, ligal-os aos novos encanamentos, e ao mesmo tempo fornecer agua por elles a esta cidade. Para obviar a esses inconvenientes só fazia-se o serviço da limpeza dos encanamentos em dias alternados e nas horas de menor consumo, e realmente fazia-se o trabalho sem que muitas vezes a população soubesse da interrupção momentanea, pois o outro encanamento satisfazia as exigencias da occasião; mas quando dava-se qualquer fracasso ou algum retardamento na conclusão da obra então tornava-se perceptivel o facto.

Felizmente porém muito poucos foram os incidentes occorridos.

Um embaraço de outra ordem appareceu-nos ao mesmo tempo causando-nos difficuldades.

Em alguns dos antigos encanamentos que vão ser abandonados, escapou a inspecção varios canos rachados, e não tinham sido ainda descobertos não só por ser fraca a pressão d'agua como por causa do enferrujamento interior que servia de revestimento protector. Depois que se augmentou a pressão tem se desprendido um pouco a ferrugem, e, quando se fecha o encanamento em qualquer parte, torna-se maior a pressão na parte superior e ficando apparente alguma rachadura, caso que se tem repetido diversas vezes. Desses casos o que tomou vulto foi o dado no dia 30 de Novembro, no Monteiro, porque no dia anterior tinha-se dado interrupção por limpamento de encanamento, quando em seguida appareceu um grande vasamento d'agua n'aquelle povoado. Promptas providencias foram tomadas de modo que a falta d'agua ficou limitada a um ponto da cidade, e ás 4 horas da tarde estava concluido o concerto.

Fóra desses casos extraordinarios foi sempre regular e constante o fornecimento d'agua á cidade, á baixa pressão, como nos annos anteriores.

Mantive o *statu quo* nas obras e no serviço, fazendo somente os concertos indispensaveis sem adoptar melhoramento algum, e não sei que de outro modo podesse-se proceder em vista da situação da companhia.

MANANCIAES

O açude do Prata esteve com o nivel muito baixo, quer pelo verão rigoroso e prolongado que tem assolado esta provincia, quer pelo facto de se lhe ter dado esgoto para mais as aguas e facilitar as obras das galerias.

No entretanto os mananciaes deram sempre agua bastante para as necessidades do abastecimento desta cidade.

As mattas que estendem-se pelos terrenos visinhos aos açudes continuaram a ser bem conservadas, e o açude do Prata está limpo.

ILEGÍVEL

FILTRO

Obstruio-se o filtro, e realmente já era tempo de limpal-o.

Depois de limpo mandei collocar residuos de carvão nas camadas filtrantes, dando ao filtro mais uma utilidade, a que tem o carvão de purificar a agua.

BOMBAS A VAPOR

Varios reparos ligeiros soffreu esse machinismo.

Muito bom tem sido o trabalho feito por elle, e tem resistido acima do que podia-se observar conforme o caracter de provisorio que se lhe tinha dado.

A tabella seguinte mostra o resumo do trabalho.

DATA	HORAS DE TRABALHO POR MEZ	HORAS DE TRABALHO POR DIA	GOLPES DOS EMBOLOS POR MEZ	QUANTIDADE D'AGUA EM LITROS POR MEZ	QUANTIDADE D'AGUA EM LITROS POR DIA	PRESSÃO D'AGUA EM METROS	CONSUMO DO CARVÃO EM KILOG.
1886							
Maio	414,20	15,3	2.425.764	109.169.380	3.521.592	36	37.780
Junho	436,15	14,5	2.264.440	101.899.800	3.396.660	36	33.821
Julho	453,75	14,6	2.370.696	106.681.320	3.441.332	36	35.500
Agosto	447,75	14,4	2.328.792	104.795.645	3.380.504	36	34.800
Setembro	435,75	14,5	2.326.216	104.979.720	3.489.324	36	34.540
Outubro	468	15,6	2.435.320	109.589.400	3.535.145	36	34.780
Novembro	444	14,8	2.545.736	113.558.120	3.785.270	36	35.520
Dezembro	466	15,5	2.842.800	127.926.000	4.320.193	36	39.820
1887							
Janeiro	440,30	14,6	2.555.216	114.984.720	3.709.184	36	37.660
Fevereiro	417	13,9	2.377.508	106.087.860	3.820.995	36	34.820
Março	451,75	15,0	2.758.424	124.127.880	4.004.170	36	39.580
Abril	442,15	14,7	2.703.516	121.659.822	4.055.327	36	38.760

A quantidade d'agua da tabella acima não representa o consumo exacto, apenas mostra o fornecimento, pois muitas vezes foi disperdiçada nos córtes, fracturas, limpezas dos encanamentos, etc.

ENCANAMENTOS

No que já vos referi, quando tratei do serviço em geral encontrareis tudo o que a respeito podia vos dizer.

CAIXA D'AGUA

Nenhuma alteração teve, e é bom o seu estado de conservação e segurança.

CHAFARIZES

Cada vez torna-se mais necessaria a substituição dos antigos chafarizes pelas razões que vos tenho apresentado em meus anteriores relatorios.

A conservação consistio somente em substituir as torneiras quebradas por malevolos durante a noite, e alguns pequenos concertos nas guaritas dos guardas.

Já comecei a desmanchar alguns delles, a proporção que vão sendo inaugurados os novos.

PENNAS D'AGUA

No primeiro semestre ainda fiz concessões de pennas d'agua, como outr'ora, mas sempre aconselhando ser melhor esperar pela inauguração das novas obras, a bem dos proprios concessionarios. Era uma posição falsa em que se achava a companhia em consequencia de factos anteriores, e desde que a situação estava completamente mudada, que a posição dos negocios e os intuitos estavam claramente definidos, devia-se proceder em tudo com methodo, franqueza e resolução, e então não permitti mais concessão de pennas d'agua.

As razões já tenho as apresentado mais de uma vez, e me parece conveniente repetil-as.

Esta Companhia não devia consentir em continuar na concessão de pennas d'agua: 1.º porque tendo certeza das irregularidades do fornecimento, por causa da limpeza dos encanamentos antigos e ligação delles com os novos, não podia nem devia, não era moral tomar compromissos de fazer regular o fornecimento d'agua tendo certeza de não poder cumpril-os; 2.º porque o fornecimento d'agua quasi ao maximo com bombas actuaes, e a continuar com as concessões era ficar reduzida ás mesmas condições de quatro annos passados, seccarem-se os chafarizes, não cumprir os compromissos com as pennas d'agua; 3.º porque sendo diverso o novo systema de pennas d'agua, não havendo no mercado material apropriado para resistir a alta pressão, os concessionarios teriam que perder suas obras de derivação quando se tivesse de augmentar a pressão, factos que já se tem dado. Quanto a ultima razão poder-se-hia dizer que a Companhia se provesse de material para esse fim, e organisasse turmas de operarios para fazer taes trabalhos; ao que promptamente responderei que o material já o temos em quantidade a agirmos em larga escala, como mostram os balanços juntos, e que o pessoal tambem ja trabalha nessa faina, embora em pequena escala: primeiramente devemos acabar as obras de abastecimento d'agua para ao depois cuidarmos de derival-a para as casas, e não causar embaraços ao primeiro serviço com o prematuro adiantamento do segundo. Quando chegar a occasião opportuna mostrarei em como esta Companhia está preparada para apresentar a mesma actividade que desenvolveu nas obras principaes.

Sei perfeitamente que essa medida causou desagrados, mas é incontestavel a justiça de seus fundamentos.

As pennas d'agua existentes são as seguintes:

	Baldes diarios	*Baldes ou*	*Litros*
6	de 10	60	1.800
54	» 10 ½	567	1.701
3	» 12	36	1.080
1130	» 15	16.950	508.500
22	» 21	462	13.860
1	» 24	24	720
36	» 30	1.080	31.800
2	» 33	66	1.900
1	» 36	36	1.080
65	» 45	2.925	87.750
1	» 49	49	1.470
1	» 51	51	1.530
12	» 60	720	21.600
9	» 90	810	24.300
1	» 105	105	3.150
2	» 120	240	8.200
2	» 135	270	8.100
1	» 150	150	2.250
1	» 180	180	5.400
1	» 250	250	7.500
1	» 600	600	18.000
1.352		25.631	751.691

Ha 35 funccionando com hydrometros.

Fecharam-se 48 pennas.

RECEITA E DESPEZA

A receita ordinaria do anno findo foi esta:

Pennas d'agua	114:768$230
Chafarizes	99:214$990
Rendimentos diversos	12:371$690
Total	226:359$910

A despeza ordinaria foi de 63:734$940.

O saldo attingiu a 162:624$970.

Comparados os resultados acima apresentados com o do anno anterior, nota-se uma diminuição de 1:359$140 na receita devido ao desapparecimento de certas fontes de rendimentos diversos.

Nos annos anteriores tinha a Companhia grandes quantias no Banco que rendiam-lhe juros, o numero de pennas d'agua augmentara no ultimo quinquennio, assim como chafarizes não soffreram as interrupções do anno passado, durante o qual alguns estiveram até sem funccionar por bastante tempo, emquanto eram reconstruidos.

Não obstante isto o resultado foi muito lisongeiro, comparado com os annos anteriores, como vereis da tabella abaixo.

A despeza diminuio de 11:312$870 e o saldo augmentou de 9:953$730.

Quando entrarmos no periodo normal então o augmento será sempre progressivo, e seguras serão as bases para comparação.

A despeza do anno findo representa um minimo porque se o novo serviço proporciona muito mais vantagens de receita tambem exige maior pessoal, convindo nessa emergencia ter o preciso cuidado em manter sempre uma relação vantajosa á Companhia entre os augmentos da receita e despeza, porque a economia é um dos poderosos esteios das companhias.

As duas tabellas seguintes mostram a receita e despeza nos ultimos dez annos, e faz o parallelo por decennios, e por ellas vê-se que a despeza do anno passado foi tão diminuta que igualou-se á de annos em que não havia o custeio de bombas a vapor nem se remunerava a directoria, assim como a relação da despeza para a receita foi minima em comparação com a do ultimo decennio.

ANNOS	RECEITA — CHAFARIZES	RECEITA — PENNAS D'AGUA	RECEITA — TOTAL	DESPEZA	RELAÇÃO DA RECEITA PARA A DESPEZA	SALDOS
1877—1878	81:405$180	60:199$400	155:146$980	36:825$298	24 %	118:321$682
78—79	91:428$960	66:716$810	170:745$100	55:669$200	32 %	115:075$900
79—80	86:659$410	54:095$530	148:397$720	59:286$870	40 %	89:110$850
80—81	87:624$320	72:881$750	172:610$950	50:874$270	29 %	121:736$680
81—82	92:812$900	83:405$380	191:221$990	55:194$520	28 %	136:027$460
82—83 *	96:326$500	85:122$020	196:577$060	91:834$650	46 %	114:742$410
83—84	101:757$960	89:187$760	207:547$460	98:230$540	47 %	109:316$920
84—85	102:764$820	97:929$180	215:852$960	76:214$240	35 %	139:638$440
85—86	99:932$950	113:833$400	227:719$050	75:047$810	32 %	152:671$240
86—87	99:214$990	114:763$230	226:359$910	63:734$940	28 %	162:624$970
1856—1857	——	——	63:146$680	14:843$040	23 %	48:303$640
1866—1867	79:374$992	22:557$816	104:469$336	19:633$662	18 %	84:835$674
1876—1877	93:473$550	74:401$200	172:947$250	39:504$440	22 %	133:442$810
1886—1887	99:214$990	114:763$230	226:359$910	63:734$940	28 %	162:624$970

* Começaram a funccionar as bombas a vapor.

Além das despezas ordinarias tivemos outras, algumas já referidas, como as das obras novas, na importancia de 501:063$040.

Os dividendos pagos foram no valor de....... 105:575$200, e os juros do emprestimo no valor de 68:658$110.

Gastou-se 878$030 com as propriedades, e.... 1.272$ com a adquisição de moveis.

O serviço de substituição das pennas d'agua antigas importou em 975$.

DIVIDENDOS

Como de costume distribuimos dois dividendos nas datas determinadas nos estatutos: em 15 de Maio o de n. 76, e em 15 de Novembro o de n. 77, ambos na razão de 4,400 por acção, ou 8,8 % do valor nominal, importando cada um em 52:800$.

Do saldo do ultimo semestre distribuimos em 15 de Maio deste anno o dividendo n. 78 de 5$ por acção ou 10 % do valor nominal, sommando.... 60:000$.

ACÇÕES

Tem-se mantido o bom preço das nossas acções, com tendencia para a alça, e sempre com procura.

O preço foi de 150$ cada uma, ou 50 % de premio do novo valor, mas em o novo anno tem-se effectuado vendas a 155$.

As transferencias realisadas no anno passado foram de 1,153 acções, sendo 552 por venda e 601 por evolução de herança.

EMPRESTIMO

Tem-se conservado em boa posição, na bolça de Londres, os nossos titulos de emprestimo, tendo attingido os preços das vendas a 106 %, ou 11 % de premio sobre a emissão.

Os juros teem sido pagos nas epocas ajustadas, e em 1 do corrente mez devia ter sido paga a primeira amortisação como autorisamos aos Srs. Knowles & Foster, honrados correspondentes desta Companhia e agentes do emprestimo.

São factos de bom augurio para a Companhia e que demonstram caminhar ella sempre com passo firme.

DIREITOS DE IMPORTAÇÃO

Felizmente estamos no goso da isempção de direitos de importação de que nos garantia a lei, embora um tanto limitadamente.

Ainda não consegui a restituição de todos os direitos pagos antes da ordem do Thesouro Nacional, apenas obteve-se uma parte, e prosigo em promover os meios para que se nos faça justiça, para se nos pagar o restante.

PROPOSTA DE ORÇAMENTO

Apresento-vos a proposta de orçamento da receita e despeza para o novo anno social, como dispõe o § 7 do art. 31 de nossos estatutos.

ESTADO FINANCEIRO

Os balanços e balancetes annexos do anno findo e os esclarecimentos que vos tenho prestado vos habilitam a julgar do estado financeiro da Companhia, o quanto é prospero, e bem garantidos estão seus haveres.

QUESTÕES JUDICIAES

Sempre fui avesso as questões, quer pelos desagrados que dellas resultam e outros inconvenientes, além de distrahir a attenção, roubar certa somma de trabalho que mais proveitosamente pó de ser empregado em outro mister, maxime na situação presente desta Companhia, quando o tempo é sempre escasso; mas com isto não quero dizer que devemos abandonar todas as questões, abrir mão de direitos, deixar passar irregularidades, ou a Companhia prejudicada no que quer que seja; lamentarei o tempo perdido, porém jámais recuarei.

Trez foram os litigios: um embargo de obra nova feito pela municipalidade em obra do encanamento, o que terminou-se por ter a propria embargante desistido do embargo reconhecendo não ter razão; uma precatoria do juizo do commercio da Bahia para fazer-se uma transferencia de acções sem as formalidades legaes, ao que apresentei embargos, por dever do cargo, e o digno juiz d'aqui devolveu então a precatoria; e uma acção de esbulho sobre uma casa desta Companhia situada no engenho Dois Irmãos, e que ainda está nos tribunaes.

CONCLUSÃO

Srs. accionistas—A resenha que vos acabo de fazer prova de sobejo os esforços que a directoria empregou no cumprimento de seus deveres, em prol dos interesses desta Companhia e os resultados colhidos attestam o progresso da empreza e o futuro que a aguarda.

Se mais não se fez foi porque mais não se podia fazer, disto tem consciencia a directoria, e vol-o affirma submettendo a vossa apreciação este relatorio, o parecer da commissão fiscal e o mais de que carecerdes para formardes um juizo seguro a respeito.

Meus votos são pela prosperidade desta utilissima empreza a que dediquei-me quasi exclusivamente no periodo da transformação porque passou; e desejo ardentemente que sejam sempre acertadas vossas escolhas dos futuros mandatarios para sustentação desta Companhia na posição a que tem direito.

Recife, Julho de 1887.

Ceciliano Mamede Alves Ferreira,
director-gerente.

REVISTA DIARIA

Licença—Por portaria da presidencia da provincia de 8 do corrente foi concedida a licença de 20 dias á professora Julia Maria Caldas Rocha, para tratar de sua saúde onde convier.

Para Fernando de Noronha—S. Exc. o Sr. presidente da provincia transferiu para o dia 11 a sahida do vapor que tinha de seguir hontem para Fernando de Noronha.

Tribunal do Jury—Com assistencia de 38 juizes de factos foi hontem aberta a sessão deste Tribunal.

Foi submettido a julgamento o réo Cecilio Antonio da Silva pronunciado no art. 201 do codigo criminal.

Não tendo defensor foi-lhe dado o Sr. Dr. Emygdio Vianna, advogado dos pobres.

Formou-se o conselho dos seguintes senhores:
Joaquim Claudio Monteiro.
Bernardino de Oliveira Coragem.
Francisco Paula de Albuquerque Maranhão.
Francisco Mauricio de Abreu.
Dr. Julio Augusto de Luna Freire.
Alexandre Americo de Caldas Brandão.
Elysio Rodrigues de Miranda Franco.
José Luiz Correia de Oliveira.
João Demetrio Farnandes Vianna.
Gregorio Targino Aecyoli.
Manoel Antonio Rodrigues Pinheiro.
Antonio José de Castro Araujo.

O conselho prestou o juramento.

Sendo o réo interrogado respondeu chamar-se Cecilio Antonio da Silva, natural das Alagoas, 31 annos de idade, solteiro, morador na rua da Concordia, onde reside ha pouco tempo, jornaleiro, que sabia porque se achava preso visto ter recebido a cópia do libello, não se lembra onde estava quando se deu o facto de que é accusado; que não conhecia as testemunhas, que depuzeram no processo, nada tendo a oppôr contra ellas; quo em sua defeza declara ter commettido o crime de que é accusado em estado tal de embriaguez, que só no dia seguinte foi que deu accordo de si; que já cumprio uma pena de seis mezes de prisão.

O réo é accusado de ter na noite de 14 de Julho do anno passado pelas 8 horas, na rua da Concordia, da freguezia de S. José, ferido levemente a Severo José Francisco. Preso em flagrante foi processado e pronunciado.

O Sr. Dr. Freitas Henriques desenvolveu a accusação e em vista dos argumentos que apresentou baseado nos depoimentos das testemunhas, pedio a condemnação do réo nas penas do gráo maximo do art. 201 do codigo criminal por se terem dado as circumstancias aggravantes da noite e da reincidencia.

O Dr. Vianna, obtendo a palavra para apresentar a defeza, começou-a analysando o termo de flagrancia. Ao iniciar a sua exposição foi interrompido pelo presidente do Tribunal, que perguntou-lhe se apresentava a não flagrancia, como excepção, ou como materia de defeza, porque si a apresentasse nesta ultima hypothese declarava-lhe que não fazia quesitos a tal respeito, porque como questão de direito competia-lhe decidir, e não aos juizes de facto.

Em vista desta declaração o Sr. Dr. Vianna proferio mais algumas palavras negando a autoria do facto ao seu constituinte.

Não houve replica e nem treplica.

Feito pelo presidente do Tribunal o resumo dos debates foram apresentados ao conselho os quesitos.

O conselho condemnou o réo a um anno de prisão com trabalhos, maximo do art. 201 do codigo criminal.

O réo appellou da sentença.

2º julgamento

Foi submettido á julgamento com o mesmo conselho o réo Bento Maria Dias pronunciado no art. 201 do codigo criminal. Veio acompanhado do seu advogado a Sr. Dr. Silveira.

Bento era accusado de ter praticado um ferimento leve em Antonio Francisco de Figueiredo na rua do Rangel.

A defeza baseou-se em justificar o crime.

O conselho absolveu o réo.

Amanhã entrará em julgamento o réo Lourenço José Francisco, pronunciado no art. 193 do codigo criminal.

2º batalhão de infanteria—Por decreto de 7 do corrente, communicado por telegramma de hontem, foi o tenente coronel Manoel d'Azevedo do Nascimento, transferido deste batalhão para o 21º de infanteria que se acha estacionado na provincia de Matto-Grosso.

Senador Chichorro—E' amanhã o trigessimo dia do fallecimento do senador Chichorro da Gama e no convento do Carmo se realisará a ceremonia funebre, que como manifestação de pesar por este infausto acontecimento promoveu a commissão que para esse fim foi nomeada por alguns correligionarios e admiradores d 'aquelle illustre senador.

Theatro de Santo Antonio—O Congresso Dramatico Beneficente solemnisa hoje o seu 3º anniversario neste theatro com uma sessão magna, precedida da execução do hymno social pela orchestra dirigida pelo consocio Antonio Martins, seguindo-se a linda ouvertura *Força e Vontade* e a representação do drama *Maldição Paterna* e da comedia *Uma Noite Perdida*.

Tanto na recepção, como nos intervallos tocará a banda marcial do Corpo de Policia.

Principiará ás 7 horas.

Achamos-nos convidados para esta festa e muito agradecemos o gracioso convite.

Paquete inglez—Procedente da Europa chegou hontem o vapor inglez *Trent* que hontem mesmo seguie para os portos do sul.

As noticias de que foi portador são publicadas em outras secções.

Segredo profissional—No parlamento francez acaba de ser apresentada a seguinte proposta de lei, que tem por fim prevenir a divulgação dos segredos profissionaes confiados aos funccionarios civis ou militares:

« Artigo 1º.—Todo o funccionario de ordem administrativa ou judiciaria, todo o official ou assimilado dos recrutas de terra e mar, reconhecido culpado de ter, sem autorisação do governo, divulgado n'um jornal, n'um livro, ou qualquer outro meio, factos, correspondencias, ou instrucções referidas a menos de trinta annos, e que só fossem conhecidas por elle em consequencia do seu cargo ou da sua patente, é punido, segundo as circumstancias, com a degradação civica, ou com a degradação civica e militar aggravada com prisão de 2 a 5 annos.

« Artigo 2º.—As mesmas penas serão applicadas aos herdeiros ou cessionarios que, tornados detentores dos referidos documentos, se tornem culpados da mesma divulgação.

« Artigo 3º.—São considerados cumplices, e punidos com as mesmas penas, os redactores, na sua falta os gerentes dos jornaes, os impressores ou editores, culpados de terem facilitado as divulgações comminadas pelos artigos 1º e 2º. »

Companhia Ferro Carril—Em outra secção damos publicidade ao horario provisorio dos carros desta companhia, que fazem o serviço da linha da ponte de Santa Isabel.

Esse horario cessará logo, que estiverem promptos os concertos a que se está procedendo na ponte da Boa-Vista.

Binoculo—Recebemos o n. 16 d'este periodico critico e litterario.

Reuniões Sociaes—Ha hoje as seguintes:

—Do Instituto Litterario Olindense, ás 10 horas da manhã em Assembléa Geral, com o numero que comparecer, para a eleição da nova directoria.

—Da Associação Portugueza de Beneficencia, ás 4 ½ horas da tarde, em Assembléa Geral extraordinaria, para tratar da revogação dos additivos, anteriormente approvados.

—Do Club Litterario Ayres Gama, ás 10 horas da manhã em sua séde, para a 5ª conferencia, sendo orador o Sr. Rotilio de Oliveira.

—Da Irmandade de Santo Amaro das Salinas em seu consistorio ás 10 ½ horas da manhã para eleição do juiz do anno compromissal de 1887—1888, em substituição do anteriormente eleito que não acceitou o cargo.

—Do Recreio Dramatico Familiar ás 4 horas da tarde em sessão da Assembléa Geral para tractar de negocios importantes.

—Da Conferencia Abolicionista a 1 hora da tarde no Theatro de Variedades para ter lugar a 11ª conferencia, sendo orador o illustre Dr. Albino Meira.

—Do Club Recreativo Economico ás 3 horas da tarde em sessão de Assembléa Geral em sua séde.

Amanhã:

—Dos Accionistas da Companhia de Beberibe ao meio dia no 1º andar da casa n. 71 a rua do Imperador em Assembléa Geral, que funccionará com o numero de accionistas que comparecerem.

—Do Monte Pio dos Voluntarios da Patria ás 5 horas da tarde em sessão ordinaria e no lugar de sua séde.

Um inventor brasileiro—Acha-se em Lisboa, vindo de Londres, o Sr. Pedro Rodrigues de Mello, natural do Brasil, que foi á capital britannica construir os modelos aperfeiçoados dos helices de navios a vapor, por um systema, pelo qual elle pretende imprimir aos barcos actuaes uma velocidade dupla da que hoje teem.

O *Figaro*, de Paris, referindo-se a este inventor disse ha dias que o Sr. Rodrigues tem obtido exitos notaveis nas experiencias que tem feito.

O Sr. Rodrigues pretende fazer a experiencia definitiva no Brazil, para onde parte brevemente, e onde, de certo, os seus patricios lhe farão o acolhimento que se deve a quem procura pôr em pratica uma idéa, a cujo serviço tem consagrado todos os seus esforços, em que põe toda a sua confiança.

Estimaremos que a veja realisada.

Inquerito—Pelo Dr. delegado do 1º districto da capital, foi remettido ao Dr. juiz de direito do 1º districto criminal o inquerito feito a Antonio da Cunha Guimarães, que sob o suspeito nome de Antonio Ribeiro de Souza Guimarães commettera o crime de bigamia e falsidade.

Vapores transferidos—Por ordem superior foram transferidos de hoje para 11 do corrente as sahidas dos vapores «Giquiá» e «Jacuhype», o primeiro sahirá ao meio dia para o presidio de Fernando de Noronha e o segundo ás 5 horas da tarde para os portos do sul até a Bahia.

Bezerros—Desta localidade nos communicaram ter alli fallecido no dia 2 do corrente e na idade de 44 annos o capitão Manoel Jovino Brayner.

Era um cidadão geralmente estimado pelos seus conterraneos, que por mais de uma vez confiaram-lhe cargos de eleição popular.

Livres—Assim ficaram os cinco escravos do Rvm. padre Trajano Estevão da Providencia, residente na villa de Iguarassú, que hoje assignará a carta de liberdade de todos os escravos, que possue.

Pessoa que merece intima confiança, transmittio-nos esta noticia.

Le Brésil — Recebemos o numero 158 deste jornal, que se publica em Pariz.

O summario do presente numero é o seguinte:

Télégrammes du 15 au 25 juin.

Notre courrier de Rio de Janeiro. (Correspondance particulière).

Echos de partout.

Le Climat réel du Brésil (suite) — Alfred Marc.

Chronique parisienne—Andrien Desprez.

Compagnie de navigation de l'Amazone.—A. F.

Emigration italienne en Amérique.

Le réseau des voies férrées au Brésil.

La compagnie du gaz de Rio de Janeiro.

Nouvelles des provinces (Ceará, Piauhy, Pernambuco, Espirito Santo, São-Paulo, Rio-Grande do Sul).

Nos livres—Durville.

Le Chemin de fer Leopoldina.

Revue commerciale—D. Noel.

Revue financiére.

Mouvement maritime.

Restos de Thiers—No dia 8 do mez passado foram exhumados de sua sepultura primitiva, no cemiterio do *Père-Lachaise*, os restos mortaes de Thiers e sua esposa, transportados para o novo tumulo, sito na 55ª divisão do mesmo cemiterio.

Principe de Sião—Dizem varios jornaes estrangeiros que em breve visitará as principaes cidades da Europa um principe de Sião que dá pelo bonito nome de Kromlquaucdwawonpse.

Mas isto não é principe, é... um abecedario.

Colleccionador de sellos—Entre os famigerados colleccionadores de sellos, conta-se o Sr. Felippe de Ferrari, residente em Varennes, que possue um milhão e meio de sellos, em cuja conservação e classificação emprega dous secretarios.

Carruagem de Napoleão—A celebre carruagem que a cidade de Paris offerecera a Napoleão I e dentro da qual elle passou o dia da batalha de Waterloo, vai ser proximamente posta á venda, em Krieblowitz.

Quando o marechal Blucher se apoderou d'ella, no campo da batalha, achou dentro o chapéo e a espada do grande imperador.

Immigração—Durante o mez de Maio entraram no porto do Rio de Janeiro 3,065 immigrantes, sendo 48 allemães, 22 austriacos, 1 americano, 19 belgas, 293 hespanhoes, 26 francezes, 7 inglezes, 1.680 italianos, 988 portuguezes, 71 de diversas nacionalidades; procedentes de Antuerpia 44, Bremen 14, Bordeaux 11, Genova 1.648, Hamburgo 7, Havre 34, Lisboa 1.000, Rio da Prata 107. Vigo 188, diversos portos 12; homens 2.272, mulheres 793; 2.731 maiores de 10 annos, 334 menores idem; 493 casados, 1.253 solteiros, 7 viuvos, 1.312 de estado desconhecido; 3.065 catholicos, 45 agricultores, 35 artistas, 2014 de profissões diversas, 971 idem desconhecidas.

No mesmo periodo sahiram 1095, sendo para S. Paulo 1 007, Rio Grande do Sul 592, Minas-Geraes 154, Paraná 9, Santa Catharina 17, Rio de Janeiro 218, Espirito-Santo 6, Pará 1, Bahia 1.

Poesia—Sob o titulo *Versos e Versões* acaba de publicar o Sr. Raymundo Correia uma collecção de boas poesias, capazes de abalarem a convicção em que tantos poetas tem posto a gente de que em se tratando de poesia, ferve por força a parvoice, como sendo da essencia della! Não podemos resistir ao prazer de dar aqui uma amostra e para que se não diga que escolhemos, tomamos logo a primeira:

Ser moça e bella ser, porque é que lhe não basta?
Porque tudo o que tem de fresco e virgem gasta
E destroe? Porque atraz de uma vaga esperança
Factus, serea e fugaz, frenetica se lança.
A voar, a voar?... Tambem a borboleta,
Mal rompa a nympha, o estojo abrindo, avida e inquieta,
As antennas agita, ensaia o vôo, adeja;
O finissimo pó das azas espaneja;
Pouco habituada á luz, a luz logo a embriaga;
Boia do sol na norma e rutilante vaga;
Em grandes doses bebe o azul; tonta, espairece
No ether; vôa em redor; vai e vem; sobe e desce;
Torna a subir e torna a descer; e ora gyra
Contra as correntes do ar; ora incauta se atira
Contra o tojo e os sarçaes; nas púas lucinantes
Em pedaços faz logo as azas scintillantes;
Da tenue escama da ouro os reliquicios mesquinhos
Presos lhe vão ficando ás pontas dos espinhos;
Uma porção de si deixa por onde passa,
E, emquanto ha vida ainda, esvoaça, esvoaça,
Como tm leve papel solto a mercê do vento;
Pousa aqui, vôa além, até vir o momento
Em que de todo, emfim, se rasga e dilacera...
Oh! borboleta, pára! Oh! mocidade, espera!

Algum joio ficou todavia entre este trigo; para que não nos taxem de parciaes, citaremos apenas este verso impossivel:

— Que a Harald Harfagar seduz.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 8 de Julho de 1887:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	21º—9	763m98	16,16	82
9	24º—3	765m27	17,68	77
12	27º—8	765m07	17,80	63
3 t.	27º—2	764m10	18,42	70
6	25º—4	764m40	17,50	72

Temperatura maxima—28º,50.

Dita minima—21º,50.

Evaporação em 24 horas—ao sol: 5m,7; á sombra: 2m,7.

Chuva—0m,3.

Direcção do vento: SW e WSW alternados de meia noite até 1 hora e 4 minutos da manhã; SWS até 3 horas e 23 minutos da manhã; SW até 8 horas e 41 minutos; SSW até 9 horas e 5 minutos; S e SSE variaveis até 10 horas e 20 minutos; SSE variavel entre S e SE (com intermittencias de SSW) até meia noite.

Velocidade média do vento: 2m,16 por segundo.

Nebulosidade media: 0,68.

Boletim do porto

Préa mar ou baixa mar	Dia	Horas	Altura
B. M.	8 de Julho	12—32 da tarde	0,m46
P. M.	» »	6—40 » »	2,m23
B. M.	9 de Julho	0—41 da manhã	0,m66
P. M.	» »	7—4 » »	2,m28

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Amanhã:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, á rua do Bom Jesus das Crioulas n 30, de moveis, louça e vidros.

Pelo agente Garcia, ás 11 horas, na provincia do Natal, da polaca brasileira *Pharao*.

Pelo agente Gusmão, ás 10 1/2 horas, á rua do Marquez de Olinda n. 19, de moveis, vidros e muitos outros artigos.

— Terça-feira:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, de chapéos de palha avariados.

— Quarta-feira:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua 24 de Maio, de moveis, louça e vidros.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Amanhã:

A's 8 horas, na matriz de Santo Antonio, pela alma de D. Genoveva Martins Dias; ás 7 1/2 horas, na igreja da Conceição dos Militares, pela alma do alferes Satyro Rios de Oliveira Porto.

Passageiros—Chegados da Europa no vapor inglez *Trent*:

Edward G. Ernest Schmit, Katie Clark, Edward James Lynch, José Luiz Rodrigues, Antonio Ferreira.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

Dr. João Paes Barreto Lins, José Joaquim Dias Ferreira, A. Leite, A. E. Wilson.

— Sahidos para o norte no vapor nacional *Espirito Santo*:

Manoel de Moura Cavalcante, Maria Francisca de Souza, José Joaquim de Souza, José Duarte Leal, Francisco Manoel Domingues, Vicente Calabria, Vicente, Domenico Solastre Sassario Pagani, Nicola Cantazeni, Miguel Randella, Miguel Fusco, Antonio Aguida de Carvalho Ferreira, Ezequiel Profeta Paraizo, Maria Guilhermina do Sacramento, Francisco Cardoso Rodrigues, José dos Santos Pereira, João Pereira, Joaquim Pereira da Cunha, Miguel Luiz dos Santos, Pedro dos Santos Incognito, Benigno Codiceira, Emydio Alves da Silva, Dr. Joaquim Rôxo Lima, José Varandas de Carvalho, Sebastião Pereira Guimarães, Serapião de Aguiar Mello, Felippe Bezerra da Costa, sua senhora e 3 filhos, Antonio Teixeira Pequeno, Ephizio Cunha, Antonio Marques da Fonseca, Dr. Eduardo R. Machado, Clemente Magalhães da Silveira.

— Chegados do Pará no vapor inglez *Paraense*:

Maria Eugenia, José da Costa Monteiro Lapajos.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife no dia 8 de Julho:

Existiam 380; entraram 24; sahiram 22; existem 382.

A saber:

Nacionaes 346; mulheres 12; estrangeiros 12; escravos sentenciados 5; idem processados 2; Idem de correcção 5.—Total 382.

Arraçoados 338.

Bons 325; doentes 13.—Total 338.

— Movimento da enfermaria.

Tiveram baixa:

Antonio Bernardo da Silva.
Luiz José da Soledade.
Manoel Velloso Wanderley de Mello.

Grande loteria do Pará—Eis os numeros premiados da 4ª serie da 11ª loteria extrahida em 9 de Julho:

2644	100:000$000
3385	15:000$000
5762	5:000$000
1099	2:000$000
5357	2:000$000
49	1:000$000
2123	1:000$000
2174	1:000$000

Estão premiados com 500$:

112 505 627 1347 1722 2853 3079 3121 3605 4214

Approximações

2643	1:000$000
2645	1:000$000
3384	300$000
3386	300$000

Os numeros de 2641 a 2650 estão premiados com 200$.

Os numeros de 3381 a 3390 estão premiados com 100$.

Os numeros de 5761 a 5770 estão premiados com 100$.

Os numeros terminados em 44 estão premiados com 100$.

Os numeros terminados em 85 estão premiados com 100$.

Todos os numeros terminados em 4 estão premiados com 60$ excepto os terminados em 44.

Todos os numeros terminados em 5 estão premiados com 50$ excepto os terminados em 85.

— A seguinte loteria corre no dia 16 de Julho pelo plano de 40:000$.

Loteria do Ceará—Esta acreditada loteria cujo premio maior é de 15:000$000 será extrahida no dia 13 do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Tambem acham-se a venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23 de Martins Fiuza & C.

Loteria do Espirito-Santo—A 4ª parte da 2ª loteria desta provincia cujo premio grande é 60:000$000, será extrahida no dia 15 de Julho.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna na rua Larga do Rosario n. 36.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23 Martin Fiuza & C.

Loteria da provincia — No dia 18 do corrente, ás 4 horas da tarde, se extrahirá a 7ª loterias, em beneficio da matriz da Boa-Vista do Recife e, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

No mesmo consisrorio estarão expostas as urnas as espheras a apreciação do publico.

Os bilhetes garantidos acham-se á venda na Casa Feliz na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tammbem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23 de Martis Fiusa & C.

Assim como na Casa do Ouro na rua do Barão da Victoria n. 40 de João Joaquim da Costa Leite e na Roda da Fortuna na rua Larga do Rosario n. 36.

Loteria da côrte—A 204ª loteria da côrte, pelo novo plano, cujo premio grande é de.... 30:000$000 será extrahida no dia .. do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Tambem acham-se á venda na Roda do Fortuna á rua Larga do Rosario n.

Loteria do Grão-Pará — A 9ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é 40:000$000, será extrahida no dia 16 de Julho.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Tambem acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Loteria da provincia do Paraná—A 18ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 15:000$000, se extrahirá dia 12 de Julho.

Bilhetes a venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março numero 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria de Alagoas—A 19ª parte desta loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é de 10:000$000, será extrahida no dia .. do corrente ás 11 horas da manhã.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, Martins, Fiuza & C.

Loteria da Parahyba—Esta loteria cujo premio grande é de 20:000$000 será extrahida no dia 14 de Julho ás 3 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Tambem acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

PUBLICACOES A PEDIDO

Onde está o bode? (*)

Provado como ficou, em o nosso artigo anterior, que o verbo —propôr— tem attributo, quer se tome esta palavra, no sentido rigoroso; porque, neste caso, tem o attributo concentrado na propria expressão verbal, como todos os verbos concretos, quer se repute a palavra—attributo, como significando—paciente, complemento ou regime, por ser tal verbo transitivo ou relativo; examinemos, hoje, a ordem grammatical, que, fez o autor do problema publicado no *Jornal do Recife*, de 24 do proximo passado, do periodo com que concluio o mesmo problema.

Para que bem se avalie a ignorancia do pretencioso—*problematicista*, é mister attender as seguintes considerações:

No *Diario* de 21 do proximo passado, e, alludindo as censuras infundadas, feitas a respeito da reforma do Consulado, formulamos um problema, que, em summa, era este: um homem tendo 10 filhos, e gastando com elles Rs. 20:000$, e, depois, passando a gastar somente 10 ou 15 contos, fez ou não uma economia? E tal problema foi concluido assim: se, o bôbo, que escreveu sobre a reforma do Consulado, resolver este problema, ganhará fogos para o S. João.

No *Jornal do Recife* de 24 do mesmo mez, o autor do artigo sobre o Consulado, offereceu tambem um problema á solução, o qual, em substancia, é o seguinte: um homem gastando Rs. 20:000$ de *pomada em canudos*, e depois passando a gastar 10 em pomada e 10 em banha cheiroza, ficou ou não na mesma posição? E este problema terminou assim:

« *Se, o conhecido idiota* QUE PROPOZ
« *no Diario de 21 do corrente, resolver o*
« *difficil problema, ganhará um pratinho*
« *de caruru' e algumas duzias de tra-*
« *ques.* »

Como se vê, nenhuma referencia fez o autor de tal problema ao que foi publicado no *Diario*.

Tendo nós perguntado: que foi que o conhecido idiota *propoz*? e, depois de muito trabalho, appareceu o autor do tal problema, e para mostrar que o periodo com que concluio o alludido problema estava correcto, incumbio-se de fazer a ordem grammatical do mesmo periodo, no *Jornal do Recife* de 1 do corrente.

Antes não se tivesse mettido n'isto; por que peor foi a emenda que o soneto, como vamos provar.

Vejamos a ordem grammatical.

« Oração principal: —o conhecido idiota
« ganhará um pratinho de caruru' e algumas duzias de traques.

« Oração condicional: —Se (elle idiota
« resolver o difficil problema.

« Oração explicativa: —QUE (ou O QUAL PROBLEMA, elle idiota) PROPOZ no *Diario* de 21 do corrente. »

Ainda bem que foi o autor do tal problema, quem se encarregou de mostrar a sua crassa ignorancia.

Antes de tudo, é preciso observar, que tendo-se proposto um problema e sem que nenhuma referencia se houvesse feito a outro, publicado no *Diario*, tres dias antes, concluio-se o mesmo problema (segundo a ordem grammatical feita, pelo seu autor, do ultimo periodo com que concluio o tal problema) pedindo-se a solução, não do problema que se propoz, mas de um outro que absolutamente se ignora qual seja!!...

De modo que, a promessa feita do *caruru'* e dos *traques*, não foi para quem resolvesse a difficuldade que se apresentava, mas para quem resolvesse uma difficuldade completamente desconhecida!

Para conseguir se este *desideratum*, não se tornava preciso apparentar um problema, sobre *pomada em canudos*, bastaria, que, simplesmente se dissesse: ganhará caruru e traques, o autor do problema publicado no *Diario* de 21 do proximo passado, se resolver o seu proprio problema!

Portanto, a ordem grammatical feita do periodo com que se concluio o problema do *Jornal*, se fosse verdadeira e correcta daria em resultado a seguinte asneira: alguem propor um problema e pedir a solução de outro diverso, cujos termos são absolutamente desconhecidos.

A asneira, porém, resulta de não poder o autor do tal problema, encontrar, no periodo, paciente para o verbo *propôr*.

Admittamos, todavia, que hajão idiotas que formulem problemas, e, depois peçam a solução, não dos que propõem, mas de outros, de cujos termos se ignora; e, examinemos a ordem grammatical, que, do periodo com que foi concluido o problema do *Jornal*, fez o seu autor.

Eis o periodo:

« Se, o conhecido idiota QUE PROPOZ
« no *Diario* de 21 do corrente, resolver o
« difficil problema, ganhará um pratinho
« de carurú e algumas duzias de tra-
« ques. »

Eis, a ordem grammatical, que se fez no *Jornal* de 1.º do corrente:

« Oração principal: —o conhecido idio-
« ta ganhará um pratinho de carurú e al-
« gumas duzias de traques.

« Oração condicional: — Se (elle idiota)
« resolver o difficil problema.

« Oração explicativa: — QUE (ou *o qual*
« *problema*, elle idiota) PROPOZ no *Diario*
« de 21 do corrente. »

O periodo começa: se o conhecido idiota QUE PROPOZ; este—QUE, na oração, é pronome relativo ou adjetivo domonstrativo conjunctivo, e, portanto, refere-se necessariamente ao substantivo que lhe está junto, e ao qual substitue, e nunca pode referir-se a um nome que lhe está posterior e muito distante.

Não ha quem ignore isto!

O—QUE—pronome relativo, resolve-se em—o *qual*, a *qual*, os *quaes*, as *quaes*, e vem de—*qui quæ quod*, referindo-se sempre ao nome que lhe antecede.

Faz o officio de sujeito do verbo—propôr—na oração que examinamos.

Assim no ex: « *a casa* QUE *Pedro construio é uma das mais bellas d'aquelle sitio* »; o pronome relativo—QUE—refere-se a casa, e serve de sujeito ao verbo—*construio*.

Outro ex: « *a encadernação do livro* QUE *me déste é muito elegante* »; eis o—QUE—referindo-se a livro, e servindo de sujeito de—*déste*.

E, assim, em muitos outros exemplos e casos, sempre o—QUE—como relativo refere-se ao antecedente.

E' uma regra que não tem excepção; porque todas as vezes que houver ambiguidade no sentido da phrase, empregando-se o conjunctivo QUE—deve este ser substituido pelo adjectivo—*o qual*.

Ex: « *a desobediencia dos Israelitas ás ordens de Deus,* A QUAL *é materia continua das queixas de Moysés.* »

Aqui, como o—QUE—se refereria a—*desobediencia*—e não a—Deus,—se emprega—A QUAL, em vez de—QUE.

Isto são rudimentos que todos sabem.

Assim, no periodo que examinamos, o—QUE—da oração do verbo—*propôr*—só pode referir-se a—*idiota*—que lhe antecede, e nunca a—*problema*—que lhe succede e está á algumas milhas de distancia.

No entanto, o SABIO autor do problema, na ordem grammatical que fez de seu periodo, reputou o—QUE—relativo, mas (isto é horrivel!) referindo-se a problema!!...

(*) Repete-se o presente artigo por ter havido deslocamento na numeração das provas.

Os Rr.

Talvez uma criança de primeiras lettras não commettesse semelhante erro!

O que, porém, é mais admiravel, é que, segundo a ordem grammatical feita, o—QUE—sendo relativo e referindo-se a problema, representa o papel de paciente do verbo—*propôr!*

Eis a oração, segundo o autor do problema: *que* (ou *o qual* problema, elle idiota) *propoz* no *Diario* de 21 do corrente.

Elle idiota, para o *sabio*, é o sujeito do verbo—*propoz*—, ficando para servir de regime ou paciente do mesmo verbo, que é transitivo, o pronome relativo—QUE—, que na hypothese, equivale a—*o qual problema*.

Esta não se atura!

Com 10 duzias de *puchados bôlos*, o autor do tal problema não paga semelhante asneira.

Se, se queria pedir a solução do problema que se propunha, indicando ao mesmo tempo que outro havia sido proposto, a oração seria correcta se se dissesse: « o conhecido idiota que propoz um problema no *Diario* de 21 do corrente, ao bobo que escreveu sobre a reforma do consulado, ganhará um pratinho de carurú e uma duzia de traques, se resolver o que acabamos de propor. »

Se se pretendia dar carurú e traques, ao conhecido idiota, se resolvesse o problema que elle mesmo propoz, então se tornaria desnecessaria e futil formular qualquer problema, e bastaria dizer: « ganhará um pratinho de carurú e traques, o conhecido idiota, se resolver o seu proprio problema, publicado no *Diario* de 21 do proximo passado.

Ora, depois do que temos dito e prova do—*ex abundantia*—responda-nos o autor do problema do *Jornal do Recife*, quem se tem tornado merecedor ou antes carecedor de -*tirantes* e *oculos de sola*?

Estavamos neste ponto, quando lemos o que escreveu o *sabio* no *Jornal* de hontem.

Coitado! faz dó; leu e não entendeu o que escrevemos no *Diario* de ante-hontem. *Legere et non intelligere est*... E, vem dizendo que fugimos da questão, e queremos engasopar o publico!

O *sabedolente* faz uma idéa magnifica do publico desta cidade, que se deixa *engasopar* com tanta facilidade!

Continúa a dizer que o verbo -*propor*—não tem attributo! E' o caso: *errare humanum est, sed perseverare in errorem, diabolicum*!

O que escrevemos, ante-hontem, e, que não entendeste, foi, em substancia, o seguinte, meu sandeu:

Nos verbos concretos, como, *propor*, e todos os mais, excepto o verbo—*ser*—que é abstracto, o attributo está concentrado na propria expressão verbal; sendo que, racionalmente considerados, todos os verbos concretos contêm a idéa exprimida pelo verbo—*ser*—combinada mentalmente com um attributo.

Quando se diz: *Pedro ama*, se tem dito: *Pedro é amante*; Paulo *propõe*; Paulo é *proponente*; e assim por diante.

E, como por isto mesmo que os verbos concretos têm os seus attributos contidos na mesma expressão verbal, se tem admittido, que a palavra—attributo—, perdendo a sua significação rigorosa seja tomada e empregada, como significando -*paciente*, *complemento* ou *regime*, nos verbos relativos ou transitivos, que são, os que não têm um sentido completo; e, neste caso, está o verbo *propor*.

Pedro propoz: o que? um problema. Um problema é o complemento, regime, paciente ou attributo do verbo propor—tomada a palavra attributo, não no sentido rigoroso, mas no de paciente.

Comprehendeu agora?!

Apostamos que não; e, desde então, não ha meio senão empregar os—tirantes e os oculos de sola.

O bôbo diz no artigo de hontem, com ares de *triumphador*: *camelobipede*, escreve-se com um *l*!

Não contestamos, e, isto deve correr por conta dos revisores de provas do *Diario*.

Se se tivesse o cuidado de examinar os artigos anteriores, em que temos empregado esta palavra, ver-se-hia ella sempre escripta com um *l*.

E outros descuidos de impressão se encontram no mesmo artigo; assim é que está—munirmos-n'os, em vez—de munir-m'o-nos.

E, aqui é que haveria erro de grammatica, que poderia ser allegado, se o toleirão enchergasse alguma coisa.

Ainda assim è que está: oh! oh! oh! em vez de - oh! ah! eh!

Isto, porém não é para admirar, tratando-se de um artigo longo, como foi o nosso, onde é possivel que os revisores deixem passar estas pequenas coisas.

Se quizessemos argumentar neste terreno,(e com vantagem, por serem os artigos que escreve o bôbo de quatro linhas, apenas) notariamos que, em seu artigo de 3 do corrente está—*manjadoura*—em vez de *manjedoira* ou *manjadoira*.

E, no de hontem: «Entretanto, apezar da repugnancia que nos inspira o TAL SANDEU, *dar*-LHES-*hemos* resposta.... Ora—o pronome—*lhes*—refere-se, na oração acima, a *sandeu*; e, então temos; que dará resposta a ELLES SANDEU.

Já é fallar bem o portuguez!!

Não escreva mais, ou peça a alguem para escrever por si, conforme nos consta que está resolvido a fazer.

Antes de terminarmos a questão, consinta o SABIO, que lhe demos um salutar conselho: se for possivel, procure receber tudo o que pagou aos que lhe serviram de mestres de portuguez, e, novamente, entre para a escola, começando pelo—a—b—c.

Não lhe declinamos o nome, expondo-o a risota do publico, com a condição de nunca mais se metter a escrever artigos.

Receba as nossas prudentes admoestações, que não se dará mal com ellas.

A defesa do inspector da Thesouraria de Fazenda.

O Sr. Antonio Caetano da Silva Kelly, denunciado pelo Dr. 1° promotor publico desta comarca, pelo crime de prevaricação previsto e definido no § 4° do art. 129 do codigo criminal, apresentou sua resposta escripta, segundo se diz, em dez cadernos de papel, e convicto, talvez, de ter se defendido cabalmente, ou affagando a convicção segura de ter espalhado a luz serena da verdade em roda dos factos, que serviram de apoio ás presumpções erguidas contra si, não quiz que tão monumental defeza ficasse ignorada por todos quantos se interessam pelos negocios publicos, e está transcrevendo-a no jornal *A Provincia*.

Nós, que o temos lido, não podemos ficar silenciosos, autorisando o Sr. Kelly a suppor que basta o arrojo da philaucia para apagar os vestigios de sua deslustrada carreira publica; nós o conhecemos, e, por isso, vamos offerecer alguns esclarecimentos ás allegações do denunciado.

Antes de entrar na apreciação dos pontos que serviram de base a denuncia, o respondente definio todas as phases de sua vida publica, enumerando as multiplas commissões que desempenhou, para tornar conhecido pela investigação do seu passado o conceito que soube conquistar em favor de seu nome: eis o que diz elle, desenrolando aos olhos deste povo maravilhado um catalogo de decretos, sendo o ultimo o de sua remoção da Bahia para esta provincia, com o qual completou o fatidico numero de 13!

Mas, a simples citação de datas das nomeações, póde assegurar que foram bem desempenhadas as commissões e firmar a reputação de empregado honesto, zeloso e exacto no cumprimento dos deveres de seu cargo? Ninguem responderá affirmativamente, tanto mais reconhecendo pela successão conjuncta das nomeações, que o Sr. Kelly não se demorou por mais de dous annos nas inspectorias que lhe foram confiadas em thesourarias e alfandegas, circumstancia bem notavel para presumir-se que não se tem sahido bem de taes commissões, e como S. S. nada tenha dito e provado á semelhante respeito, dirigimos lhe as seguintes perguntas:

Como se sabio da commissão da alfandega de Albuquerque, hoje de Corumbá, em Matto-Grosso?

Porque fora obrigado a retirar-se d'alli poucos mezes depois de sua chegada?

E' verdade que por seu procedimento reprovado pelos homens mais qualificados do lugar, fora desfeiteado em pleno dia e em um uma das ruas mais frequentadas de Corumbá?

Porque retirou-se de Cuyabá?

E' verdade que S. S. fora suspenso do exercicio de inspector da thesouraria para ser responsabilisado por crime de prevaricação, em vista de denuncia acompanhada de documentos comprobatorios de actos de improbidade?

E' certo que o processo foi julgado improcedente porque S. S. obedecera a intimação que recebera—para retirar-se immeditamente da provincia, promettendo-se-lhe aquelle resultado?

Recorda se das escravas Esmeria e Aurelia e do italiano Tortorolli?

E' verdade que S. S. quanto inspector da thesouraria de Santa Catharina obteve um credito de 7:000$ para obras na repartição, e que apenas fez construir, sob sua administração e fiscalisação uma latrina, que poderia custar 400 ou 500$ e um retrato a oleo do imperador, entretanto que foi despendida a totalidade do credito?

E' verdade que S. S. commissionado para inspeccionar a thesouraria da Parahyba aconselhou, ou ordenou a venda de uma rica mobilia de grande valor pertencente á mesma thesouraria e fabricada na Bahia, e mandou arrematal-a para si por interposta pessoa por preço relativamente insignificante, fazendo, depois, presente della a um ex-ministro da fazenda?

E' verdade que S. S. quando foi inspeccionar a thesouraria e Alfandega do Maranhão, occupou-se exclusivamente em prejudicar a reputação de empregados distinctissimos por sua probidade, zelo e exacção no cumprimento de seus deveres, promovendo perversamente a demissão de uns, aposentadoria forçada e remoção de outros, que mais tarde o governo reconhecendo a falsidade das accusações feitas, em reservado, pelo seu delegado, teve de annullar?

Emquanto o Sr. Kelly não responder a esses perguntas, não tem direito a ser julgado pelos seus precedentes, como empregado digno de respeito e consideração conquistados pela pratica de bons exemplos.

A' circumstancia allegada por S. S. de ter durante toda sua vida sido bafejado pela confiança dos governos em todas as situações politicas e de ser acompanhado, por toda a parte, pela sympathia e reconhecimento de seus subordinados, oppomos os embargos seguintes:

Todos sabem que ha confiança adquirida pelo saber, dedicação, zelo, probidade, etc., com que o funccionario desempenha os deveres de seu cago, bem como ha confiança (?) adquirida pelos agachados de podre servilismo aos pés de qualquer bispo do thesouro, ou pela mallealidade com que elle se presta ao serviço de todos os partidos.

Ora, pelos seus antecedentes não se acha o Sr. Kelly no 1° caso, e não queremos encartal-o no 2°, porque, talvez que S. S. tenha conseguido todo o cabedal com que se apresenta tão laureado, por outro meio de que se tem utilisado constantemente: isto é: dos reservados e das confidencias segredando aos ouvidos dos ministros sonhados, faltas e mesmo crimes por elle descobertos, mostrando assim o seu zelo e construindo sua reputação com os destroços da alheia: é abater os muros para levantar os monturos.

Como exemplo desse meio ignobil tantas vezes por S. S. empregado, citaremos o facto recentemente explicado, na « Provincia » de 28 do expirante mez, em artigo assignado pelo Sr. Dr. Ceciliano Mamede, que convence-nos de que, ainda uma vez, o Sr. Kelly quiz impor-se á confiança do ministro, servindo-se do—reservado—para prejudicar os creditos do inspector da alfandega e de uma companhia, denunciando ter encontrado uma falta grave, uma defraudação das rendas do Estado. Faltou impudentemente a verdade para satisfação de seus inconfessaveis planos, e vê-se hoje esmagado pela força probante de uma certidão exhibida!

Em nenhuma das repartições em que o Sr. Kelly tem entrado como chefe, conseguio ainda conquistar a sympathia e reconhecimento de seus subordinados, como galhardamente affirma.

E poderá conquistar sympathia e reconhecimento quem só experimenta prazer quando pratica o mal?

N'este caso está o Sr. Kelly, assás conhecido pelo seu genio dirigido pela perversidade de perseguir, ainda mesmo sem motivo algum plausivel, e muitas vezes pelo facto unico de não sympathisar com o empregado, aliás digno de estima de seus chefes.

Si houver quem duvide da verdade que garantimos, dirija se a Thesouraria de Fazenda, inquira cada um dos empregados, que são em numero superior a 40, e ficará sabendo que apenas dous ou tres nutrem aquelles sentimentos a respeito do inspector suspenso: os outros não são seus inimigos, porém não lhe votam sympathia e menos ainda reconhecimento.

Entretanto, outro chefe nas condições em que se acha actualmente o Sr. Kelly,—chorando sua desgraça, apresentando encanecimento precoce, apesar dos 60 Janeiros que lhe pesam e definhamento physico, e com 42 annos de serviços prestados ao paiz, teria á seu lado todo o funccionalismo de sua repartição e das que lhe são subordinadas, desde que estivessem ligados por sympathia e reconhecimento, ou então todos convencidos dos precedentes honrosos do companheiro ferido pela fatalidade!

E' que o Sr. Kelly não sabe inspirar-se nos elevados sentimentos de justiça para com os seus subordinados, que o temem por conhecerem suas disposições para o mal, e que, ainda mesmo em condições criticas para si, ainda procura acastellar se em accusações que levanta contra todos como recurso para sua salvação.

Assim é que o presidente da provincia, chefe de policia, promotor publico, contador, procurador fiscal e empregados da Thesouraria são accusados como perseguidores, desleaes, negligentes, etc.: pretende o Sr. Kelly fazer acreditar—que todos são máos, sendo elle o unico bom—.

Proseguiremos na analyse da defeza logo que forem publicados, como é indispensavel, os documentos que lhe servem de prova.

Timotheo.

Contracto do Matadouro

II

Chama antes que te chamem exprime uma verdade vulgar que se realisa a respeito da *Provincia* com uma constancia monotona.

A prorogação do contracto, cujos documentos já publiquei por extenso neste *Diario*, é censurada porque foi concedida a despeito do voto divergente de um vereador que tem grande autoridade para a *Provincia*.

Refiro-me por demais aos motivos da prorogação que foi legal e regularmente feita.

Durante o periodo das funcções da camara passada esta conhecia perfeitamente o estado do matadouro e o modo porque executei o meu contracto; e por isso não era de estranhar que rejeitasse um voto unico de opposição inepta á pretenção pela supposta necessidade de examinar obras desde muito recebidas conforme provei tambem por documentos já publicados e hoje corroborados pela publicação do honrado ex vereador, o Sr. Cassy do Rego, respondendo a mesma folha.

Depois a camara não deferio a minha pretenção nos termos em que a formulei.

A camara por proposta do muito digno Sr. Dr. José Osorio restringio o prazo da prorogação pedida, salvou qualquer vantagem além do contracto e sujeitou-me a fazer melhoramentos que ella indicasse de accordo commigo, pois que se tratava de firmar esse ponto para evitar conflicto entre as partes contractantes.

O voto dissidente que a *Provincia* transcreve se reduz á consideração inadmissivel de examinar obras feitas já examinadas pelo engenheiro e recebidas em execução do contracto.

E tem a *Provincia* a coragem de affrontar este publico que conhece-nos a todos nós para oppor aquelle voto ao do Sr. Dr. José Osorio e aos dos outros membros da camara municipal!

E vê contradicção entre o procedimento do digno vereador e a opinião que antes externara de não votar pela prorogação do prazo de factura de obras (e cujos motivos darei depois) que afinal foram feitas antes de expirados os respectivos prazos de prorogação e o do mesmo contracto.

Das razões concumitantes dessa negativa e não da discussão do melhor systema de serviço do matadouro, isto é, por administração ou contracto, conclue com a sua logica a *Provincia* que ha contradicção entre o procedimento e um incidente de discussão muito anterior aos factos de que se trata!

Acha ainda contradicção em haver o Sr. Dr José Osorio depois de mezes da data da prorogação e por insistente petição minha á camara para declarar os melhoramentos que preferia, lavrar

COMMERCIO

TELEGRAMMAS

Serviço da Agencia Havas

LIVERPOOL, 8 de Julho.

ASSUCAR:—**Calmo, preços sustentados.**

O de Pernambuco n. 9, vende-se á 11/6 por quintal.

ALGODÃO:—**Mercado pouco activo, preços sem variação.**

O *FAIR* de Pernambuco vende se a 5 13/16 d. por libra.

Venderam-se hoje durante o dia cerca de 9:000 fardos.

NEW-YORK, 8 de Julho.

ASSUCAR:—**Calmo, preços sustentados.**

O *FAIR REFINING* de Pernambuco vende se a 4 7/16 cent. por libra.

Agencia Havas filial em Pernambuco 9 de Julho de 1887.

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife 9 de Julho de 1887

Cambio sobre Pará, 60 d/v. com 1 5/8 0/0 de desconto.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

RECTIFICAÇÃO

No boletim de hontem foi cotado cambio sobre o Rio de Janeiro a 3 d/v. com 1/4 0/0 de desconto e não a 30 d/v. como por engano sahio publicado.

Movimento bancario

RECIFE, 9 DE JULHO DE 1887

PRAÇA DO RECIFE

Os bancos mantiveram hoje no balcão a taxa de 22 1/2 d. sobre Londres, offerecendo todos saccar a 22 9/16 d.

Para quantias maiores o London daria a 22 5/8.

Em papel particular fizeram pequenas transacções a 22 3/4 d.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

Foi mantida pelos bancos a taxa de 22 1/2 d., firme.

O mercado de cambio esteve paralysado, devido isso a ser hoje dia de mala.

As tabellas expostas aqui foram estas:

Do INTERNACIONAL:

	90 d/v	á vista
Londres	22 1/2	22 1/4
Paris	422	426
Italia	..	426
Hamburgo	523	528
Portugal	136	138
New-York		2$250

Do LONDON BANK:

	90 d/v	á vista
Londres	22 1/2	22 1/4
Paris	422	426
Italia	..	426
Hamburgo	523	528
Portugal	236	238
New-York		2$250

Do ENGLISH BANK:

	90 d/v	á vista
Londres	22 1/2	22 1/4
Paris	422	426
Italia	..	426
Hamburgo	523	528
Lisboa e Porto	236	238
Principaes cidades de Portugal	..	243
Ilha dos Açores	..	246
Ilha da Madeira	..	243
New-York		2$250

Mercado de assucar e Algodão

RECIFE, 9 DE JULHO DE 1887

Assucar

A cotação regula ainda, para o agricultor, aos algarismos abaixo, por 15 kilos.

Branco, os melhores que apparecem no mercado, regulam de	2$200 a 2$400
3.ª sorte boa	1$900 a 2$100
3.ª regular	1$700 a 1$800
Humidos e baixos	1$500 a 1$700
Somenos	1$300 a 1$400
Mascavado	1$040 a 1$100
Bruto	$900 a 1$000
Retame	$700 a $800

Algodão

Não houve vendas hoje.

A cotação para o de 1ª sorte do sertão continúa a ser de 6$800 (nominal) por 15 kilos.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE JULHO

Assucar

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	1 á 8	3.257
Vapores	...	...
Via-ferrea de Caruarú	1 á 9	881
Animaes	1 á 9	60
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 6	3.113
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 6	80
Somma		7.391

Algodão

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	1 á 8	42
Vapores	1 á 8	807
Via-ferrea de Caruarú	1 á 8	16
Animaes	1 á 9	2.227
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 7	161
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 7	45
Somma		3.298

Despachos de exportação

MEZ DE JULHO

Nos dias 1 á 8 foram despachados na Alfandega os artigos seguintes:

Para fóra do Imperio

Aguardente	49 litros
Algodão	396.324 kilos
Assucar	522.150 »
Bagos de mamona	4.400 »
Couros salgados	42
Pranchões de vinhatico	31

Para dentro do Imperio

Aguardente	126 912 litros
Alcool	4.800 »
Algodão	661 kilos
Assucar	858.222 1/2 »
Cajurubeba	30 caixas
Cera de carnaúba	850 kilos
Côcos (fructa)	6.000
Cumarú	10 caixas
Doce	650 kilos
Farinha de mandioca	100 saccos
Oleo de mocotó	60 kilos
Oleo de ricino	900 »
Páos de jangada	42
Rapé	529 1/2 kilos
Resina de batata	1 caixa
Sal	2.000 litros
Vinho de jurubeba	92 caixas

RECAPITULAÇÃO DO ASSUCAR

Para o exterior	522.150 kilos
Para o interior	858.222 1/2 »
Somma	1.330.372 1/2 »

Vapores despachados

Vapor nacional *Espirito Santo*, sahido hontem, levou a carga seguinte:

Para o Ceará:
5 caixotes com rapé.
1 caixa com calçado nacional.

Para Maranhão:
50 fardos com xarque.
2 pipas com aguardente.
1 caixa com calçado nacional.

Para o Pará:
60 saccos com assucar branco.
50 latas com dito dito.
647 barriquinhas com dito dito.
5 barricas com dito dito.
1.701/2 ditas com dito dito.
26/8 ditas com dito dito.
1.390/4 ditas com dito dito.
15 pipas com aguardente.
50 barris de quinto com dita.
10 volumes com doce.
1 caixão com dito.
5 barricas com dito.
32 caixas com vinho de jurubeba.
4 caixas com calçado nacional.

Para Manáos:
10 latas com assucar branco.
10/2 barricas com dito dito.
35/4 ditas com dito dito.
1 pipa com aguardente.
102 barris de quinto com dita.
4 caixas com vinho de jurubeba.
Carregaram diversos.

Vapor inglez *Trent*, sahido hontem, levou:

Para Montevidéo:
50 pipas com aguardente.
50 saccos com côcos (fructa).

Para Buenos-Ayres:
58 saccos com côcos (fructa).
Carregaram diversos.

Navios á carga

Estão sendo despachados os seguintes:

Barca nacional *Mimosa*, diversos artigos, para o Porto.
Barca sueca *Skandéa*, algodão, para o Baltico.
Lúgar nacional *Loyo*, assucar, para o Rio Grande do Sul.
Lúgar norueguense *Christina Elysabeth*, trigo para o Canal.
Vapor americano *Finance*, á chegar, algodão e outros artigos, para os portos do sul.
Vapor allemão *Hoffnung*, assucar, para o Rio Grande do Sul.

Navios á descarga

Barca allemã *Hausa*, kerosene.
Barca portugueza *Claudina*, varios generos.
Barca nacional *Marianninha*, xarque.
Escuna allemã *Fritz*, xarque.
Escuna norueguense *Reform*, xarque.
Lúgar inglez *Peggy*, bacalhão.
Lúgar inglez *Silver-Sea*, bacalhão.
Lúgar nacional *Marinho VII*, xarque.
Vapor inglez *Alice*, carvão.
Vapor inglez *Paraense*, varios generos.
Vapor nacional *Sergipe*, varios generos.
Vapor nacional *Mandahú*, varios generos.
Vapor inglez *Osseo*, carvão.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 11 A 16 DE JULHO DE 1887

Assucar refinado (kilo)	145
Assucar branco (kilo)	126
Assucar mascavado (kilo)	066
Alcool (litro)	150
Arroz com casca (kilo)	65
Aguardente e	056
Algodão (kilo)	400
Borracha (kilo)	1$066
Couros seccos salgados (kilo)	460
Couros seccos espichados (kilo)	585
Couros verdes (kilo)	275
Cacáo (kilo)	400
Café restolho (kilo)	320
Carnaúba (kilo)	366
Caroços de algodão (kilo)	014
Carvão de pedra de Cardiff (ton.)	16$000
Café bom (kilo)	460
Cachaça (litro)	700
Farinha de mandioca (litro)	037
Fumo restolho em rolo (kilo)	405
Fumo restolho em lata (kilo)	560
Fumo bom (kilo)	720
Fumo em folha bom (kilo)	720
Fumo em folha ordinario (kilo)	400
Genebra (litro)	200
Mel (litro)	040
Milho (kilo)	400
Taboados de amarello (duzia)	100$000

Dividendo

A COMPANHIA DOS TRILHOS URBANOS DO RECIFE Á OLINDA E BEBERIBE está distribuindo o seu 25° dividendo, á razão de 8 0/0.

Os interessados devem se dirigir ao escriptorio da companhia até o dia 12 do corrente, e desse dia em diante nas terças e sabbados.

Memorial

Em 18 do corrente, ao meio dia, devem reunir-se, em assembléa geral extraordinaria, os accionistas da COMPANHIA DE EDIFICAÇÃO, afim de tomarem conhecimento da reclamação que na ultima sessão da assembléa geral levantaram alguns accionistas sobre a elegibilidade do engenheiro Antonio Carlos de Arruda Beltrão, que obteve maior numero de votos para o cargo de gerente.

Amanhã, 11 do corrente, os accionistas da COMPANHIA DO BEBERIBE se reunirão em assembléa geral ordinaria para tratarem dos assumptos designados nos respectivos estatutos.

A assembléa funccionará com qualquer numero de accionistas presentes.

Com o desconto de 4 0/0 estão sendo substituidas na THESOURARIA DE FAZENDA as notas do Thesouro do valor de 2$000 da 5.ª estampa, 5$000 da 7.ª e 10$000 da 6.ª

Importação

Vapor nacional *Mandahú*, entrado de Aracajú e escala em 8 do corrente e consignado a Companhia Pernambucana, manifestou:

Algodão 200 saccas a Pereira Carneiro & C., 21 á ordem.

Couros salgados seccos 895 á ordem, 873 a Silva Guimarães & C.

Barca allemã *Hansa*, entrada de New-York em 8 do corrente e consignada a Fonseca Irmãos & C., manifestou:

Kerozene 17,418 caixas a ordem.

Vapor inglez *Trent*, entrado dos portos da Europa em 9 do corrente e consignado a Adamson Howie & C., manifestou:

Amostras 7 volumes a diversos.
Apparelhos para telephone 1 caixa a Antonio do Carmo Almeida.
Cano de ferro 1 a Companhia de Beberibe.
Calçados 2 caixões a Ferreira Barbosa & C.
Drogas 1 caixa a Manoel Alves Barbosa successor.
Esteiras 1 fardo a Francisco Gurgel & Irmão.
Estopa 10 fardos a Oliveira Basto & C.
Ferragens 3 volumes a W. Halliday & C., 1 a Francisco Lauria & C., 2 a Manoel Vieira Neves.
Fio 3 fardos a Parente Vianna & C.
Louça 1 barrica a Theo. Just.
Mercadorias diversas 3 volumes á ordem, 1 ao London & Brazilian Bank, 1 a Francisco Gurgel & Irmão, 7 a Brazilian Submarine Telegraph Company, 1 a Diogo A. dos Reis & C.
Objectos para chapéos de sol 1 caixão a Francisco Xavier Ferreira & C.
Plantas 1 volume a Companhia de Beberibe.
Presuntos 3 caixas a Saunders Brothers & C.
Pimenta da India 15 saccos a Souza Basto, Amorim & C., 10 á ordem.
Queijos 10 caixas á ordem, 7 a Albino Oliveira & C., 25 a J. B. de Carvalho, 10 a Fernandes da Costa & C., 10 a Medeiros & Soares, 5 a Guimarães Rocha & C.
Roupa 1 volume a Saunders Brothers & C.
Tinta 1 caixa a Companhia do Beberibe.
Tecidos diversos 10 volumes a Luis Antonio Sequeira, 143 á ordem, 73 a Machado & Pereira, 2 a Bernardino Maia & C., 2 a Silveira & C., 2 a Alves de Brito & C., 2 a Francisco Lauria & C., 13 a Narcizo Maia & C., 2 a Leite Basto & C., 17 a Albino Amorim & C., 13 a Gonçalves Irmão & C., 13 a Guerra & Fernandes, 8 a Andrade Maia & C., 3 a A. L. Guimarães, 3 a Loureiro Maia & C., 11 a A. Vieira & C., 11 a Joaquim Agostinho & C., 7 a Rodrigues de Carvalho & C., 2 a Couto, Santos & C.
Zarcão 15 barricas a Saunders Brothers & C.

Exportação

RECIFE, 8 DE JULHO DE 1887

Para o exterior

— No vapor inglez *Ashbrooke*, carregou:

Para Liverpool, J. H. Boxwell 18 saccas com 1,414 kilos de algodão.

— Na barca nacional *Mimosa*, carregaram:

Para Lisboa, Baltar Oliveira & C. 42 couros salgados com 294 kilos.

Para o interior

— No lúgar nacional *Loyo*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul, J. S. Loyo & Filho 510 barricas com 36,839 kilos de assucar branco e 300 ditas com 32,417 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregaram:

Para o Pará, A. R. da Costa 10 caixas com 150 kilos de doce; Maia & Resende 75 barricas com 2,689 kilos de assucar branco; A. R. da Costa 35 barricas com 2,447 kilos de assucar branco e 50 saccos com 3,000 ditos de dito refinado; M. J. Alves 6 barricas com 404 kilos de assucar refinado; V. de Itaqui do Norte 500 volumes com 37,641 kilos de assucar branco; R. Pessoa 100 barricas com 7,798 kilos de assucar branco; Eduardo Barbosa 100 barricas com 12,560 kilos de assucar branco; J. J. da Costa Moreira 26 26 barricas com 1,154 kilos de assucar branco; J. J. Fernandes Junior 1 caixão com 80 kilos de doce.

Para Manáos, F. A. de Asevedo 5 barricas com 180 kilos de assucar branco; Amorim Irmãos & C. 50 barris com 4,800 litros de aguardente.

Para o Ceará, J. M. Dias 8 caixões com 173 1/2 kilos de rapé; L. T. Alves da Silva 2 caixões com 91 1/2 kilos de rapé.

— Na barcaça *Feliz Sociedade*, carregaram:

Para Mamanguape, P. Alves & C. 6 saccos com 360 kilos de assucar branco.

Dinheiro

EXPEDIDO

Pelo vapor nacional *Espirito Santo*, para:

Parahyba	2:000$000
Ceará	45:546$650
Pará	500$000

Rendimentos publicos

MEZ DE JULHO

Alfandega

Renda geral:		
De 1 a 8	196:044$945	
Idem de 9	16:166$697	
		212:211$642
Renda provincial:		
De 1 a 8	20:860$776	
Idem de 9	1:931$326	
		22.771$121
		234:982$763

Recebedoria geral

De 1 a 8	8:161$821
Idem de 9	1:436$565
	9:528$386

Recebedoria provincial

De 1 a 8	66:801$363
Idem de 9	5:416$381
	72:217$744

Recife Drainage

De 1 a 8	3:961$248
Idem de 9	239$518
	4:200$766

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado no dia 9 de Julho foi o seguinte:

Entraram:	
39 bois pesando 5,645 kilos sendo de Oliveira Castro, 27 ditos de 1ª qualidade, 12 ditos particulares.	
722 kilos de peixe a 20 réis	12$440
98 cargas de farinha a 200 réis	19$600
40 ditas de fructas diversas a 300 rs.	12$000
10 taboleiros a 200 réis	2$000
24 Suinos a 200 réis	4$800
Foram occupados:	
25 columnas a 600 réis	15$000
25 compartimentos de farinha a 500 réis.	12$500
24 ditos de comida a 500 réis	12$000
97 1/2 ditos de legumes a 400 réis	38$800
19 ditos de suino a 700 réis	13$300
11 ditos de fressuras a 600 réis	6$600
10 talhos a 2$	20$000
9 ditos a 1$	10$000
A Oliveira Castro & C.:	
54 talhos a 1$	54$000
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	233$040
Rendimento do dia 1 a 8	1:736$840
Foi arrecadado liquido até hoje	1:969$880

Preços do dia:
Carne verde de 280 a 400 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 560 a 640 réis idem.
Farinha de 200 a 280 réis a cuia.
Milho de 260 a 320 réis idem.
Feijão de 640 a 1$000 idem.

Matadouro Publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 9 reses para o consumo do dia 9 de Julho.

Sendo: 66 reses pertencentes a Oliveira Castro & C., e 27 a diversos.

Embarcações surtas no porto em 9 de Julho

NACIONAES

* Espirito Santo—consig. á Companhia Brazileira.
Giquiá—á Companhia Pernambucana.
Jacuhype—á Companhia Pernambucana.
* Joven Correia—á Amorim Irmãos & C.
Loyo—á Loyo & Filho.
Marianninha—á Baltar Oliveira & C.
Mimosa—á Baltar Oliveira & C.
Marinho VII—á Loyo & Filho.
Mandahú—á Companhia Pernambucana.
Pirapama—á Companhia Pernambucana.
S. Bartholomeu—á Bartholomeu Lourenço.
S. Francisco—á Companhia Pernambucana.
Sergipe—á Companhia Bahiana.

ESTRANGEIRAS

Alice—consig. á ordem.
* Blanche—á S. Brothers & C.
Christina Elysabeth—á W. Sons & C.
Claudina—á Loyo & Filho.
Efraim—á H. Lundgren & C.
* Elston—á Adamson Howie & C.
Fritz—á Baltar Oliveira & C.
Gazelle—á ordem.
Hoffnung—á Pereira Carneiro & C.
Hausa—á Fonseca Irmãos & C.
Norseman—á Companhia Telegraphica.
Osseo—á W. Sons & C.
Peggy—á S. Brothers & C.
Paraense—á Johnston Pater & C.
Reform—á H. Lundgren & C.
Skandea—á W. W. Robilliard.
Silver Sea—á J. Pater & C.
* Trent—á Adamson Howie & C.

O signal * indica ter a embarcação sahido hoje.

Vapores á entrar

DOS PORTOS DO SUL

Tamar—a 14.
Principe do Grão Pará—a 14.
Manáos—a 16.
Arlindo—a 17.
Aconcagua—a 18.
Araucania—a 18.
Congo—a 19.
Pernambuco—a 27.
Neva—a 29.

DOS PORTOS DO NORTE

Camillo—a 13.
Pará—a 23.

DA EUROPA

Sully—amanhã.
La Plata—a 24.

DE HAMBURGO

Buenos-Ayres—a 15.
Santos—a 16.

DE LIVERPOOL

Pluto—hoje.

DE NEW-PORT

Finance—amanhã.

Vapores á sahir

Sully—a 12, ás 3 horas da tarde, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
Sergipe—a 12, ás 4 horas da tarde, para a Bahia, tocando em Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú e Estancia.
Finance—a 12, ás 3 horas da tarde, para a Bahia e Rio de Janeiro.
Camillo—a 14, ás 5 horas da tarde, para os portos do sul.
Tamar—a 14, á 1 hora da tarde, para Southampton com escala por S. Vicente, Lisboa e Vigo.

NOTA — Foi transferida para amanhã a sahida dos vapores *Jacuhype*, para Maceió, Penedo e Aracajú e *Giquiá*, para Fernando de Noronha.

Navios á entrar

Armida—de Londres.
Anne Marie—do Rio Grande do Sul.
Ariel—de Terra Nova.
Armando—do Rio de Janeiro.
Bella Rosa—de Terra Nova.
Camões—do Porto.
Cluta—de Terra Nova.
Erute—de Hamburgo.
Emolator—de Terra Nova.
Echo—de Cardiff.
Florence—de Terra Nova.
Farward—de Liverpool.
Honbergsund—de Cardiff.
J. G. Fichte—de Montevidéo.
José Estevão—do Rio de Janeiro.
Katalina—de Terra Nova.
Leander—de Terra Nova.
Lidador—do Rio Grande do Sul.
Maria—de Terra Nova.
Marinho I—do Rio Grande do Sul.
Marinho IX—do Rio Grande do Sul.
Meta Sophia—de Hamburgo.
May Cory—de Terra Nova.
Oscar—de Santos.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 9

Southampton e escala—14 1/2 dias, vapor inglez «Trent,» de 1707 toneladas, commandante A. E. Bell, equipagem 88, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Falmouth e S. Vicente—31 dias, vapor inglez «Alice,» de 35 toneladas, commandante Thomaz Ennew, equipagem 10, carga carvão de pedra; á ordem.

New-York e escala—31 dias, vapor inglez «Paraense,» de 1086 toneladas, commandante D. F. Sidebathan, equipagem 35, carga varios generos; a Johnston Pater & C.

Sahidos no mesmo dia

Buenos-Ayres e escala—Vapor inglez «Trent,» commandante A. E. Bell, carga varios generos.

Terra-Nova—Lúgar inglez «Blanche,» capitão Robert Palfery, em lastro.

Porto e Lisboa—Patacho nacional «Joven Correia, capitão Manoel G. Piedade, carga varios generos.

Santos—Vapor inglez «Elstow,» commandante Thomas Robertson, carga varios generos.

Manáos e escala—Vapor nacional «Espirito-Santo» commandante Carlos Gomes, carga varios generos.

um parecer, que a commissão anteriormente não dera, impondo-me onus e não vantagens.

Esse parecer, segundo agora estou informado, foi apresentado ao outro membro da commissão que declarou que em sessão da camara o tomaria em consideração.

Esta sessão e a seguinte foram as ultimas da camara passada e o parecer ficou assignado pelo Sr. Dr. José Osorio com os mais papeis do expediente da sessão, não tendo comparecido aquellas duas sessões o Sr. capitão Antonio da Silva Neves.

O parecer aceitava clausulas por mim propostas, propunha outras além das do contracto prorogado, menos a do empedramento do curral, proposta pelo mesmissimo vereador Dr. Barros Rego.

Tratava-se de chegar a accordo sobre os melhoramentos preferiveis que não podiam estar previstos no contracto então prorogado.

Entretanto a *Provincia* faz de questão secundaria grande escarcéo especialmente pelo empedramento do curral da Cabanga que é secco, não tem necessidade de ser empedrado, póde ser até medida prejudicial ao gado; quando o do logradouro é um profundo atoleiro, onde se enterra até o ventre as rezes que passam alli a noite e adoecem, e contra o qual não se reclama e delle não se lembrou a autoridade *respeitavel* em que se fundou.

O Sr. Dr. Barros Rego, ex-vereador, foi commissario do logradouro e talvez *por equivoco* lembrou para alli aquillo de que se devia lembrar para aqui.

Pertenceu a primeira commissão nomeada que nunca deu parecer sobre os melhoramentos a que se refere a prorogação.

O Sr. Dr. Barros Rego por cujos testemunhos jura a *Provincia* como o mais digno dos vereadores da camara passada foi por vezes accusado:

De requerer por partes que tinham pendencias na camara e com sua propria letra;

De dar em uma sessão parecer contra o finado João do Rego, administrador do cemiterio e na seguinte em sentido diametralmente opposto;

De perseguir a empreza de limpeza publica, fazer rescindir illegalmente o contracto, expôr a camara a um letigio que deu lugar a indemnisação pelos cofres municipaes á mesma empreza e a fazer-se o serviço de modo muito peior, passando a verba de 30:000$ a 40:000$ e afinal dispendendo-se com elle cerca de sessenta contos de réis sob a direcção do honrado commissario!

O Sr. Dr. Barros Rego só póde ser uma autoridade respeitavel para.. .. a *Provincia* na faina de insultar os mais serios e honestos caracteres, pretendendo ridiculamente rebaixal-os e nivelal-os com os que a auxiliam em semelhante empreitada inclusive a autoridade de que se valeu.

Fechado o parenthesis a *Provincia* vê na petição que em 17 de Novembro de 1886 dirigi á camara uma innovação da prorogação sob o falso presuposto de que eu nella propunha novas clausulas.

Ora as clausulas da prorogação eram e são as do contracto que já estava prorogado e em execução desde Fevereiro anterior.

Eu que não desejava senão manter o melhor accordo com a camara e cançado de esperar que a commissão a que pertencia o Sr. vereador Barros Rego desse parecer, instei por elle naquella petição indicando melhoramentos que me pareciam convenientes e no intuito de facilitar o accordo adiado pela commissão.

Eis a supposta innovação de que a *Provincia* procurou tirar argumento para justificar o rompimento da prorogação *desideratum* dos que a rodeiam nesta questão.

Continuarei.

Recife, 9 de Julho de 1887.

José Eleuterio de Azevedo.

Opinião da imprensa

Assim como censuramos o que não presta reriamos injustos, se não louvassemos tambem o que é bom.

De fronte erguida, podemos dizer que tem sido esta nossa divisa na imprensa, e jamais nos desviaremos de taes principios, pois todo aquelle que assim não proceder estará sugeito a cahir no desagrado do publico e ser tachado de especulador, e é o que não desejamos.

Quando dizemos como agora vamos dizer, que os cigarros *Irajás* da fabrica Camacam, dos Srs. Andrade Lima & Irmão são bons, acreditem que é uma verdade.

Somos muito exigentes com relação a uma boa fumaça; só fumamos o que é bom, e affirmamos que ainda não encontramos cigarros melhores do que os taes *Irajás*.

Elles são fabricados com os melhores fumos, sem composição alguma agradaveis ao paladar e de uma fumaça aromatica.

São inoffensivos ao estomago, como não acontece com muitos que temos fumado, devido ás misturas com que são confeccionados.

Quem quizer, pois, saborear uma excellente fumaça, compre os cigarros *Irajás* dos Srs. Andrade Lima & Irmão, que terá a prova de que é uma verdade o que acabamos de dizer.

Taquaretinga

Resposta ao escriptor de Vertentes

Na parte noticiosa da *Provincia* de hontem lê-se o seguinte:

« O juiz de direito está luctando com difficuldades para reunir o jury em Taquaretinga.

« Estão, pois, sendo colhidos os factos da prepotencia, que determinou a mudança da sede da comarca para alli, etc., etc.

Tudo isto não passa de inverdades. Assistimos alli as sessões do jury, o qual tendo sido convocado para o dia 26 de Junho funccionou logo no dia 28, como se vê da noticia inserta no *Diario* de hontem.

E quando se vê a difficuldade que houve para se reunir o jury n'esta capital, não para admirar que no sertão não comparecessem os jurados nos dous primeiros dias.

O motivo bem o sabe o noticiarista; proximidades de S. João e de S. Pedro, em cujos dias todos desejam estar em casa saboreando os bolos, a cangica, e consultando á sorte sobre o lugar para onde esta o quererá botar

A serra de Taquaretinga onde está a séde da comarca é hoje de facilimo accesso, ha commodos sufficientes para quem quer que lá vai, e principalmente para os juizes de facto, o que não acontecia em Vertentes.

Além disto a provincia lucra com a séde da comarca, alli não paga a cadeia não paga a casa da camara tem sala para o jury e para as eleições, tudo de graça, por offerecimento do vigario Tejo.

Só uma cousa está prejudicando o fôro de Taquaretinga, é o juiz de direito não residir lá, com o que prejudica as partes.

E' que o noticiarista sonhou com a subida do partido liberal e trata de preparar o terreno para a remoção da séde para Vertentes, afim de ficar perto de casa, mas não se lembra que d'aqui até lá muitos mudarão de aposento.

Ditas estas palavras para restabelecimento da verdade, voltaremos ao assumpto, se assim fôr necessario.

10—Julho—87.

***

A filha notha

A' GERALDO LANDIM

(w. w. w.)

Em vendo a riqueza e o brilho do ouro,
Que o tempo aniquilla, desfaz e consome,
Te julgas senhora de um grande thesouro,
Mas onde teu nome?

Se contas nobreza que vem não sei d'onde,
Tão cheia de orgulho qual outra não ha,
Tambem orgulhosa mulher me responde:
Teu pai quem será?

Bem vejo a tristeza, que lava-te, immensa,
Se acaso procuro quem são teus avós;
Eu não sou assim; reparo a diff'rença
Que ha entre nós!

Parece baixeza jogar-se no rosto
De alguem o defeito qu'é facil doer;
Eu sinto, acredita, com isto um desgosto,
Porém que fazer?!

. . . .

Em vendo a riqueza e o brilho do ouro
Que o tempo aniquilla, desfaz e consome.
Te julgas senhora de um grande thesouro,
Mas onde teu nome?

Recife—Julho—1887.

A. J. Henriques Lima.

Providencia energica

Pedimos providencia ao Sr. Dr. chefe de policia sobre o facto que passamos a narrar:

Na rua da Gloria passeiam diversos capangas armados de cacete, fazendo-nos provocações afim de travarem um conflicto, e isto elles fazem por mandado do Sr. Joaquim Teixeira Peixoto, por ter se tornado inimigo gratuito nosso pelo simples facto de firmarmos com o nosso punho um abaixo assignado sobre o procedimento e comportamento de uma visinha nossa de nome Adelaide de Vasconcellos intrigada do mesmo Sr. Peixoto e de sua familia.

E como não podemos supportar tantos insultos, viemos pela imprensa responsabilisar o Sr. Joaquim Teixeira Peixoto por qualquer desacato que possamos soffrer.

Recife, 9 de Julho de 1887.

José Antonio de Albuquerque Mello.
Manoel José de Albuquerque Mello.

Porque me sinto eu tão miseravel?

Tão fraco e tão languido? Qual será a causa de tal azia e dores de estomago, de tal acrimonia e de tal sabor desagradavel na bocca? Porque será que alguma vezes sinto um apetite devorador e depois um dissabor tal por todas as comidas? Porque é que o meu animo é tão frequentemente irritavel, desesperado, melancolico e abatido? Porque é que ás vezes nos persuadimos de algum perigo imaginario e nos amedronta qualquer rumor inesperado, tornando-nos agitados como se uma grande calamidade estivesse imminente? O que significam estas desagradaveis melancolicas dores de cabeça; estas palpitações violentas do coração, este desasocego febril, estes suores nocturnos; este inquieto e imaginativo somno que não nos dá repouso refrigerante, mas apenas lamentações e palavras inarticuladas e os horrores do pesadelo? A resposta é: Estes são apenas os symptomas de indigestão ou Dyspepsia, o começo e prognostico de quasi todas as doenças humanas. Indigestão é a fraqueza ou falta de poder dos fluidos digestivos do estomago para converter o alimento em substancia saudavel para o proprio alimento do corpo. E' causada a maior parte das vezes pela irregularidade de dieta ou alimento improprio, falta de exercicio saudavel e ar livre puro. Pode ser derivada por afflicção mental, o choque de alguma grande calamidade. Tambem póde ser, e muitas vezes é, aggravada e intensificada, se não é originada, por fraqueza consequente de applicação mental intensa, demasiado trabalho physico, apoquentações domesticas, anciedade em negocios, ou difficuldades financeiras. Se o estomago podesse conservar-se sempre em ordem, não seria a morte jámais um assumpto de terrivel anciedade tanto para os novos como para os adultos, mas sim seria contemplada como visita de um amigo que se espera ao findar uma idade feliz e pacifica. Comtudo, o primeiro invasor hostil no dominio da saúde e felicidade é a indigestão

Ha por ventura algum alivio, algum remedio, alguma cura? E' esta a pergunta que faz o infeliz padecente de dyspepsia. O que se requer é uma medicina que renove completamente o estomago, entranhas, rins, e que preste assistencia prompta e figados e efficaz aos orgãos digestivos, e que restaure aos systemas nervoso e muscular a sua energia original.

Tal medicina felizmente é obtivel. Nunca na historia de descobertas medicas, como o evidencia a prova de uma duzia de annos, se encontrou remedio contra indigestão tão rapido, tão seguro e tão surprehendente nos seus resultados como o Xarope Curativo da Mãi Seigel, porém hoje é um remedio modelo para aquella afflicção quasi que universal em todos os paizes civilisados da Europa, Asia, Africa e America. Publicos testemunhos e cartas particulares de officiaes de exercito, banqueiros, negociantes, capitães de navios, mechanicos, lavradores e suas mulheres e filhas, todos confirmam os seus poderes curativos.

Acha-se á venda em todas os boticas, lojas de medicina em toda a parte do mundo e em casa dos proprietarios A. J. White, Limited, 35, Farrindon Road, Londres, E. C.

Depositarios na provincia de Pernambuco por atacado: Francisco M. da Silva & C, na cidade do Recife.

Vendedores a retalho, na cidade do Recife, Bartholomeu & C., J. C., Levy & C., A. M. Veras & C., Rouquerol Frères, Faria Sobrinho & C. e T. S. Silva; em Palmares, A. C. de Aguiar e em S. João da Igreja Nova, J. A. da Costa e Silva.

Agua Florida de Murray e Lanman 206

Na verdade é cousa estranha e para admirar que este delicado e precioso perfume, tendo sido manufacturado ha mais de 20 annos, exclusivamente para os mercados da America do Sul e das Antilhas, e estimado por toda a população da America Hespanhola em preferencia á todas as mais essencias e aguas de cheiro, só ha pouco viesse a ser finalmente introduzido pela vez primeira n'este paiz, depois de tão largos annos de existencia!

O affinco e louvavel promptidão que as nossas bellas patricias mostraram na adopção da mesma, prova que as senhoras sul-americanas, as quaes a preferem a propria Eau de Cologne, não dão mais que um justo apreço á delicada pureza do artigo.

Como GARANTIA contra as falsificações, observe-se bem que os nomes de *Lanman & Kemp* venham estampados em lettras transparentes no papel do livrinho que serve de envoltorio a cada garrafa.

Encontra-se á venda em todas as pharmacias e drogarias.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

Clinica do Dr. Silva Ferreira

Especialidades. molestias de Senhoras e de pelle.

Consultas de 1 ás 3 horas.

Rua da Cadeia n. 53.

Residencia temporaria—Ponte d'Uchôa n. 55.

TELEPHONE—417

DECLARAÇÕES

A. P. B.

Associação Portugueza de Beneficencia

ASSEMBLE'A GERAL EXTRAORDINARIA

Em face do que preceitúa o art. 87 dos estatutos, convido os Srs. socios a comparecerem na séde social domingo, 10 do corrente ás 4 1/2 horas da tarde, afim de tratar-se da revogação dos additivos approvados em assembléa geral extraordinaria de 23 de Novembro de 1884.

Secretaria da assembléa geral da Associação Portugueza de Beneficencia, 5 de Julho de 1887.

O 1.º secretario,
B. de Aguiar.

Monte de Soccorro de Pernambuco

Garantido pelo governo imperial

Tendo de verificar-se no corrente mez a prescripção dos saldos de penhores vendidos, correspondentes ás cautelas de ns. 4685, 4706, 4722, 4801, 4813, 4826, 4848, 4866, 4870, 4879, 4887 e 4889, na fórma do art. 40 do Reg. de 2 de Abril de 1887, convido os possuidores a virem receber ditos saldos, antes de dar-se cumprimento á disposição do artigo citado. Recife, 2 de Julho de 1887.—O gerente,

Felino D. Ferreira Coelho.

The Great Western of Brasil Railway Company Limited

Aviso

Do dia 11 de Julho em diante serão postas em execução, provisoriamente, as seguintes modificações nas tarifas, assim approvadas por S. Exc. o presidente da provincia.

1—Kerosene—Devidamente acondecionado em latas de metal em caixas de madeira, será classificado na tarifa 2 classe 3ª-A, gosando do abatimento de 20 0/0 quando a remessa for de 3,000 kilos ou mais.

2—Tarifa especial — Esta ficará supprimida, sendo as mercadorias da mesma, classificadas na tarifa 2 classe 4.

Irmandade de Santo Amaro das Salinas

Pelo presente, convido pela segunda vez a todos os nossos carissimos irmãos, á comparecerem em nosso consistorio, no domingo 10 do corrente, pelas 10 1/2 horas da manhã, afim de em numero legal procedermos a eleição para o cargo de juiz do anno compromissal de 1887—1888, visto não ter aceitado dito cargo o irmão eleito.

Consistorio da capella de Santo Amaro das Salinas, 5 de Julho de 1887.

O escrivão,
Henrique M. da Silva.

Companhia do Beberibe

Não se tendo reunido os senhores accionistas em numero sufficiente para constituir a assembléa geral ordinaria no dia 1 do corrente mez, são de novo convidados para a reunião do dia 11 deste mez, ao meio dia, no 1º andar da casa n. 71 á rua do Imperador. Essa reunião terá lugar com qualquer que seja o numero de accionistas presentes, e nella se tratará dos assumptos designados nos estatutos. Recife, 4 de Julho de 1887.

Ceciliano Mamede Alves Ferreira,
Director gerente.
José Eustaquio Ferreira Jacobina,
Director secretario.

Conferencia Abolicionista

Domingo 10 do corrente a 1 hora da tarde, no Theatro de Variedades terá lugar a 11ª conferencia, das promovidas pelas sociedades «União Federal e Pernambucana contra a Escravidão» sendo orador o illustrado Dr. Albino Meira.

Haverá a parte recreativa do costume.

As commissões receberão esportulas em beneficio dos escravisados.

Secretaria da Sociedade Pernambucana Contra a Escravidão 8 de Julho de 1887.

Adolpho Guedes Alcoforado,
Secretario.

Companhia Ferro Carril de Pernambuco

Por deliberação do Exm. Sr. presidente da provincia fica estabebecido que, do dia 11 do corrente em diante até se que conclúa a reparação da ponte da Bôa-Vista, o carro especial da linha da Ponte de Santa Isabel fará ponto na esquina das ruas da Aurora e Princeza Isabel, em frente a entrada lateral da Estação de Olinda, observando o horario publicado abaixo.

Recife, 9 de Julho de 1887.

Carlos Alberto de Menezes,
Gerente.

HORARIO PROVISORIO

PARA A LINHA DA PONTE DE SANTA ISABEL

Ida	Volta	Ida	Volta
5.45	* 6.00	12.45	1.00
6.45	* 7.00	1.15	1.30
7.45	* 8.00	1.45	2.00
8.45	* 9.00	* 2.15	2.30
9.45	* 10.00	* 3.15	3.30
10 45	11.00	* 4.15	4.30
11.45	11.30	* 5.15	5.30
11.45	* 12.00	* 6.15	6.30
12.15	12.30	* 7.15	7.30

*—Viagens em correspondencia com as chegadas pela manhã e partidas á tarde dos trens de Olinda.

Recife, 9 de Julho de 1887.

Carlos Alberto de Menezes,
Gerente.

Circular n. 13

Thesouraria de Faze da de Pernambuco, 8 de Julho de 1887

O contador, servindo de inspector, tendo em vista o que ponderou a contadoria na informação prestada em 27 de Junho recentemente findo a proposito de um officio do collector de Bom Conselho, declara aos senhores collectores das rendas geraes da provincia, para sua intelligencia e devida observancia:

1º Que os juizes, quaesquer que sejam, não teem competencia para dar-lhes ordens, podendo, porém, unicamente fazer-lhes requisições em termos, por meio de officios, para pagamento de peculio de escravos e emprestimos do cofre de orphãos e juros respectivos.

2º Que nesses casos, devem os mesmos juizes declarar o nome e a filiação do orphão, a data do emprestimo, a sua importancia, quanto pertence ao orphão e a quem se deve entregar.

3º No caso de maioridade, casamento ou obito do orphão, devem declarar a data de qualquer destes acontecimentos, afim de se contar os juros até a vespera; devendo-se considerar que, a excepção disto, os juros só se pagarão de annos completos e já vencidos;

4º Que os peculios somente vencem juros até a vespera da emancipação do escravo, e só devem ser entregues a este quando se libertar ou ao seu ex-senhor:

5º Finalmente, que quaesquer diligencias a que as autoridades queiram proceder nas collectorias devem ser préviamente autorisadas pela presidencia da provincia (a quem as mesmas autoridades se dirigirão) por intermedio desta Thesouraria, na fórma do decreto n. 512 de 16 de Abril de 1847.

Maneel Antonio Cardoso.

English Bank of Rio de Janeiro Limited

Capital do Banco	£	1.000,000
Capital realisado.........	£	500,000
Fundo de reserva..... ...	£	200,000

A contar desta data e até ulterior resolução, conceder-se-ha juros de dous por cento ao anno, sobre os saldos de dinheiro depositado em conta corrente de movimento no mesmo Banco.

Recebe-se tambem dinheiro em deposito a juros por periodos determinados, ou sujeito ao aviso prévio de trinta dias para ser retirado, mediante as condições de que se dará conhecimento aos interessados.

Pernambuco, 23 de Maio de 1887.

Henry K, Gregory,
Gerente.

Commando das Armas

E' convidada a apresentar-se na secretaria do quartel general, D. Januaria Carolina dos Anjos, afim de receber o espolio e o titulo de divida de seu filho, o Sr. 2º cadete 2º sargento do 1º batalhão de artilharia a pé, Alfredo Hemeterio Ribeiro, fallecido na côrte a 25 de Janeiro ultimo; documentos que foram remettidos pela repartição de ajudante general para lhe serem entregues.

Secretaria do Commando das Armas de Pernambuco, 8 de Julho de 1887.

O alferes José Elisiario dos Santos,
Secretario.

THEATRO SANTA ISABDL

COMPANHIA LYRICA ITALIANA DE OPERAS E OPERETAS

EMPREZA— NAGHEL

Direcção-LUIZ MILONE

HOJE

Domingo, 10 de Julho

A PEDIDO DA

CLASSE COMMERCIAL

A graciosa opera magica

A Viagem á Lua

Mise-en-scene deslumbrante, comparsaria, fogos de crystal.

Scenario todo novo expressamente pintado pelo distincto scenographo brasileiro Dr. **Carneiro Villela.**

O espectaculo terminará ás 11 1/2 horas.

A's 8 horas.

Bonds para todas as linhas e trem para Apipucos.

Terça-feira, 12 do corrente

Alta novidade!

JUANITA

Opera comica em 3 actos, em que tomam parte **todos os artistas da companhia.**

No 3º quadro, entrada triumphal das tropas francezas e em que cantar-se-ha por toda a companhia

A Marsellesa

O **vestuario** todo novo e riquissimo, confeccionado na casa VICINELLE, de Milão.

O scenario todo novissimo e em parte pintado pelo scenographo italiano **Fontana.**

Grande comparsaria 60 pessoas em scena.

A's 8 horas.

Trem para Apipucos e bonds para todas as linhas.

Quarta-feira, 13 de Julho

A's 8 1/2 horas da noite

GRANDE CONCERTO

DADO PELO

Srs. Augusto H. de Miranda Junior e Tito Hygino de Miranda

EM FAVOR DA

Sociedade Pernambucana Contra a Escravidão

com o valioso concurso de distinctos amadores e artistas

Director—**Sr. Marcellino Cleto Ribeiro**

Programma

PRIMEIRA PARTE

1 **Hunyady Lászlò.** grande ouvertura hungara a 2 pianos a 8 mãos, pelas Exmas. Sras. DD. Francisca Carls, Julia Pinheiro, Luduvina Lobato e o Sr. Alfredo Schiappe.—T. Erkel.

2 **Jerusalém** (J. Lombardi) fantasia brilhante para violino, com acompanhamento de piano, pelos Srs. Augusto de Miranda Junior e Tito Hygino de Miranda.— Verdi—J. B. Lingelée.

3 **Musica proibita.** canto com acompanhamento de piano, pela Exma. Sra. D. Theresa Levy e o Sr. Amaro Barreto—Gastalden.

4 **Aroldo.** fantasia para piano a 4 mãos, pelas Exmas. Sras. DD. Eulalia da Costa e Dina Miranda.—Verdi—F. Billema.

5 **Galope** a 6 mãos, pelos meninos José de Miranda, Rubem de Miranda e Tito Fiock.—Desseaux.

6 **O patria! O cara patria!** Aria da opera I Vesperi Siciliani, canto com acompanhamento de piano, pelos Dr. Antonio Carlos Beltrão e Amaro Barreto.—Verdi.

7 **Africana.** fantasia para violino com acompanhamento de piano, pelos Srs. Tito de Miranda e Claudio Leal Filho.—Meyerbeer—Singelée.

8 **Grande duo do Fausto.** para flauta e clarineto com acompanhamento de piano, pelos Srs. João Alves da Silva, Manoel Bandeira Filho e Claudio Leal Filho.— Gounod—Cavallini.

Intervallo de 15 minutos.

SEGUNDA PARTE

1 **Tamhauser.** grande marcha a 2 pianos a 8 mãos, pelas Exmas. Sras. DD. Guilhermina Porto e Luduvina Lobato, Francisca Carls e o Sr. Alfredo Schiappe.—Wagner—Fasanotti.

2 A) **Lied ohne Wort n. 19.**— Mendelosohn.—(Ad. Grunwald).

B) **Andante** da sonata Op. 14 n. 2.—Beethoven (idem).

Trios para violinos, pelos Srs. Paulino de Mello, Tito de Miranda e Augusto de Miranda Junior.

Valsa em dó para piano, pelo Sr. Amaro Barreto.—Raft.

4 **Divertimento** para flauta, violino e violoncello com acompanhamento de piano, pelos Srs. João Alves da Silva, Brito Novaes, Gomes Ferraz e Tito de Miranda —Michelli.

5 **Robert toi que j'aime.** Rober le Diable. Canto com acompanhamento de piano, pela Exma. Sra. D. Theresa Levy e o Sr. Amaro Barreto.—Meyerbeer

6 **Allegro** da sonata em fá para violino e piano, pelos Srs. Marcellino Cleto e Amaro Barreto. —Beethoven.

7 A) **Allegro** do 1º quartetto para 2 violinos, viola e violoncello.—Filippo Filippi.

B) **Garotta** instrumentada para 2 violinos, viola e violoncello, pelos Srs. Brito Nunes, Paulino de Mello, Marcellino Cleto e Gomes Ferrer.—H. Braga.

8 **Il Guarany.** fantasia dramatica para flauta, violino e piano, pelos Srs. João Alves da Silva, Marcellino Cleto e Miguel Falcão.—Carlos Gomes—Rezzonico.

C. C. E.

Club Commercial Euterpe

Sarão em 30 de Julho de 1887

Convido aos senhores socios, quites com o cofre social a enviarem a esta secretaria todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da noite, as sus notas de convites para esta festa. Os ingressos serão fornecidos pelo Sr. thesoureiro.

Secretaria do Club Commercial Euterpe, 5 de Julho de 1887.—O 1º secretario,

F. J. de Amorim.

THEATRO SANTO ANTONIO

Congresso Dramatico Beneficente

DOMINGO, 10 DO CORRENTE

3º ANNIVERSARIO

Depois que a orchestra da sociedade dirigida pelo insigne maestro, o consocio Antonio Martins, tiver executado o hymno social, o presidente abrirá a sessão magna, finda esta a orchestra tocará a linda overtura denominada FORÇA DE VONTADE, escripta e offerecida pelo distincto professor, o consocio Joaquim Gonzaga, á mesma sociedade, seguindo-se a representação do drama em 3 actos, intitulado

Maldição Paterna

Finalisando o espectaculo com a espirituosa comedia em 1 acto

Uma noite perdida

Tanto na recepção como nos intervallos tocará a banda marcial do corpo de policia as melhores peças do seu repertorio.

Principiará ás 7 horas.

Pede-se aos Srs consocios, que ainda não receberam as suas assignaturas, que tenham a bondade de procural as á rua Duque de Caxias n. 24, loja.

BANCO INTERNACIONA DO BRASIL

Capital	20,000:000$
Idem realisado	8,000:000$

A caixa filial d'este Banco funccionando temporariamente á rua do Commercio n. 38, saca, á vista ou a prazo, contra os seguintes correspondentes no estrangeiro:

Londres.........	s/—N. M. Rothschil & Sons.
Paris.........	» De Rothschild Fréres.
Hamburgo, Berlim, Bremente, Frankfurt s/ Main	» Deutsche Bank.
Antuerpia........	» Banque d'Anvers.
Roma, Genova, Napoles, Milão e mais 340 cidades de Italia	» Banca Generale e suas agencias.
Madrid, Barcelona, Cadiz, Malaga, Tarragone, Valencia e outras cidades da Hespanha e ilhas Canarias	» Banco Hypotecario de Espana e suas agencias.
Lisbôa, Porto e mais cidades de Portugal e ilhas	» Banco de Portugal e suas agencias.
Buenos-Ayres, Montevidéo	» English Bank of the River Plate, Limited.
Nova York......	» G. Amsink & C.

Compra saques sobre qualquer praça do imperio e do estrangeiro.

Recebe dinheiro em conta corrente de movimento com juros a razão de 2% ao anno e por letras a prazo a juros convencionados.

O gerente,
William M. Webster

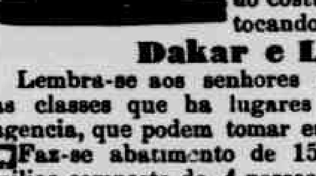
MARITIMOS

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete Congo

Commandante Lecointre



E' esperado dos portos do sul até o dia 19 do corrente, seguindo, depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em

Dakar e Lisboa

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tornarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 17 pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9 RUA DO COMMERCIO 9

United States & Brasil M. S. S. C

O paquete Finance

Espera-se de New-Port. News, até o dia 11 de Julho o qual seguirá depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
N 8 — RUA DO COMMERCIO—N. 8
1.º andar

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O vapor Buenos Ayres

Espera-se de HAMBURGO, por LISBOA, e AÇORES até o dia 15 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro e Santos

Para passageiros e carga a frete trata-se com os

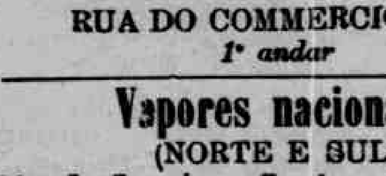
CONSIGNATARIOS
Borstelmann & C.
RUA DO COMMERCIO N. 3
1º andar

Vapores nacionaes

(NORTE E SUL)

Rio de Janeiro. Santos, Rio Grande do Sul

O vapor Arlindo



Espera-se no dia dia 17 do corrente do Rio de Janeiro e seguirá depois da demora do costume para os portos acima indicados.

Recebe carga, encommendas e passageiros para os mesmos portos: a tratar com

PEREIRA CARNEIRO & C.
N. 6.—RUA DO COMMERCIO - N. 6
1º andar

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor Sully

Commandante Viel

E' esperado da Europa até o dia 11 de Julho, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9-RUA DO COMMERCIO—9

Vapor inglez Plato

E' esperado de Liverpool até o dia 14 de Julho, seguindo depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro e Santos

Recebe carga, encommendas e dinheiro a frete á tractar com os

AGENTES
Saunders Brothers & C.
Praça do Corpo Santo n. 11
1º andar

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Tamar

É esperado do sul no dia 14 de corrente seguindo depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisboa, Vigo e Southampton

Reducção de passagens

		Ida	Ida e volta
A' Southampton	1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

Consignatarios
Adamson Howie & C.
N. 3— RUA DO COMMERCIO—N. 3
1º andar

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O vapor Araucania

Espera-se dos portos do sul até o dia 18 de Julho seguindo para a Europa depois da demora do costume.

Este paquete e os que d'ora em diante seguirem tocarão em Plymouth, o que facilitará chegarem os passageiros com mais brevidade a Londres.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

AGENTES
Wilson Sons & C., Limited
N. 14 RUA DO COMMERCIO—N 14

Companhia Bahiana de navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor Sergipe

Commandante *Pedro Vigna*

Segue impreterivelmente para os portos acima no dia 12 de Junho, as 4 horas da tarde. Recebe carga unicamente até ao 1/2 dia do dia 12.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na

AGENCIA
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

Para o Porto por Lisboa

Segue brevemente para os portos indicados a barca portugueza *Claudina*; para carga e passageiros trata-se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Mossoró

Segue com toda brevidade para o porto acima o hiate *Deus te Guarde*, recebe carga; a tratar na rua da Madre de Deus n. 8, ou no caes do Loyo a bordo.

Aracaty

Segue para o porto acima no dia 9 do corrente o hiate *Deus te Salve*; para o completo da carga, trata-se na rua da Madre de Deus n. 8, ou no caes do Loyo a bordo.

Para o Rio Grande do Sul

Segue com brevidade para o porto acima, o lugar nacional *Marinho* 7º: para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

LEILÕES

Leilão

PROVINCIA DO RIO GRANDE DO NORTE
NATAL

O agente Garcia competentemente autorisado levará a leilão no dia 11 do corrente a polaca brazileira «Pharaó,» com todos os salvados, naufragada na provincia do Rio Grande do Norte.

Grande leilão
DE
Moveis, louça, vidros e piano

Constando de uma importante mobilia de jacarandá. 1 dita de junco, 1 meia dita dita com palha no encosto, 6 lindas cadeiras a imitação de tartaruga, 10 cadeiras de junco, importantes guarda-vestidos e guarda-louças, marquezas e marquezões, sofás, 1 piano, 1 mesa elastica de 6 taboas, 1 dita de 8 e 1 de 4, cadeiras de balanço e de braço, 1 commoda, 1 toilet, 1 lavatorio, 23 pedras de lousa, escarradeiras de porcellana, ditas de ferro, mesas grandes e pequenas, ditas redondas, espelhos dourados, 1 par de lanternas, louça para almoço e jantar, jarros para flores, compoteiras, facas e garfos, colchas de croché, e muitos outros objectos, pertencentes a uma familia que retirou-se para fóra e foram transferidos para o armazem da rua do Marquez de Olinda n. 19.

Segunda-feira 11 do corrente
As 10 1/2 horas.
POR INTERVENÇÃO DO
Agente Gusmão

Leilão de predios

Do sitio do Becco do Espinheiro, n. 1, com casa de pedra e cal, com frente para trez ruas, tendo 3 janellas de frente, portas nos oitões, com duas salas, 4 quartos, cozinha externa, cacimba, medindo 300 palmos de frente e 375 ou 385 ditos de fundos, terreno proprio com algumas arvores; em 3 minutos chega-se á estação do Espinheiro.

De duas meias-aguas á travessa do Principe ns. 2 e 4.

Da casa terrea na estrada do Caxangá junto á estação do Zumbi, com 2 portas de frente em terreno proprio e é occupada por uma taverna.

Da casa terrea sita á rua D. Maria Cesar n. 31 (Recife), com 2 salas, 2 quartos, quintal, cacimba, cosinha fóra, terreno proprio, renda 20$ mensaes.

Da casa terrea sita a rua dos Guararapes n. 53 (Recife), com 2 salas, 4 quartos, quintal, cosinha fóra, terreno proprio, rende 30$000.

Fernandes Vieira ns. 54 e 56 com 14 casinhas nos fundos, rende 124$000 mensaes, terreno foreiro.

Segunda-feira 11 de Julho
AS 11 HORAS
No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 19

O agente Gusmão, autorisado, fará leilão dos predios acima mencionados, podendo os pretendentes ir examinal-os, e para mais informações o mesmo agente dará.

Leilão
De moveis, louça e vidros

Constando de uma mobilia de amarello, entalhada e com tampo de pedra, 1 espelho oval, 1 cama franceza com colxão e cupula, 1 meia-commoda, 1 lavatorio, 2 aparadores, 1 mesa elastica, 1 dita para jantar, 1 sofá de amarello, candieiros, louça para jantar, copos, garrafas, jarros, bahús grandes de couro, diversos Flandres e um trem de cosinha.

Terça-feira, 12 do corrente
A'S 11 HORAS

Na casa terrea da rua do Major Agostinho Bizerra n. 30, antiga Bom Jesus das Crioulas.

O agente Martins, autorisado pelo Sr José Luiz de França, venderá em leilão os moveis acima, ao correr do martello.

Leilão

Da armação, generos, utencilios e dividas, da taverna sita a rua de S. João n. 1 na cidade de Olinda.
Terça-feira, 12 *do corrente*
A's 11 horas

O agente Gusmão autorisado pelo Sr. José Teixeira de Farias fará leilão da armação, generos e dividas da taverna acima mencionada para pagamento de credores.

Leilão

de uma mobilia, 1 piano, jarros e vasos para flores, ricos quadros para oleo, objectos de majolica, cadeiras, mesas, e muitos outros moveis
Terça-feira 12 de Julho
Agente Pinto
Rua do Marquez de Olinda n. 52

Por occasião do leilão de chapéos e calçados avariados, e um carro para menino.

Leilão

De moveis, louças e vidros
Quarta feira 13 do corrente
A's 11 horas

O agente Gusmão. autorisado por uma familia, que mudou-se para fóra da provincia, fará leilão dos objectos abaixo mencionados:

Uma mobilia de jacarandá a Luiz XIV, com 12 cadeiras de guarnição, 2 de braço, 2 de balanço, 1 sofá, 2 consolos com pedra, 1 espelho dourado, 1 candieiro patente para kerosene, 1 tapete para sofá, jarros para flores, figuras de biscuy, 1 excellente guarda-vestidos de amarello, 1 importante commoda a Luiz XV, de jacarandá, 1 marquezão para solteiro, guarda-louça, 2 apparadores, 1 mesa elastica, 1 sofá de jacarandá, cadeiras de junco, louça para almoço e jantar, copos, garrafas, compoteiras, facas e garfos, colheres, trens de cozinha e muitos outros objectos existentes na casa n. 25 da rua Vinte e Quatro de Maio, antiga Praia do Caldeireiro.

Leilão

Sexta feira, 12 do corrente
A's 11 horas

O agente Pinto levará a leilão por conta e risco de quem pertencer, cerca de 50 chapéos, parte da caixa A O & C n. 7,204, e O H & C em baixo, descarregados de bordo do vapor *Ville de Pernambuco*, com avaria d'agua do mar.

Em continuação
Diversos moveis, quadros, jarros e vasos para flores, candieiros a gaz e calçados avariados.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Os abaixo assignados mudaram o seu escriptorio de advogado e solicitador, da casa n. 38 á rua do Imperador para a de n. 69 á mesma rua, sala da frente.
Manoel Joaquim Silveira.
João Caetano de Abreu.

— Precisa-se de uma cosinheira; na estação da Jaqueira, sitio do Sr. Valença.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma pessoa: na rua do Padre Floriano n. 40 segundo andar.

— Compra-se nas immediações da igreja da Soledade, uma casa terrea; a tratar nesta typographia.

— Aluga-se a casa terrea á rua de Luiz do Rego n. 33, com quintal grande murado, e grandes commodos para familia; a tratar no largo do Pombal n. 1.

— Peço ao Sr. Dr. L. M. de A. o seguinte: fazem 18 mezes que V. S. daqui sahio, deixando-me já nessa época em attribulações o que não ignora, e calcule que martyrio tenho passado devido ao seu indifferentismo; não é uma pequena quantia, e sim 1:116$, quantia essa que servio para V. S. gosar e ter posição; entretanto estou soffrendo ainda mais até dos nossos correligionarios; não condiz com os sentimentos de um homem que tambem é pai de familia.

— Roga-se ao Sr. capitão F. A. S. B. digne-se mandar restituir aquillo que servio para fim tão sagrado, e não o fazendo declarar-se-ha a historia desse negocio depois da acção em juizo, para conhecimento do publico.

— Aluga-se o 2º e 3º andares da casa á rua larga do Rosario n. 37, esquina defronte da igreja, juntos ou separados; a tratar no pavimento terreo.

— Aluga-se a casa de S. Pedro-novo, em Olinda, muito grande e fresca; a tratar na rua do Marquez do Herval n. 23, loja. Na mesma casa precisa-se de uma mulher capaz para fazer alguns serviços, dando-se comida e algum o dinheiro; vende-se cinco quadros da historia de Roma, coloridos, e alguns livros; e tambem se offerece um moço de exemplar conducta para guarda-livros ou caixeiro de algum armazem. escreve, lê e conta muito bem.

— Precisa-se de uma boa cosinheira, que durma em casa, para casa de familia; a tratar na rua Nova n. 39, loja.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar em casa de familia: na rua do Riachuelo n. 13 se dirá.

Ama

Precisa-se de uma ama para todo serviço; na rua Duque de Caxias n. 26, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e lavar, prefere-se que durma em casa; no 3º andar da typographia do Diario.

Pedido justo

Pede-se ao Sr. administrador das obras publicas o favor de mandar collocar o lampeão que se tirou do predio n. 13 do pateo do Carmo, que faz esquina para o becco da Bomba, para collocar na esquina n. 1, afim de illuminar aquelle becco e parte do referido pateo, pois que estando em construcção o predio n. 13, torna-se aquelle lugar uma emboscada, a ponto de viverem os moradores daquelle lugar assustados por causa dos moleques e vadios que alli se agglomeram. Avista do exposto, esperamos ser attendidos.

A vizinhança.

Casa para alugar

Aluga-se uma casa com commodos sufficientes para familia, tem banheiro e portão ao lado, está bem conservada e limpa, perto do sobrado grande; a tratar na rua Imperial n. 42, e para ver, as chaves estão no hotel da Passagem, na mão do Sr. Felix.

Puro licor de janipapo

Vende-se nos estabelecimentos dos Srs. Alheiro Oliveira & C., á rua da Imperatriz n. 42, e José Joaquim Alves & C., á rua do Barão da Victoria n. 69. Recommenda-se a perfeição com que é feito este licor.

Aviso

Emilio Billion, Engenheiro Mecanico, engarrega-se de montar novos apparelhos, dos melhores fabricantes francezes, e os mais apperfeiçoados, pelas condições e preços seguintes:

— O assucar será fabricado pelo systema Brocheton e Billion igual ao da Usina Pinto.

— Garante-se no minimo 9 % de assucar cristallisado de todos os jactos, e 10 % com moenda de repressão, augmentando os preços abaixo declarados.

— O trabalho dos apparelhos será por 24 horas, se aproveitarão os edificios existentes, com pequenas reformas; os proprietarios darão todo material, como: tijolos, cemento, cal, areia, madeira, etc. ficando por conta do empreitorio todo mais trabalho.

Preço das Usinas

SERIES	TONELADAS DE CANNAS MOIDAS POR 24 HORAS	ASSUCAR FEITO KILOS	ASSUCAR FEITOS SACCOS DE 80 KILOS	PREÇO DA USINA TODA MONTADA
1	100 tonnel.	9.000 k.	110 sac.	110:000$000
2	125 «	11.250 «	140 «	130:000$000
3	150 «	13.500 «	168 «	150:000$000
4	200 «	18.000 «	225 «	180:000$000

— Para qualquer explicação, dirigir-se na Usina Aripibú ou Usina Bosque.

Aula particular

Maria Julia da R. Cruz, alumna mestra titulada pela Escola Normal, tendo aberto um curso de primeiras lettras para ambos os sexos, offerece os seus serviços aos senhores pais de familia. Ensinará tambem trabalhos de agulha, etc., por preço commodo; na rua estreita do Rosario n. 23, primeiro andar.

Aluga-se

uma boa casa sita na Tamarineira, junto da estação, completamente nova e com bom sitio; a tratar na rua do Amorim n. 43, ou na rua da Amizade n. 10, Capunga. As chaves estão defronte, na taverna do Sr. Antonio Arcoverde de Mello.

Engenho Gulandy

Arrenda-se por cinco annos o engenho acima, situado na comarca do Bonito, moente e corrente, com todas as suas pertenças, póde safrejar para mais de 1,500 pães, dista da estação de Catende legoa e meia; a tratar na rua do Imperador n. 61, segundo andar.

LEITE NATURAL
(Seiva)
DE
ALVELOZ

CONSERVADO LIQUIDO SEM ALTERAR-SE

O ALVELOZ, planta da familia das euphorbiaceas, que habita os nossos sertões, é hoje reconhecido como um verdadeiro especifico para destruir as epitheliomas ou cancroides, facilitando a renovação dos tecidos atacados, e trazendo afinal uma cura completa, sem outro tratamento que a applicação topica de sua seiva (vulgarmente *leite*) como caustico.

São numerosos os casos de cura, alguns dos quaes já levados ao conhecimento do publico, em diversas publicações, pelos illustrados clinicos desta capital e no estrangeiro, os Srs. Drs. Alcibiades Velloso e Bandeira, e optimos resultados, tambem foram obtidos nas feridas e nas ulceras chronicas de caracter syphiliticas.

DEPOSITO GERAL
Pharmacia e Drogaria de Bartholomeu & C. Successores
34, Rua Larga do Rosario – Pernambuco

Aluga-se barato

Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Rua Coronel Suassuna n. 241, quarto.
Rua de Santo Amaro n. 14, loja
Rua do Rosario n. 39
Rua do Calabouço n. 4, loja.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

o grande sitio Tacaruna, no Salgadinho, com bastantes terras para plantações e muitos arvoredos: quem pretender dirija-se á fabrica Apollo, rua do Hospicio.

Aluga-se

o 1º andar da rua do Visconde de Inhaúma n. 73 com bons commodos para familia, perto do mercado e com excellente vista; a tratar na Venturosa, á rua do Cabugá.

Aluga-se

a loja do sobrado á rua da Imperatriz n. 20, muito propria para negocio, tendo na mesma uma armação, que o dono vende a por preço commodo; a tratar na rua do Bom Jesus n. 11, 1º andar.

SAUNDERS BROTHERS & C., largo do Corpo Santo n. 11, teem para vender:
Cerveja preta, e branca, de M. B. Forster & Sons.
Dita allemã, Pilsen Beer.
Vinho Shury. Amentillado.
Dito Bordeaux, St. Julien.
Whisky, Thiste Blend Scotck Wisky ***
Dito « « « « *
Presuntos de Adamson.
Maizena de Browns & C.
Phosphoros, Amesfosto Safety Matches.
Tintas em massa, branca de zinco, de chumbo, preta e verde.
Zarcão.
Polvora da muito conhecida e acreditada marca EB.

SEMOLINA
De Brons & C, de Glasgow

Este artigo, preparado por um novo processo de trigo da melhor qualidade, possue os elementos necessarios para nutrição de crianças e doentes, e muito se recommenda por ser de facil digestão e gosto muito agradavel; tambem pode-se fazer uma excellente papa, misturado em partes iguaes com a maizena dos mesmos fabricantes, addicionando-se-lhe algum leite. Unicos agentes nesta praça, Saunders Brothers & C., largo do Corpo Santo n 11, primeiro andar.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira para casa de pequena familia, em Olinda, paga se com generosidade; a tratar no Recife, na estação da rua da Aurora, com o Sr. Brito bilheteiro, ou em Olinda com o Sr. Marcolino na estação do Carmo.

PILULAS DE JURUBEBA DE BARTHOLOMEO & Cia
Pharm. Pernambuco
Curão as Sezões, e todas as Febres intermittentes.
15 ANNOS DE SUCCESSO!
Exigir a assignatura
Bartholomeo & Ca

Fabrico de assucar

Apparelhos economicos para o cozimento e cura. Proprio para engenhos pequenos, sendo **modico em preço e effectivo em operação.**

Pode-se ajuntar aos engenhos existentes do systema velho, melhorando muito a qualidade do assucar e augmentando a quantidade.

OPERAÇÃO MUITO SIMPLES

Uzinas grandes ou engenhos centraes, machinismo aperfeiçoado, systema moderno. Plantas completas ou machinismo separado.

Especificações e informações com
Browns C.
5—RUA DO COMMERCIO—5

Pedido

O Sr. José Barreto Paes de Melle, genro do Sr. José Ignacio de Avila, tenha a bondade de ir á rua da Detenção n. 16, concluir o negocio de seu interesse com o abaixo assignado; isto já é ser cara dura. Recife, 1 de Julho de 1887.

José Antonio Albuquerque Pedrosa.

PIANISTA

Luiz de Britto toca em reuniões e partidas: a tratar na rua Sete de Setembro n. 16.

Pharmacia central

Rua do Imperador n. 38

José Francisco Bittencourt, antigo pharmaceutico da pharmacia franceza á rua do Barão da Victoria n. 25, avisa a seus amigos e freguezes, que se acha na pharmacia acima, onde espera continuar a merecer a confiança que felizmente depositaram em seus trabalhos professionaes.

Criado

Precisa-se de um: na rua do Barão da Victoria n. 9.

DESCOBERTA NO MAIS **ASMA** PÓ CLERY — Vende-se em toda a parte

Banco do Brazil

Paga-se o 67.º dividendo a razão de 9$000 por acção: no escriptorio de Pereira Carneiro & C., á rua do Commercio n. 6, 1.º andar.

Sementes de carrapato

Compra-se grandes e pequenas quantidades: na drogaria de Francisco M. da Silva & C., rua do Marquez de Olinda n. 23.

Chá prete superior

Carlos Sinden recebeu pelo ultimo vapor e continúa a vender sem competencia; na rua do Barão da Victoria n. 48, loja de altaiate.

Vinho do Dr. Forestier
de Quina ferruginoso e de Cascas de Laranjas amargas.
TONICO RECONSTITUINTE
Remedio soberano
CONTRA A
CHLOROSE, ANEMIA, CARIE DOS OSSOS, AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS, DIARRHEAS CHRONICAS, RACHITISMO, ESCROFULAS, DEBILIDADE, CONVALESCENÇAS DE FEBRES TYPHOIDEAS E DE MOLESTIAS GRAVES, ETC.
Venda em grosso: **F. B. Bourdon**
Pharmaceutico em GRIVES (Corrèze), FRANÇA.
Deposito em Pernambuco:
FRANCº M. da SILVA & C.

Sementes e carrapato

Compra-se na fabrica Apollo á rua do Hospicio numero 79.

Engommadeira

Precisa-se de uma ama que engomme com perfeição; na rua do Marquez do Herval n. 10.

PHOTOGRAPHIA
HERMINA COSTA
Rua do Barão da Victoria n. 14
Tiram-se retratos, inalteraveis, desde os de miniatura até os de tamanho natural—todos os dias, ainda mesmo chuvosos.

Tintura indiana

PARA TINGIR A
barba e os cabellos

Esta tintura tinge a barba e os cabellos instantaneamente, dando-lhes uma bonita côr e natural, é inofensivo o seu uso simples e rapido.

Vende-se na BOTICA FRANCEZA E DROGARIA de Rouqueyrol Freres, successores de A. CAORS, rua do Bom-Jesus (antiga da Cruz n. 22.

PASTILHAS
De ANGELIM & MENTRUZ

O Remedio mais efficaz e Seguro que se tem descoberto ate hoje para expellir as Lombrigas.
ROQUAYROL FRERES
Vende-se na Botica Franceza 22,--Rua do Bom Jesus antiga da Cruz

Precisa-se

de uma menina de 10 á 12 annos de idade, para andar com uma criancinha de 2 annos, trata-se bem e dá-se de vestir; precisa-se tambem de uma senhora idosa que possa prestar leves serviços de casa, mediante um pequeno ordenado, ambas para casa de familia; a tratar na rua Velha n 36, collegio.

Cosinheira escrava

Precisa-se de um cosinheiro escravo, para uma casa de pequena familia; a tratar no caes da Companhia n. 2, escriptorio.

Criado escravo

Precisa-se de um criado escravo, para uma casa de pequena familia; a tratar no caes da Companhia n. 2, escriptorio.

Pendes tosse ou soffreis do peito ?;
Usai o melhor remedio, que é o PEITORAL DE CAMBARA', e vereis como vosso soffrimento desapparece. Vende-se na drogaria dos unicos agentes e depositarios geraes na provincia, Francisco Manoel da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23.

Tinta preta
INALTERAVEL
E
COMMUNICATIVA
PHARMACIA CENTRAL
38 Rua do Imperador 38
Pernambuco

Serve para escripturação mercantil e dá tres ou quatro copias de uma vez

Xarope de cambará, guaco e balsamo de Tolú

Preparado pelo pharmaceutico José Francisco Bittencourt

E' um poderoso preparado para todas as affecções dos orgãos respiratorios, como catarrho pulmonar, asthma, coqueluche, bronchite, pneumonia, tisica, etc., etc.

Cada frasco 1$000

Deposito na Pharmacia Central, rua do Imperador n. 38. Pernambuco.

Estabelecimento de Banhos no pateo do Carmo n, 26

O proprietario desse estabelecimento achando-se com sua saúde aggravada e não podendo por isso continuar com o pesado trabalho que tem tido a 22 annos em procurar a elevaI-o ao estado em que se acha em offerecer todas as vantagens que se póde desejar. O estabelecimento ligado com o andar superior que tambem offerece as melhores proporções para casas de pensões ou de saúde Os pretendentes a compras do referido estabelecimento dirijam-se ao seu proprietario na mesma casa.

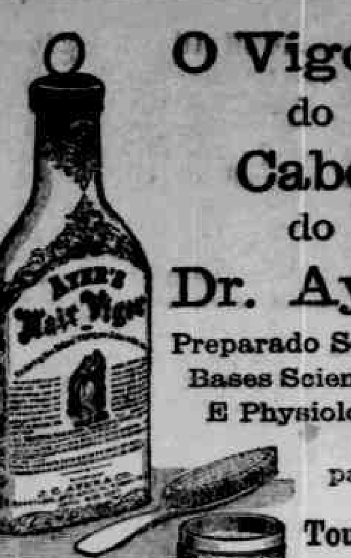
Attenção

4:000,000

Lembro ao Sr. J. G. dos S. J., que tenho esperado muitos annos depois do seu dia.......... já a muito está Vmc. na paz, recebendo nos thesouros provincial e geral, como nas pagadorias, vencimentos, e occupando boa posição, não se lembrando de quem salvou sua vida!... Hodié mi crastibi.

Cofres

Carlos Sinden recebeu e vende barato por ser de consignação tres cofres, prova de fogo; na rua do Barão da Victoria n. 48.



O Vigor do Cabello do Dr. Ayer.
Preparado Sob Bases Scientificas E Physiologicas, para o Toucador.

O Vigor do Cabello
Do Dr. Ayer.

Devolve, com o brilho e frescura da juventude, ao **cabello grisalho** ou **branco** uma rica **côr natural**, castanho ou preto, como se deseja. Pelo seu uso, ao casco claro ou rôxo pode dar-se uma côr escura, e grossura ao cabello fino, emquanto que frequentemente cura a calvicie, porem nem sempre.

Impede a queda do cabello, estimulando o debil e enfermo a crescer vigorosamente. Reprime o progresso e cura a tinha e caspa, curando quasi todas as doenças peculiares do pericraneo. Como **Cosmetico para aformosear o cabello das Senhoras** o Vigor não tem rival; não contem azeite ou tinta alguma, torna o cabello suave, brilhante e sedoso na apparencia, e communica-lhe um perfume delicado, agradavel e permanente.

PREPARADO PELO
DR. J. C. AYER E CA.,
Lowell, Mass., E. U. A.
A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

MAMADEIRA-BOMBA
MONCHOVAUT
A unica com valvula, em que nunca o leite torna a descer
ROLHA DE CRYSTAL COM PARAFUSO TORNEADO
Medalhas de Ouro e de Prata

Opinião do **Dr BOUCHUT,** lente agregado da Faculdade de Medicina de Paris e medico do Hospital das crianças enfermas, no seu livro ***Hygiena da Infancia:***
«Uma **Mamadeira** bem acondicionnada
«deve ter uma valvula onde o leite nunca
«torne a descer: é este o principio da
«**MAMADEIRA MONCHOVAUT.**»
Depositos em todas as principaes Pharmacias e Drogarias

Charutos baratos

Em milheiros ou a retalho
Amadores de J. F. de Simas.
Perolas de J. F. de Simas.
Exposição de Francelino H. dos Reis.
A venda á rua do Commercio n. 28.

Colarinhos e punhos de selluloide

Carlos Linden recebeu pelo ultimo vapor, e vende baratissimo; na rua do Barão da Victoria numero 48.

Remedios que curam!
Sem dieta e sem modificações de costumes

Laboratorio central, rua do Visconde Rio Branco n. 14
Esquina a rua do Regente—Rio de Janeiro

Especificos preparados pelo pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda

Approvados pelas juntas de hygiene da Côrte, Republicas do Prata e Academia de Industria de Paris.

Elixir de imbiribina
Restabelece os dyspepticos, facilita as digestões e promove as ejecções difficeis.

Vinho de ananaz ferruginoso e quinado
Para os chloro-anemicos, debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beribericos.

Xarope de flor de arueira e mutamba
Muito recommendado na bronchite, na hemoptyse e nas tosses agudas ou chronicas.

Oleo de testudus ferruginoso e cascas de laranjas amargas
E' o primeiro reparador da fraqueza do organismo, na tysica.

Pilulas ante-periodicas, preparadas com pereriua, quina e jaborandy
Cura radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas.

Vinho de jurubeba simples e tambem ferruginoso, preparados em vinho de cajú
Efficazes nas inflamações do figado e baço agudas ou chronicas.

Vinho tonico de capillaria e quina
Applicado nas convalescenças das parturientes, retico ante-febril.

Francisco Manoel da Silva & C.
RUA DO MARQUEZ DE OLINDA

Francisca Honorina de Ratis e Silva

Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, seu genro e sobrinho Elias dos Santos Azevedo e Silva, agradecem cordialmente aos amigos, que caridosamente acompanharam á ultima morada o cadaver de sua muito presada filha e esposa, Francisca Honorina de Ratis e Silva, e lhes avisam que na segunda-feira 11 do corrente serão celebradas missas por sua alma na igreja de Santa Rita, pelas 8 horas da manhã; para o que ainda os convidam.

Antonia Senhorinha das Virgens

Antonio Fernandes de Carvalho agradece a todos os amigos que acompanharam os restos mortaes de sua sogra; e de novo os convida para assistirem as missas que manda resar pelo trigesimo dia do seu passamento, na igreja do povoado de Jatobá do Brejo da Madre de Deus.

D. Geneveva Martins Dias

José Martins Dias, seu filho e filhas, agradecem aos seus parentes e amigos o obsequio de terem acompanhado ao cemiterio publico os restos mortaes de sua presada filha, D. Geneveva Martins Dias; e de novo os convidam para a missa do setimo dia, na matriz de Santo Antonio, ás 8 horas da manhã de segunda-feira 11 do corrente, ficando-lhes eternamente agradecidos.

VENDAS

Livramento & C.

vendem cimento port'and, marca Robins, de 1ª qualidade; no caes do Apollo n. 45.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.

BROWNS & C., agentes

CAVALLo

Vende-se um cavallo de sella bastante gordo e grande, castanho andrino, andador de baixo a meio: a tratar na rua da Roda, cocheira de José de M.

Tijolos para assentamento

Vende-se tijolos especiaes para assentamento de engenho: na olaria da casa amarella á rua Imperial n. 322-B.

Leitura para senhoras

Broches nikelados e dourados a 2$000.
Bonitos grampos dourados a 500 réis o maço.
Esplendido sortimento de galões de vidrilho.
Grande variedade de leques de setim, a 4$000.
Frisadores americanos para cabello a 3$000 o maço.
Setas de phantasia para cabello.
Bonita collecção de plissés a 400 réis.
Brincos, imitação de brilhante, a 500 réis.
Aventaes bordados para crianças a 2$000.
Chapéos de fustão e setim para crianças.
Sapatos de merinó e setim idem, idem.
Meias brancas e de côres, fio de Escocia.
Pomada de vazelina de diversas qualidades.
Sabonetes finos de vazelina e altaea.
Extractos finos de Pinaud, Guerlain e Lubin.
Lindas bolsas de couro e velludo.
Fichús de lã para senhora a 1$800.
Sapatos de casemira preta a 2$000.
Tesouras para costura, de 400 réis a 3$000.
Pacotes de pó de arroz a 300 réis.
Fitas de todas as qualidades e cores.
Immensa variedade de botões de phantasia.
E milhares de objectos proprios para tornar uma senhora elegante, e muitos outros indispensaveis para uso das familias, tudo por preços admiravelmente modicos.

Na Graciosa
RUA DO CRESPO N. 7
Duarte & C.

Attenção

Vende-se um piano de tres cordas, em perfeito estado, quasi novo; a ver na rua da Palma n. 69, junto do sobrado, e a tratar das 11 horas ao meio dia.

Engenho á venda

Vende-se o engenho Murici, com safra ou sem ella, situado na freguezia da Escada, distante da respectiva estação um quarto de legoa, podendo dar seis caminhos por dia, é moente e corrente, tem duas casas grandes e duas pequenas, e uma casa para farinha com suas pertenças, e tudo se vende por modico preço; a tratar na rua do Imperador n. 51, 2º andar.

Attenção

Vende-se um bom estabelecimento de molhados; para informar, á rua de Marcilio Dias n. 14, com os Srs. Teixeira & Miranda, fabrica de café.

Flos Sanctorum

Vende-se esta obra em seis volumes, nova, e por preço commodo; na encadernação da Congregação, casa do Candido Simões.

Vende-se

um grande tanque de ferro, novo; na rua larga do Rosario n. 38.

RECLAME
Uma experiencia
O GRANDE ARMAZEM
DO
LOUVRE

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 20 A (ESQUINA)

Resolvendo liquidar grande variedade de artigos por preços incontestaveis, expõem a apreciação publica os seguintes artigos:

Popelines de seda a 500 rs. o covado.
Setins de côres a 800 rs. o covado.
Cambraias bordadas com salpicos de cor a 6$000 a peça.
Madapolões de 7$ a peça por 5$500.
Meias francezas para homem a 7$000 a duzia.
Bordados tapados e transparentes de 500 a 1$500, com pequeno defeito.
Cortes de cretone por preços sem competencia.
Leques transparentes, grande novidade, 2$000 um.
Ditos de setim a 5$000, vale 8$000 um.
Cachemira de duas larguras de 1$000 a 1$400 o covado.
E muitos outros artigos que serão brevemente annunciados.

Casa de confiança de
FRANCISCO GURGEL & IRMAÕ

Terreno

Vende-se um terreno confronte a estação do Principe, estrada de João de Barros, com 90 palmos de frente e bastantes fundos, e com alicerces para 3 casas; á tratar na rua d'Apollo n. 30, primeiro andar.

Sobrado a vender-se

Vende-se o sobrado n. 87 á rua da Aurora, em frente a ponte de Santa Isabel; quem pretender, póde entender-se com o corrector Pedro José Pinto, na praça do Commercio.

ILEGIVEL

SEMPRE NOVIDADES

LIQUIDAÇÃO DE SEDAS E SETINS

COMPRAS DIRECTAS EM PARIS E LYON

50 % de reducção

A casa de modas de J. Bastos & C., unica que tem o melhor e mais completo sortimento em sedas e setins.

RESOLVE LIQUIDAR POR PREÇOS QUE ADMIRAM! EM PERMANENTE EXPOSIÇÃO

Riquissimas sêdas de Lyon, de todas as côres, combinação *velours.*
Sêdas de todas as côres—*gorgorões, córtes de* 20 *metros.*
Setins brancos prateados para noivas.
Setins Duchesse, largos; mais de cem côres.
Damassé de sêda preta—especialidadades.
Setins pretos, largos—baratissimos.
Gorgorões brancos e velludo—grande moda.

GORGORÕES PRETOS

Córtes de gorgorões e velludos de sêda a 90$000.

J. BASTOS & C.

2 A—RUA DO CABUGA'—2 B

TELEPHONE N. 359

RENDAS E VIDRILHOS

FERRO BRAVAIS combate com efficacia **ANEMIA, CHLOROSIS, CORES PALLIDAS**

Acconselhado com optimo exito ás pessôas fracas e adoentadas *predispostas ao* empobrecimento do sangue. *Toma-se com dose de oito a doze gottas á cada refeição.* — Numerosas imitações. — Exigir a firma R. BRAVAIS, imprimida vermelha. — Deposito na môr parte das Pharmacias.

PLANO

PARA

As loterias ordinarias d'esta provincia

Em

UMA SO' EXTRACÇÃO

Approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia

8:000 BILHETES (DIVIDIDOS EM QUINTOS) A 5$000 — 40:000$000

1	premio de	.	.	12:000$000	
1	»	»	.	2:000$000	
1	»	»	.	1:000$000	
2	premios	»	. 500$	1:000$000	
3	»	»	. 200$	600$000	
8	»	»	. 100$	800$000	
16	»	»	. 50$	800$000	
9	»	»	. 30$	270$000	(Para completar a dezena do 1.º premio (excepto a sorte grande).
	»	»	. 20$	180$000	(Para completar a dezena do 2.º premio (excepto a sorte de 2:000$000).
80	»	»	. 15$	1:200$000	(Para os dous ultimos algarismos finaes do 1.º premio.
80	»	»	. 10$	800$000	(Para os dous ultimos algarismos finaes do 2.º premio.
800	»	»	. 6$	4:800$000	(Para todo o algarismo final do numero em que sahir a sorte grande.
2	appr.	»	. 150$	300$000	Para o 1.º premio.
2	»	»	. 95$	190$000	Para o 2.º premio.

PREMIOS NO VALOR DE 25:940$000

DESPEZAS

Imposto geral e provincial, beneficio, sello e commissão etc, 14:060$000 — 40:000$000

Os premios superiores a 200$000 só estão sujeitos ao imposto de 5 % e não 15 % como era d'antes.

Recife, 18 de Junho de 1887.

O THESOUREIRO,
José Candido de Moraes.

A LA REINE DES FLEURS

Ramalhetes Novos

DE

L. T. PIVER em PARIS

Mascotte

PERFUME PORTE-BONHEUR

Extracto de Corylopsis do Japão

PERFUMES EXQUISITOS:
Bouquet Zamora — Anona du Bengale
Cydonia de Chine
Stephania d'Australie
Heliotrope blanc — Gardenia
Bouquet de l'Amitié — White Rose of Kezanlik — Polyflor oriental
Brise de Nice — Bouquet de Reine des Prés, etc.

ESSENCIAS CONCENTRADAS (em todos os perfumes) QUALIDADE EXTRA

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros de ...

PILULAS PURGATIVAS do Dr **GUILLIÉ**

PILULAS de Extracto do Elixir Tonico Anti-Catarrhal do Dr GUILLIÉ

PAUL GAGE

Pharm. de 1ª clase, Dr em Medicina de la Facultade de Paris
UNICO PROPRIETARIO D'ESTE MEDICAMENTO
PARIS, 9, rua de Grenelle-St-Germain, PARIS

Molestias do Figado e do Estomago — Gotta Rheumatismo

Febres Epidemicas — Fluxões do peito — Molestias das Mulheres e das Crianças

Estas Pilulas contem debaixo de um pequeno volume as propriedades toni-purgativas do Elixir Guillié, o qual remedio é conhecido, ha mais de sessenta annos, por ser um dos mais economicos, como Purgante e Depurativo.

DESCONFIAR as FALSIFICAÇÕES, exigir as LEGITIMAS PILULAS GUILLIÉ preparadas por PAUL GAGE.
Depositarios em *Pernambuco*: FRAN.co M. da SILVA e C.

LOTERIA DO CEARA

15:000$000

EXTRACÇÃO INSTRANSFERIVEL DO 14.º SORTEIO DA 3.ª LOTERIA

Quarta-feira 13 do corrente

Os bilhetes desta acreditada loteria acham-se á venda nas seguintes casas: Roda da Fortuna, rua Larga do Rosario n. 36; Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23

Tetegramma o lista no dia da extracção

Perfumaria-Oriza

L. LEGRAND, *PARIS, rua Saint-Honoré, 207*

ESS.-ORIZA SOLIDIFICADA

PERFUMES CONCRETOS

INVENÇÃO SCIENTIFICA COM DIPLOMA DE INVENÇÃO EM FRANÇA E NO ESTRANGEIRO

Os Perfumes solidos da Ess.-Oriza

Preparados por meio de um processo novo, possuem um grau de concentração e suavidade até então desconhecido

São encerrados, debaixo da forma de **Lápis** *ou* **Pastilhas,** *dentro de frasquinhos ou vidrinhos fácis de levar comsigo. Esses* **Lápis-Perfumes** *não se evapórão e pódem ser substituidos por outros, quando estiverem gastados.*

Têm a enorme vantagem de communicar o cheiro aos objectos pôstos em contacto com elles, sem os molhar e sem os estragar. — BASTA ESFREGAR LEVEMENTE PARA PERFUMAR INSTANTANEAMENTE

A CUTIS — A BARBA — LENÇOS — RENDAS — FAZENDAS — LUVAS — FLÔRES — ARTIFICIAES

e toda e qualquer Roupa Branca, Papel, etc., etc.

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PERFUMARIAS DO MUNDO | Manda-se a quem o pedir, Franco de Porte o Catalogo dos Perfumes, com os preços.

MEDALHA DE HONRA

O OLEO CHEVRIER desinfectado pelo Alcatrão, tonico e balsamico, o que muito augmenta as propriedades do oleo.

O OLEO de FIGADO DE BACALAO FERRUGINOSO é a unica preparação que permitte administrar o Ferro sem produzir Prisão de Ventre, sem incommodo.

DEPOSITO geral em PARIS 21, rua do Faub.e-Montmartre, 21

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU BRANCO, LOIRO E FERRUGINOSO AO ALCATRÃO de CHEVRIER, Paris

Pharmaceutico de 1ª Classe, Commendador de Medjidié, Cavalleiro da Legião de Honra, e da Real Ordem de Isabel a Catholica.

DIPLOMA DE HONRA

RECEITADO POR TODAS AS Celebridades Medicas DA FRANÇA E DA EUROPA nas MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO

Vinho de Coca

LICENCIADOS PELA INSPECTORIA DE HYGIENE DO IMPERIO DO BRAZIL.

GOTTA, RHEUMATISMO, DORES

SOLUÇÃO do Doutor Clin

Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — Premio Montyon.

A Verdadeira Solução CLIN ao Salicylato de Soda emprega-se para curar: As **Affecções Rheumatismaes** *agudas* e *chronicas*, o **Rheumatismo gottoso,** as **Dores** *articulares* e *musculares*, e todas as vezes que é necessario calmar os soffrimentos occasionados por estas molestias.

A Verdadeira Solução CLIN é o melhor remedio contra o **Rheumatismo,** a **Gotta** e as **Dores.**

1123 *Uma explicação detalhada acompanha cada frasco.*

Exigir a **Verdadeira Solução de CLIN & Cie, de PARIS,** *que se encontra em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

PHARMACIA PINHO

DE

S. PINHO & C.

51—Rua do Barão da Victoria 51—

Esta pharmacia recentemente estabelecida acha-se em condições de satisfazer com promptidão e escrupulosa fidelidade as exigencias dos Sr. medicos e do publico em geral, que encontrará n'ella um completo e novo sortimento de drogas, medicamentos, e productos chimicos, pharmaceuticos nacionaes e estrangiros e garantindo-se modicidade de preços.

VERDADEIROS

COLLARES ROYER

Electro-Magneticos

Ditos "Collares anódynos de dentição" contra as

CONVULSÕES

E PARA FACILITAR A DENTIÇÃO DAS CREANÇAS

Os COLLARES ROYER, conhecidos ha mais de 25 annos, são os unicos que preservão realmente as creanças das CONVULSÕES ajudando ao mesmo tempo a dentição.

Para evitar as Falsificações e as Imitações, exigir ... caixinha ... a marca de fabrica ... e o verdadeiro ...

PHARMACIA CENTRAL

38—Rua do Imperador—38

Tendo passado por uma completa reforma acha-se montada a satisfazer com promptidão as indicações medicas, tendo para esse fim medicamentos de primeira qualidade e especialidades pharmaceuticas dos primeiros fabricantes.

Medalha de Vermelho — Paris 1885 Medalha de Prata

CAPSULAS TAETZ

BREVETÉES (PATENTADAS) S. G. D. G.

Offerecidas debaixo da forma de Dôces ou Confeitos de fructas, permittindo assim aos doentes os mais delicados e ás crianças de tomar sem enjôo todo e qualquer medicamento.

DEPOSITO GERAL, EM PARIS, 36, rua de la Verrerie
Em *Pernambuco*: FRAN.co M. da SILVA & C.

Exposição de Liverpool

Exigir o sello Francez. **SOLUÇÃO COIRRE** Exigir o sello Francez.

AO CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL

O mais poderoso dos reconstituintes adoptado por todos os Medicos da Europa na *Fraqueza geral, Anemia, Chlorosis, Tisica, Cachexia, Escrofulas, Rachitismo, Doenças dos ossos, Crescimento difficil das crianças, Dentição, Dyspepsias.*

Paris, COIRRE, Ph.co, 79, rue ... — Depositos nas principaes Pharmacias.

ILEGIVEL

ASSEMBLEA GERAL

SENADO

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSAO DE 9 DE JUNHO

CONGRUAS AOS VIGARIOS ESTRANGEIROS

O Sr. Siqueira Mendes (continuando). Senhores, quem abre o concuso é o bispo; elle é que deve calcular que tempo será preciso para poder fazer sua proposta depois de concluidos os exames e reunidas as provas todas. Propor, um parocho, não é unicamente ver quem fez melhor exame, quem está habilitado em theologia; é preciso tambem um exame a respeito de sua vida, si está ou não no caso de edificar com seus exemplos as ovelhas a quem vai servir de pastor; e os senhores sabem que não se póde fazer com tanta brevidade como exige o projecto, nem muitas vezes em mezes, uma syndicancia que possa pôr a salvo de qualquer escrupulo a consciencia do bispo.

O concurso será annunciado dentro de um mez de prazo, continua a emenda do Senado. Eu já disse que no direito canonico é expresso que, vaga uma parochia, o bispo põe um vigario para rejel-a interinamente e no prazo de 10 dias abre o concurso; por conseguinte, essa disposição da emenda é absolutamente desnecessaria, é inutil, e, ainda mais, o direito canonico só permitte que um padre sem provas de habilitações reja a parochia por 10 dias, e, entretanto, que a emenda dá-lhe poder para rejer por 30.

Diz o paragrapho seguinte: « Si decorrido o tempo necessario para que a proposta chegue ao conhecimento do governo, não fôr esta recebida, poderá ser expedida a carta de apresentação ao sacerdote que estiver servindo de vigario encommendado, considerando se neste caso como proposto. »

Este paragrapho foi victoriosamente combatido pelo nobre presidente do conselho, mas sobre elle principalmente é que os autores da emenda têm-se tambem esforçado afim de vêr si conciliam essa doutrina com aquella que nossos pais, nossos antepassados, decretavam para observarmos.

Diz-se que o apresentado pelo governo não deve ser apresentado ao bispo porque é o vigario encommendado, nomeado por elle; si está no caso de ser vigario encommendado, parocho interino, póde ser parocho vitalicio, póde ser collado na igreja.

E' preciso, senhores, para proferir uma proposição dessas, não medir a distancia que vai entre um empregado provisorio, em todas relações, e um empregado effectivo ou vitalicio.

O empregado provisorio, nós todos sabemos, é o individuo de quem se lança mão de momento para supprir uma falta, emquanto não ha um empregado habilitado para exercer esse cargo; e, si tratamos de funcções parochiaes, do exercicio de parocho, então ainda mais, porque sua principal missão é sobre o espiritual, e a este respeito é preciso que haja todo o escrupulo na escolha daquelle que tem de ser pastor, pai e espelho do rebanho inteiro.

Mas demos o caso de que, aberto o concurso por espaço de 60 dias, esse padre, que foi designado para reger a igreja, não se apresente a concurso porque não se julga habilitado para concorrer com outros, ou mesmo porque não se julgue habilitado para soffrer um exame vago como é esse; se ha de dar ao governo o direito de apresentar esse parocho e ao bispo o dever de collal-o?

Leu-se uma consulta do Conselho de Estado sobre se a collação é ou não livre. Nós sabemos que ha tres especies de provimento de beneficios, por tres modos podem ser providas as parochias, por eleição, por apresentação e por collação. A apresentação é admittida onde, como em nosso paiz, ha direito de padroado, porque é o padroeiro da igreja, ou seja porque a tenha dotado ou constituido fundos para a sustentação do culto ou edificado-a, tem direito de concorrer para a escolha daquelle que deve gozar dos fructos da renda dessa igreja —*patronum facit dos ædificatio, fundus*, e o beneficio é o direito perpetuo, (notem bem para verem que não concordo em que as parochias estejam providas interinamente), direito *perpetuo* que tem a pessoa ecclesiastica de receber fructos da igreja pelos serviços religiosos, estabelecido esse direito pela *auteridade ecclesiastica*.

Essa collocação ou esse provimento por apresentação que se fazem em todos os paizes onde ha direito de padroado, chama-se com effeito não livre, e um dos nobres senadores que me precederam baseou-se nesta expressão que se encontra no compendio do finado bispo conde de Irajá para vir dizer que o bispo é sempre obrigado a collocar o padre, que fôr apresentado, quando é preciso que elle seja idoneo e na apresentação se guardem as fórmas ou prescripções legaes.

Leu-se até um parecer do Conselho de Estado aconselhando como medida recorrer-se a outra autoridade para ser collado o padre apresentado, quando o bispo diocezano recusa fazel-o.

O bispo, com effeito, desde que o padroeiro tem o direito de propor o padre, tem o direito de collal-o; mas não se segue dahi que elle o colle sempre, caso que já se deu em nosso paiz antes das leis de 1828. O Imperante nomeou parochos, e como os bispos entenderam não dever collal-os, não obstante ser não livre a collação, não o fizeram, porque o concilio de Trento insinuou o meio que tinha o bispo de livrar parte do seu rebanho de um pastor que viesse servir de lobo — insinuou que neste caso deve o bispo chamar o apresentado a exame e si elle fôr indigno de ser parocho, recusa-o, não o colla.

Neste caso, não ha recurso para ninguem, porque é espiritual o acto da collação á instituição canonica.

Nesse parecer o Conselho de Estado declara-se que o poder da parochia vem das ordens.

Senhores, do preciso desconhecer o direito canonico para dizer-se que este poder vem das ordens. Os poderes que o individuo recebe quando se ordena são em relação ao corpo real de Jesus Christo, ou em relação ao seu corpo mystico, que é a igreja. São poderes de ordem aquelles que dizem respeito ao corpo real, como a benção, a eucharistia, etc.; e são poderes de regimen de jurisdicção, os que dizem respeito ao corpo mystico, como são os de regencia e administração, e que estes são os poderes que o bispo confere ao vigario no acto da collação.

O bispo é pastor de toda a sua diocese, o rebanho é seu e a elle é que compete encarregar a este ou áquelle coadjutor uma parte deste rebanho, para dirigil-o, e elle deve ter todo o escrupulo em procurar um auxiliar que com effeito o auxilie, e não lhe venha dar maior trabalho, encaminhando mal essa parte do seu rebanho.

Ao ordenar-se o presbytero, recebe tambem o poder de presidir, de administrar, mas diz o proprio ritual, que é na qualidade de auxiliar do bispo *in adjutorium episcoparum;* e, portanto, não é direito proprio do padre, não é, poder de ordem ou de ministerio; mas de regimen ou jurisdicção, o exercicio das funcções parochiaes.

Si recorrermos á instituição deste sacramento, veremos que Jesus Christo communicou aos seus discipulos estes poderes um antes e outro depois de sua resurreição: elle instituiu o sacramento da ordem na noite da ceia, quando consubstanciando o pão ao seu verdadeiro corpo, disse á seus discipulos: tomai, é meu corpo, e todas as vezes que assim fizerdes, fazei-o em minha memoria; no entretanto que o poder de jurisdicção, elle só transmittiu aos apostolos depois de sua resurreição, quando apparecendo-lhes, disse: *accipite espiritum Sanctum quorum remiséritis peccata, remittuntur eis, et quorum retinueritio, retenta sunt*, e enviando os seus apostolos por todo o Universo deu-lhes o poder de pregar, de ensinar a sua doutrina, baptizando o povo em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo.

Já se vê, portanto, que até mesmo quanto á instituição os poderes de ordens são uns e os de jurisdicção são outros. Os parochos recebem o poder, a jurisdicção do bispo porque tendo de ser os seus auxiliares, têm de praticar todos os actos que o bispo póde celebrar, á excepção dos que são proprios da ordem episcopal, como o de sagração, de ordenação.

Si, portanto, quem deu este parecer a que me estou referindo não tivesse tomado uma fonte diversa desses poderes, si tivesse attendido a que o poder que exerce o parocho é de jurisdicção, é de regimen, e não poder propriamente de ordem, não teria dito que era méra formalidade porque o padre já tinha todos aquelles poderes, e que por conseguinte qualquer pessoa podia collal-o, visto como era acto accessorio.

E' indubitavel que não se póde sustentar, nem presumir que o parocho, que está regendo, interinamente uma parochia por 8, 15 ou 30 dias, esteja sempre no caso de ser seu pastor perpetuo.

Mas figuremos a hypothese de que um vigario encommendado tem habilitações, tem moralidade, está no caso de ser parocho collado, mas elle não se apresenta a concurso porque é empregado no Seminario ou na curia episcopal, onde o bispo precisa dos seus serviços; mas sendo seu commensal, não tendo outro padre de sua confiança, o manda reger uma parochia por oito ou mais dias...

O governo apresenta este padre, elle ha de ser forçado a acceitar e o bispo a collal-o, quando presta tão bons e melhores serviços no emprego que está exercendo.

Ainda mais: supponha-se que o parocho a quem foi encommendado a parochia é collado em outra freguezia visinha. Isto dá-se todos os dias. Não havendo a proposta de que trata o projecto, o governo póde apresentar este padre e collal-o na parochia B, quando elle é collado na parochia A e sómente por falta de padre foi encarregado pelo bispo da regencia desta?

Si fossemos continuando á analyse, veriamos quantos absurdos se poderia deduzir desta opinião.

Quando na 2ª discussão do projecto, justificando eu em poucas palavras, as emendas que apresentei, tomei em consideração o facto de se querer forçar os bispos a proporem parochos para serem apresentados. Eu disse que não concordava, nem podia concordar em que as parochias estivessem providas interinamente, por que não ha beneficio que não seja perpetuo, pois, como ha pouco disse, é este o seu caracter e o sendo perpetuo, não póde estar a vontade de quem o possa destituir quando queira, mas que, devendo respeitar as intenções dos bispos sem maior exame deste procedimento deixaram de cumprir uma disposição canonica; me parecia ser não sómente por falta de padres para regerem todas as parochias da diocese como, para no caso de ser preciso arredar este ou aquelle padre desta ou daquella parochia, poderem fazer sem escandalo, visto como poderá ser transferido para outra parochia, sem que ninguem ao menos saiba o motivo porque; tem-se dito, porém, que não ha falta de padres; que temos Seminarios, e por consequencia não se póde allegar tal falta, e nunca se deu o facto que dá-se hoje.

O honrado presidente do conselho já respondeu que nos tempos para que se appella hoje, o numero das parochias, dos beneficios não era talvez nem um decimo do que existe hoje; entretanto, o numero dos que se ordenavão era excessivamente maior do que aquelles que ainda hoje procuram o estado ecclesiastico. A que attribuir?

O nobre Presidente do Conselho o disse de alguma fórma — principalmente á educação da familia.

Todos os pais desejavam ter um filho sacerdote, ião o encaminhando desde menino para isto; hoje encaminham seus filhos para o bacharelado em direito e a educação é tudo: já Seneca em seu tempo dizia: *homines quanti quanti sunt educationi debere.*

Além disto os seminarios hoje são procurados, como disse um Sr. senador, sómente para estudar-se preparatorios, porque ainda é onde melhor se os aprende.

No seminario do Pará, por exemplo, que tem 200 alumnos para estudarem preparatorios, porque é a casa mais acreditada, onde ha muitos e bons lentes, mas raro é o que se ordena. Que não ha falta de padres não é exacto.

A minha provincia tem 70 parochias e ha 32 ou 33 padres apenas, descontados sómente os empregados na Sé e no seminario, e na do Amazonas ainda se nota maior falta. Quanto a accusação que se tem feito aos bispos por desacreditarem seu clero, entregando as parochias a padres estrangeiros, eu já disse na segunda discussão, que não acreditava que elles assim procedessem por considerarem os padros estrangeiros mais habilitados e mais moralisados do que os brazileiros; porém, sómente porque não têm padres nacionaes em numero sufficiente para regerem as parochias.

Diz o § 2.º (Lê.)

Primeiramente; o prazo marcado sendo de 60 dias, é uma inutilidade, porque esse mesmo prazo já está marcado em nosso direito; em segundo lugar, observo que o projecto, quando quiz coagir os bispos, neste artigo dá-lhes uma autorisação que, a serem os bispos o que se tem dito, póde trazer consequencias que não estavam ao alcance da commissão.

Si não apparecer concurrente ou nenhum for approvado em exame, o bispo proponha tres padres que quizer, sem concurso. Ao mesmo tempo que se procura todos os meios de obrigar os bispos a fazerem propostas de parochos, dispensa-se o concurso, que o direito cononico não permitte que se dispense! Dispensa-se a prova de moralidade do padre!

O bispo apresentará tres padres, muito embora não tenham requerido cousa alguma. Colloque-os em primeiro, em segundo, em terceiro lugar, dê as razões por que o faz, porque o governo nomeará o primeiro.

E' uma contradicção manifesta em que cahiu a commissão, que queria ser tão rigorosa, e afinal tornou-se tão relaxada, como se está vendo.

No entretanto, eu não combateria este arbitrio do bispo propor quem quizer, si porventura pudesse adoptar alguma cousa de emenda.

Ainda ha um outro arbitrio amplo dado aos bispos, e tão perigoso ou mais perigoso ainda do que o primeiro, si porventura pudessemos considerar os bispos como os consideram os membros da commissão do Senado.

Refiro-me á disposição que diz que, em casos especiaes, o bispo póde propor um só ou dous concurrentes.

Pois então concorrem seis, oito ou dez candidatos a um beneficio, e dá-se ao bispo o arbitrio de propor sómente um ou dous, sem fallar nos outros, justificando o seu procedimento unicamente para com o governo?

Então onde está zelo pelas propostas, pela regularidade do concurso?

Onde a severidade que a commissão manifestou contra os bispos em todos os outros pontos, se permitte que elles escolham de 10 ou 12 concurrentes apenas um para o governo mandar apresentar, prejudicando o direito dos outros?

Si o governo tem até o direito de mandar collar, *invicto episcopo*, um padre que por este não foi indicado, não póde deixar ao arbitrario do bispo propor um só, desde que haja mais concurrentes.

Hoje não se pratica assim; hoje o bispo propõe tres, se os ha, tendo o direito de classificação em 1º, 2º e 3º lugar, mas dando a razão da preferencia, afim de que o governo, quando queira marchar de accordo com elle, convencendo-se das razões que o bispo dá, e tendo em vista tambem as provas que acompanham a proposta, apresente o primeiro proposto.

Esta faculdade que tem o bispo de fazer a classificação dos concurrtones, admitte-se, mas dar-lhe o direito de propor apenas um concurrente, quando ha mais de tres, eu não esperava que a commissão, tão severa para com os bispos, o quizesse!

Este direito podia prejudicar completamente aos concurrentes, e contrariar os direitos do apresentante, si porventura os bispos podessem ser considerados como a commissão os considerou.

O § 1º diz que, si o bispo não propuzer dentro do prazo que lhe é marcado, o governo nomeie quem quizer.

Quer dizer que, si, annunciado o concurso, ninguem se apresentar ou nenhum concurrente fôr approvado, e por conseguinte o bispo não fizer proposta, o governo nomeará o que estiver servindo interinamente, logo que expire o prazo marcado para apresentação da proposta.

O bispo annuncia o concurso por edital pelo prazo de 60 dias em todos os lugares publicos; o edital chega ao conhecimento dos padres da diocese, mas passam-se os 60 dias sem que nenhum concurrente se apresente, e portanto não faz a proposta. O governo sabe que passam-se os 60 dias, e não tendo recebido proposta do bispo, nomeia um padre? Ora isto é cousa em que não se póde pensar.

Como admittir que o governo apresente e mande collar um padre que não appareceu ao concurso, e que o bispo não podia propor por esse motivo? Entretanto o governo arma-se desse poder de apresentar um padre; e segundo ouvi hontem si o bispo se recusar a dar a esse padre a instituição canonica, chama-se um sujeito e manda-se que colle um padre que o bispo não quiz collar! Isto, porque sendo a collação considerada não livre, pensa-se que o bispo é obrigado a todo transe a fazer a collação.

Chama-se não livre a collação, no caso de apresentação, para distinguir-se da livre que é quando o bispo por si mesmo nomeia um padre e o colla, como quando não ha direito de padroado.

Temos ainda o § 3.º

Eu já disse alguma cousa sobre este paragrapho na 2ª discussão, e apresentei uma emenda eliminando-o.

Diz este paragrapho que, si o governo não se conformar com a proposta do bispo, mandará abrir novo concurso, devendo dar sua decisão dentro de dous mezes depois do recebimento da mesma proposta.

Aqui, Sr. presidente, eu podia dizer *latet anguis in herbis*, é onde está toda a habilidade da commissão.

Já eu ouvi interpretar-se esse artigo do modo por que todo e qualquer homem que ler o projecto interpretará; já ouvi dizer aqui que é quando falta á proposta alguma formalidade que a lei exige. Mas ninguem que ler esse projecto pensará assim.

Aqui o que se encontra, quer se tome isoladamente este paragrapho, quer, como se deve tomar, em relação aos outros, o que salta aos olhos, é um direito discricionario ao governo de regeitar *in totum* a proposta do bispo.

E, senhores, quem dá ao bispo o direito de propor tres padres sem concurso, escolhendo um só, quando muitos concorreram e exhibiram provas de habilitações, tem direito de dizer: si não me conformar com a proposta do bispo a nullificarei, mandando que proceda a novo concurso?

Esta foi a razão por que apresentei a emenda pedindo a eliminação deste paragrapho.

Ninguem está mais no caso de conhecer os padres de uma diocese do que o proprio pastor. Si o governo alguma cousa sabe é por informações e informações sempre dadas conforme o desejo dos informantes, hoje principalmente em nosso paiz em que tudo se está decidindo por meio de empenhos. A politica tem invadido tudo; nós todos temos amigos e muitas vezes fechamos os olhos ao que elles fazem.

Portanto, o governo, longe, como está, desta ou daquella diocese, não póde saber melhor das habilitações e qualidades de qualquer padre para reger uma parochia do que o bispo, que está em contacto com elles, fiscalizando diariamente os seus actos.

Entretanto, dá-se ao governo o arbitrio de dizer: não aceito nenhuma dos propostos, faça-se novo concurso. Ainda mais, dá-se ao governo o direito de, quando o bispo não se conformar com a recusa, nomear ou aposentar o padre que quizer, muitas vezes indigno de ser parocho, por que ordinariamente, quanto menos habilitações tem um individuo para um cargo, mais pretectores conseguirá.

§ 4.º Não pódem servir como vigarios encommendados sacerdotes estrangeiros.

Propuz tambem na 2ª discussão uma substituição a este paragrapho, e a razão que dei foi que o bispo é o unico competente para nomear parochos.

O bispo é o pastor universal da sua diocese; todos os catholicos que habitam essa diocese são ovelhas de seu rebanho e por consequencia é o unico que tem direito de entregar na sua diocese parte deste rebanho a este ou aquelle, e ninguem póde ter mais zelo pelas suas ovelhas do que elle.

Como é, pois, que vamos tirar ao bispo o direito de encarregar da cura das almas desta ou daquella parochia um individuo, porque é estrangeiro?

A religião não tem patria. Dizem que é porque elle tem funcções civis, mas por que se diz então parochos encommendados?

Da leitura deste paragrapho se deduz claramente que o estrangeiro não póde ser parocho encommendado, mas póde ser parocho perpetuo; entretanto isto é que elle não póde ser, porque para ser parocho perpetuo, beneficiado, precisa da intervenção do governo, precisa da apresentação feita pelo poder civil, e sendo elle estrangeiro não póde ser apresentado, assim como não póde um estrangeiro ser nomeado, para qualquer emprego, pelo governo deste paiz.

Eu tinha, como disse, apresentado uma emenda que os parochos encommendados que não fossem brasileiros, não tinham direito á congrua. Não obstante isto a emenda não passou.

(*Conclusão*)

VARIEDADES

Cumulos

Da gymnastica: dar uma carreira pela rua do *Sebo* e... não cahir.

Da infelicidade: viver em casa em guerra aberta com a sogra, e mulher e morar na rua da *Concordia*.

Do caiporismo: viver perseguido pelos credores, e residir no largo do *Paraiso*.

Da myopia: ver as estrellas na rua do *Sol*.

Da contradicção: ser republicano e morar na rua do *Imperador*, ou da *Imperatriz*.

Da resignação: viver triste e morar na rua da *Alegria*.

Do bello horrivel: ver uma mulher feia na rua *Bella*.

Do máo palladar: não gostar de peixes e morar na rua do *Bispo Sardinha*, ou no bocco do *Sirigado*.

Da agilidade: andar sem cahir na rua da *R da*.

Da firmeza: andar sem escorregar no *Becco do Quiabo*.

— —

No album de Della

VERSÃO DO HESPANHOL

Eu te perdôo o mal que me tens feito
Em juntar o cruel ao innocente,
Pois não é tua a culpa se, demente,
Dei morada a um aspide em meu peito.

Mais rendido, talvez, que satisfeito,
Té hontem vegetava indifferente;
Mas como se põe diques á torrente
Que encontra, ao passar, canal estreito?

Por ti eu devo a Deus algum peccado
Que só cheguei a conhecer agora
E já me turba o somno socegado,

Pois vi a tua face encantadora,
Já sei que a outro o teu amor tens dado
E sinto que a inveja me devora.

M. ROSENDO

FOLHETIM

JOSÉ LARONZA

POR

JACQUES DU FLOT E PEDRO MAEL

QUINTA PARTE

CARMEN

(Continuação do n. 154)

IV

Eu não tenho duvida a esse respeito. Elle quer haver a herança de Arband e para conseguil-o quiz fazer desapparecer o doutor e obrigar Bertha, essa pobre queridinha, a casar com elle. Mas, emfim, não tenho provas e preciso dellas. Quando eu tiver estabelecido a concordancia entre as idas e vindas de Lewis Jubb e as de José Laronza, que na minha opinião são uma e mesma pessoa, não era difficil com o auxilio da policia colher as provas.

Essas reflexões assaltaram o espirito de Darmailly emquanto descia para o cáes de Orsay pela rua de Rennes, o boulevard Saint-Germain e a rua do Bac.

Quando elle chegou ao hotel d'Orsay, João de Treguern ia sahir justamente para ir á casa do joven advogado, á rua de Rennes. Elle tambem queria conversar com Darmailly sobre as revelações da vespera.

Por precaução, Pouliguen, barbeado de fresco, com uma camisa muito alva, o grande collarinho admiravelmente atirado sobre os seus hombros largos, devia acompanhar o seu commandante.

O leitor ha de estar lembrado que foi o gigante que poz o harpeu em José Laronza, por occasião da abordagem dos juncos.

Quando o bandido, tendo já matado ou ferido varios marinheiros commandados pelo immediato de João Treguern, fazia frente, posto que ferido, a meia duzia de marinheiros que queriam apanhalo vivo, foi Pouliguen quem o segurou nos braços temiveis, e apertando-o, paralysou-o completamente. Na luta, se é que se póde chamar luta a pressão exercida pelos biceps do marujo nos flancos do pirata e os espasmos deste, Pouliguen teve tempo de «tirar o retrato da sua presa,» dizia elle

O tenente, antes de sahir, perguntou ao marujo:

— Dize cá, Piarrick, lembras-te bem dos signaes de José Laronza, o tratante que agarraste perto de Singapoor?

— Ah! sim, Sr. commandante, lembro-me bem de todos os signaes dessa enguia; por signal que tinha uns luzios que eu havia de conhecer melhor do que os pharóes de Pieres Noires e Camaret.

— Vamos lá, tanto melhor! Solta o panno, meu velho Piarrick, e, com vento em pôpa, para a casa do advogado. Sê delicado com elle, que tem evitado muito desgosto ás meninas d'Isaac e Bertha Arband.

— Conte commigo, Sr. commandante. Tudo que toca a essas meninas é negocio meu. Eu só quero abordar os inimigos dellas. Veremos se depois da dansa, elles ainda hão de querer fazer mal a essas creaturas. Ah! com os diachos, quando me lembro que ha pelintras que querem levantar a mão contra essas tetéas!...

— Bom. Socega, Piarrick, por emquanto só se trata de dar ao Sr. Darmailly uma descripção minuciosa dos acontecimentos em que tomaste parte. Portanto, em caminho, vai reflectindo e dá-nos um depoimento em regra.

Coordenar os elementos de um depoimento, era um trabalho sério para o bom marujo.

Com certeza teria preferido achar se a braços com uma difficuldade de qualquer outra natureza.

Embaraçado, estava virando o boné entre os dedos, quando Darmailly surgio na peça que servia de sala e de gabinete de trabalho ao tenente.

Ao vêl-o, João soltou uma exclamação.

— Oh! é o senhor? Tivemos a mesma idéa. Eu ia justamente á sua casa e levava-lhe o meu bom Pouliguen.

Dizendo iso, o official indicava o marujo, que alli estava de cabeça baixa ante o recem-chegado. Para essa excellente natureza, Darmailly era um personagem, um *elephante* de primeira classe, depois que soube que Juliano interessava-se pela sorte das meninas d'Isaac.

João de Treguern e Juliano trocaram um vigoroso aperto de mão.

Depois, o advogado respondeu:

— De facto, meu caro amigo, tivemos a mesma idéa. E' de bom auguro, e eu estimei muito ter-me adiantado. Attribua isso á minha insomnia. As suas narrações foram tão interessantes, que resolvi esta manhã pedir-lhe que me conte por miudo os seus feitos.

João sorrio.

— Diga aventuras, meu caro, simples aventuras. Bem se vê que não sabe do seu Pariz.

— Razão de mais para que eu seja sceptico, respondeu o moço. E accrescentou, olhando para Pouliguen, que estava ainda na mesma posição:

— Aqui o senhor, é seu irmão collaço!.. o heróe em quem já me fallou?... Com effeito, meu caro Treguern, que bello specimen! Rapagões desta tempera não se fazem por encommenda.

Pouliguen empertigou-se Não estava habituado a ser chamado «senhor.» Mas os elogios dirigidos á sua estatura herculea não o commoveram tanto.

Incommodava-o muito ser um «senhor.» Por isso o seu boné gyrava-lhe entre os dedos com a força e a velocidade de um eixo de locomotiva.

O commandante foi em seu soccorro.

— Sim, meu caro amigo, é Piarrick Pouliguen, meu irmão colaço. Está vendo que, graças á sua natureza, elle é reconhecivel. Não tem igual na marinha. Sem exageração, Piarrick vale dez homens. Mas não o trate por «senhor», elle fica perturbado... e sabe que tem de interrogal-o.

Treguern assim trazia á discussão o objecto da sua visita.

Darmailly condescendeu logo. Antes, porém, quiz apertar a mão do colosso. Em má hora o fez.

O marujo, que depois de tantas emoções precisava de expansão, esmagou-lhe os ossos.

— Ai! gritou-lhe Juliano. Não me estropie, faça favor.

Confuso, o gigante largou a mão do advogado, que Treguern pedio que se sentasse.

— E agora, Sr. juiz, accrescentou o tenente, estamos ás suas ordens. Proceda ao seu interrogatorio. Por minha parte estou persuadido de que elle ha de dar os esclarecimentos necessarias.

Lisongeado pela confiança do official, Darmailly começou sem hesitar:

— Declarei-lhe hontem, meu caro Treguern, que me é difficil acreditar que o pirata que o senhor aprisionou no golfo de Oman fosse José Laronza. Vou explicar por que.

Apenas um mez antes da época em que encontrou o seu pirata, José Laronza estava em Pariz. Dirigia em pessoa uma armadilha preparada para o seu amigo e meu, Sr. Maximiliano Arband...

O tenente o interrompeu:

— Quer fallar do assalto que Maximiliano soffreu, depois do qual achou-se a faca com as iniciaes L. J.

— Perfeitamente. E iniciaes L. J. não são senão as iniciaes dos nomes Laronza José.

— Mas, tornou Treguern, ao qual essa explicação abria novo horizonte, quem lhe diz que Laronza não partio logo para as Indias?

— Isso não é possivel. O vapor das Messageries, que levou Maximiliano Arband, só sahio de Marselha doze dias depois da tentativa de assassinato. Ora, eu calculei que a abordagem, cujas peripecias nos contou, deu-se tres ou quatro dias antes da chegada desse paquete á vista de Ceylão.

— Muito bem! disse ainda Treguern. Mas esquece que ha uma companhia ingleza que segue exactamente o mesmo caminho que os das Messageries Maritimes, a não ser a escala em Brindisi, e os vapores dessa companhia ingleza partem para as Indias oito dias antes dos da companhia franceza. Laronza, pois, teve muito tempo para ir embarcar em Brindisi, e se a viagem foi calma, podia muito bem estar nas aguas de Ceylão vinte e oito dias depois. Isso está fóra de duvida. Infelizmente receio que seja o senhor quem se engana, e que o scelerado não estava em Pariz e que não foi elle quem tentou fazer desapparecer nosso amigo Maximiliano.

Darmailly contestou:

— Quanto a isso, meu caro, permitta que estou certo que José Laronza pessoalmente atacou o Dr. Arband um mez e dias antes do seu apparecimento na altura de Ponta de Galles. Ha um certo Sr. Rouval.. que poderemos consultar mais tarde, e que nos dará informações amplas sobre a cilada.

João de Treguern pareceu reflectir.

— Então, tornou elle, tem razões para crer que Laronza cobiça a herança do irmão da menina Bertha e que quer apoderar-se della a todo o custo?

— Razões muito sérias, e é por isso que quero ter os signaes exactos desse aventureiro.

— Pois bem! O que lhe posso dizer é que o pirata, que quasi mandei enforcar e que dizia ser José Laronza, era um rapagão de seis pés de altura, construcção de athleta, testa saliente, ar de commando. Agora, se quer saber as particularidades do seu exterior, Pouliguen, que o teve nos braços, póde communicar-lhe as suas observações.

Juliano, assim instigado, arriscou uma pergunta ao irmão colaço do commandante de Treguern.

— Como trazia elle a barba?

— Oh! Sr. commissario, eu creio que elle trazia a barba toda, mas estava coberta de sangue, quando eu segurei o sujeito.

— Ah! exclamou Darmailly. Elle estava ferido?

— Sim, Sr. commissario, tinha um ferimento debaixo do queixo

— A cicatriz deve existir, disse de si para si o advogado.

Depois accrescentou em voz alta, dirigindo-se ao marinheiro:

— E reconheceria esse chefe de bandido?

— Sim, senhor. Elle tentou morder-me, mas não pôde, eu segurei-lhe no queixo e sem querer rachei-lhe o beiço.

— Mas, perguntou elle, tem cabellos claros ou escuros?

— Ora, respondeu Pouliguen, creio que devia ser louro e com certeza a pelle era branca.

Darmailly voltou-se para o lado de João:

— Sabe, meu caro commandante, que todos essas informações são preciosas para mim. Acaba de informar-me que é possivel ir em vinte e oito dias de Brindisi a Singapoor. Demais o senhor e seu irmão colaço pintaram-me o retrato do homem que eu sopponho ser Laronza. Creio que d'ahi posso concluir que é o mesmo personagem que tentou assassinar o nosso amigo em Pariz e que mais tarde quiz sorprendel-o a bordo do *Hindoustan*.

— Então, interrompeu de Treguern, communique as suas suspeitas á policia.

— E' o que pretende fazer, mas não já. Espero que Laronza ha de trahir se. Peço-lhe mesmo que não diga a ninguem que tivemos esta conversa. Procedamos sem barulho; assim teremos mais força no momento dado.

Dizendo isto, Darmailly levantou-se para despedir se de João.

— Até depois, meu caro commandante; havemos de nos tornar a ver brevemente. Prudencia e, sobretudo, esse bom Piarrick deve moderar seu appetite.

Isso perdeu-se em uma boa risada.

Depois de dous rigorosos apertos de mão, Darmailly sahio do aposento do tenente e tomou o caminho da rua de Rennes.

Quando entrou em casa achou uma carta da Sra. Francés chamando-o a toda a pressa á rua de Boulainvilliers.

Lá chegando, encontrou a tia muito agitada.

Ella correu ao encontro da sobrinha, tendo na mão uma carta aberta.

— Que ha, minha tia? perguntou Darmailly.

— Temos noticias, meu caro.

— Noticias! Boas ou más?

— Boas, porque annuncia a volta de Maximiliano.

— Ah! exclamou o moço, então chega afinal?

— Sim, e vais ver que elle terá muito que te contar.

— Mas, emfim, é só isso que essa carta contém?

— Não, certamente. Por tão pouca cousa eu não teria mandado chamar-te.

Deu a missiva ao moço.

Era longa; não tinha menos de dezeseis paginas.

Darmailly olhou para o enveloppe.

— Esta não veio da Australia! exclamou elle.

Com effeito, o carimbo tinha estas palavras: «Ceylon South India postage.»

Logo ás primeiras palavras o moço teve a explicação.

Era de Ponta de Galles que o doutor escrevia.

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.

ILEGÍVEL